



INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CAMPUS PORTO ALEGRE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

ANGELA MARIA QUEIROZ

CONSTRUINDO PONTES ENTRE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA E O MUNDO DO TRABALHO PARA ALUNOS
CONCLUINTES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Porto Alegre
2020

ANGELA MARIA QUEIROZ

**CONSTRUINDO PONTES ENTRE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA E O MUNDO DO TRABALHO PARA ALUNOS
CONCLUINTES DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *Campus* Porto Alegre do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Dra. Andréia Modrzejewski Zucolotto

Porto Alegre

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Q3fc Queiroz, Angela Maria.

Construindo pontes entre educação profissional e tecnológica e o mundo do trabalho para alunos concluintes do ensino fundamental. / Angela Maria Queiroz; orientadora Andréia Modrzejewski Zucolotto. – Porto Alegre: 2020.

75 f.

Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Porto Alegre. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT. Porto Alegre, 2020.

Orientadora: Profª Drª. Andréia Modrzejewski Zucolotto

1. Educação Profissional e Tecnológica 2. Ensino médio integrado.
3. Proeja. 4. Trajetória Escolar. I. Zucolotto, Andréia Modrzejewski, orientadora. II. Título

CDU: 377

**PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

ANGELA MARIA QUEIROZ

**CONSTRUINDO PONTES ENTRE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA E O MUNDO DO TRABALHO PARA ALUNOS
CONCLUINTES DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 21 de dezembro de 2020.

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. Andréia Modrzejewski Zucolotto
IFRS – Campus Porto Alegre
Orientadora

Profa. Dra. Maria Cristina Caminha de Castilhos França
IFRS – Campus Porto Alegre

Profa. Dra. Juçara Benvenuti
Colégio Aplicação – UFRGS

**PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

ANGELA MARIA QUEIROZ

**MALETA PEDAGÓGICA – CONTOS, PERGUNTAS REFLEXIVAS E VÍDEOS
INFORMATIVOS SOBRE O ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EPT**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 21 de dezembro de 2020.

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. Andréia Modrzejewski Zucolotto
IFRS – Campus Porto Alegre
Orientadora

Profa. Dra. Maria Cristina Caminha de Castilhos França
IFRS – Campus Porto Alegre

Profa. Dra. Juçara Benvenuti
Colégio Aplicação – UFRGS

Dedico esta dissertação aos meus pais, Homero e Ana, trabalhadores, que sempre acreditaram no poder da educação, como meio para a transformação social, e à minha filha, Júlia, para qual quero deixar como legado o exemplo de luta e busca pelo conhecimento ao longo da vida.

AGRADECIMENTOS

Foram muitos os desafios nesta jornada e há muito o que agradecer. Agradeço, em primeiro lugar, a vida. Em momentos tão adversos como o que estamos passando, estar vivo é uma dádiva. Agradeço a força divina que me impulsionou para seguir no percurso deste mestrado e realizar o sonho de continuidade dos meus estudos. Essa foi uma grande aventura de aprendizagens, tensões, conhecimento, partilha. Estiveram comigo nesta viagem pessoas muito amadas e especiais, às quais quero agradecer: Meus pais, Homero e Ana, meus irmãos e irmã, Marcos, Angélica, Homero (Neni), Gabriel, esta família sem a qual eu não conseguiria chegar até aqui. Um agradecimento amoroso à minha filha, Júlia, que em plena adolescência, compreendeu minhas ausências e inclusive contribuiu para este trabalho; e ao meu esposo, que não mediu esforços para que eu pudesse ter a tranquilidade de seguir o meu caminho, estimulando sempre e com aquela frase: “vai dar certo”. Agradeço aos colegas da turma ProfEPT, incansáveis no apoio mútuo, em especial Ana, Graça e Rejane; à minha querida orientadora Andréia, por sua disponibilidade, paciência e orientações pertinentes no transcurso da pesquisa; à banca examinadora, Maria Cristina e Juçara, pelo aceite em participar da avaliação desta pesquisa e pelas pertinentes contribuições. Meu agradecimento às diretoras das escolas, Maria Denise, Clarice, trabalhadores da educação e aos alunos pela participação na pesquisa. Um agradecimento muito especial à professora Alda, grande mestre e inspiradora no trabalho com os alunos em transição para o Ensino Médio. Minha gratidão a tantas outras pessoas que passaram pelo meu caminho e sempre deixaram algo de lição, de apoio e aprendizagem. Sou grata à vida que oportuniza o aprendizado, às pessoas com quem aprendemos a humanização, ao IFRS e todos seus trabalhadores pela oportunidade de estudar. Muito obrigada, guardarei em minha bagagem importantes ensinamentos desta trajetória graças a todos vocês.

RESUMO

Acompanhando estudos e pesquisas, identifiquei que o problema da descontinuidade da trajetória escolar e a não conclusão da Educação Básica atinge todo o Brasil. Por essa razão, há a necessidade de ampliação do debate sobre escolarização e trabalho para o público que está em transição do Ensino Fundamental para o Ensino Médio. O objetivo do trabalho é apresentar o percurso da investigação sobre a transição do Ensino Fundamental para o Ensino Médio, na perspectiva da Educação Profissional e Tecnológica; a elaboração do Produto Educacional (PE) para apoiar a continuidade da Educação Básica; e a aplicação do PE, o qual mobilizou os estudantes a dar continuidade na trajetória escolar, inclusive na modalidade PROEJA. A base teórica da ProfEPT contribui com a compreensão da dualidade estrutural existente no país. Autores como Moura (2010), Frigotto (2010), Saviani (2007), Ramos (2010), Freire (1985), Benvenuti (2003) entre outros, fundamentam a pesquisa e contribuem na criação do PE. A metodologia tem por base a pesquisa qualitativa, aplicada, descritiva-exploratória e participativa. Os resultados demonstraram o desconhecimento dos estudantes participantes da pesquisa sobre as opções de Ensino Médio, Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Tecnológica (EPT), PROEJA e indicaram a necessidade de elaborar uma proposta de ensino, a qual foi denominada *Maleta Pedagógica*, contendo recursos que incentivam o aluno do Ensino Fundamental a se interessar pelo Ensino Médio Integrado à EPT e conhecer as políticas públicas de acesso e permanência disponíveis. A maleta contém: contos, que são histórias de ficção, com representações de situações que podem acontecer ou já aconteceram com diversas pessoas durante sua trajetória escolar, permitindo o uso de recursos do imaginário literário; vídeos educativos divididos em seis episódios, com informações sobre Ensino Médio Integrado à EPT e; um Livro-caixinha com cem perguntas reflexivas sobre educação e trabalho. A aplicação da Maleta Pedagógica envolveu dezoito participantes, orientada de modo remoto no contexto de Pandemia de Covid-19. Foi avaliada positivamente pelos envolvidos, desvelando sucesso na realidade escolar da rede pública de ensino na Região Metropolitana de Porto Alegre. Concluiu-se que o produto educacional atendeu aos objetivos de forma satisfatória e original no contexto escolar, sendo uma estratégia eficaz na orientação desses estudantes na travessia dessa ponte entre essas duas etapas da Educação Básica. Trata-se de um material potente para fazer a diferença na vida dos estudantes.

Palavras-Chave: Educação Profissional e Tecnológica. Ensino Médio Integrado. PROEJA. Trajetória Escolar. Produto Educacional.

ABSTRACT

Having followed studies and researches, I identified that the problem of the discontinuity of school trajectory and the non-conclusion of the Elementary School affects all of Brazil. For this reason, there is the need for amplifying the debate about schooling and work for the public that is transitioning from the Elementary School to the High School. The goal of this work is to present the investigation path on the transition from the Elementary School to the High School, in the Professional and Technological Education approach; the elaboration of the Educational Product (EP) to support the continuity of the Elementary School; and the application of EP, which mobilized the students to proceed their school trajectory, even those in PROEJA segment. Authors like Moura (2010), Frigotto (2010), Saviani (2007), Ramos (2010), Freire (1985), Benvenuti (2003), support the research and contribute in the creation of PE, among others. The methodology is based on the qualitative, applied, exploratory-descriptive and participative research. The results demonstrate the lack of knowledge of the participating students of the research about the options in High School, High School Integrated to Professional and Technological Education (EPT), PROEJA and the results also indicated the necessity to elaborate a teaching proposal, which was named Pedagogical Case and it contains resources that encourage the Elementary School students to feel interest in High School integrated to EPT and to know the available public politics related to the access and permanence. The case contains: short stories, which are fictional stories about situations that can happen or have already happened with a great number of people during their school trajectory, allowing the use of resources from the literary imaginary; educational videos, divided in six episodes, with information related to High School Integrated to EPT and; a Little box-book with one hundred reflective questions on Education and Work. The application of the Pedagogical Case has involved eighteen participants, who were remotely oriented due to the pandemic context of the Covid-19. It was positively assessed by the involved students, revealing success in the school reality of the public school in Porto Alegre Metropolitan region. It was concluded in an original and satisfactory way in the school environment, being an effective strategy in guiding those students crossing the bridge between these two levels of Basic Education. It is a powerful material to do the difference in students' lives.

Keywords: Professional and Technological Education. Integrated High School. PROEJA. School Trajectory. Educational Product.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Ilustração da capa do livro de contos_____	47
Figura 2 - Ilustração da capa Livro-caixinha de perguntas_____	53
Figura 3 - Ilustração “cards” de perguntas_____	54
Figura 4 - Fotografia Livro-caixinha de perguntas_____	55
Figura 5 - Ilustração travessia da ponte_____	59
Figura 6 - Ilustração da Maleta Pedagógica_____	59
Figura 7 – Imagem do catálogo dos vídeos_____	60

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEB – Câmara de Educação Básica

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa

CFB - Constituição Federal Brasileira

CNE – Conselho Nacional de Educação

CONEP - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa

COVID-19 - Corona Virus Disease – 2019 (Doença do Coronavírus)

EB – Educação Básica

EDA – Educação de Adultos

EF - Ensino Fundamental

EI - Educação Infantil

EJA - Educação de Jovens e Adultos

EM - Ensino Médio

EMEF - Escola Municipal de Ensino Fundamental

EMI – Ensino Médio Integrado

EPT - Educação Profissional e Tecnológica

FEE - Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser

FGV – Fundação Getúlio Vargas

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Ideb - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IF - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia

IFRS – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

IFs - Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia

IFSul - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

IPEA – Instituto de Pesquisa Aplicada

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

MEC – Ministério da Educação e Cultura

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

PE – Produto Educacional

PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

PNE - Plano Nacional de Educação

PROEJA - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos

ProfEPT - Programa de Pós Graduação em Educação Profissional e Tecnológica

RMPA - Região Metropolitana de Porto Alegre

SEEC/MEC – Serviço de Estatística de Educação e Cultura do Ministério da Educação e Cultura

SMED - Secretaria Municipal de Educação

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

TIC - Tecnologia da Informação e Comunicação

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	14
1 INTRODUÇÃO	18
2 REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1 A Educação Básica é a base da formação cidadã	20
2.2 Educação Profissional Tecnológica: ciência, trabalho e tecnologia.....	21
2.3 Ensino Médio Integrado à EPT: uma alternativa de formação integral para o trabalhador	24
2.4 Educação de Jovens e Adultos: reparar, equalizar, qualificar	26
2.5 Educação Integral: a busca pelo fim da dicotomia entre trabalho e educação.....	28
2.6 Mundo do trabalho: o reconhecimento das forças produtivas	30
2.7 Juventudes: quem são esses jovens?	32
3 METODOLOGIA	33
4 RESULTADOS, DISCUSSÕES E O PRODUTO EDUCACIONAL – A MALETA PEDAGÓGICA	39
4.1 Educação e Trabalho: contos para refletir a trajetória escolar	45
4.2 Por onde começar a conversa sobre trajetória escolar e trabalho? - Livro-caixinha de perguntas.....	53
4.3 Vou para o Ensino Médio e agora? – Vídeos educativos.....	55
4.4 Aplicação e avaliação da maleta pedagógica	62
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	66
REFERÊNCIAS	69
APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL	76
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO	186
APÊNDICE C – INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DA MALETA PEDAGÓGICA	192
APÊNDICE D – RESULTADOS LEVANTADOS	195
APÊNDICE E – PARECER CEP IFRS: APROVAÇÃO DA PESQUISA	216
APÊNDICE F – DECLARAÇÃO DE REVISÃO DO PORTUGUÊS DA DISSERTAÇÃO E DO PRODUTO EDUCACIONAL	219

APRESENTAÇÃO

A proposta deste trabalho emerge do meu contexto profissional. Como professora e orientadora educacional de escolas públicas da periferia da região metropolitana de Porto Alegre (RMPA) percebi, por meio das falas dos alunos, incertezas a respeito da continuidade da Educação Básica (EB) e sobre a atuação profissional. Identifiquei um desejo intenso dos alunos pelo ingresso no mundo do trabalho por diversas razões, entre elas, a necessidade de sustentar a si e às suas famílias. As formas de acesso ao Ensino Médio (EM) e as políticas públicas existentes para permanência e êxito dos estudantes nessa etapa de ensino são desconhecidas por boa parte dos estudantes. Alguns não têm clareza sobre o que fazer após o término do Ensino Fundamental (EF). Outros têm sonhos de profissões que exigem um planejamento sólido para alcançá-lo, pois existe o risco de ficar apenas no plano do desejo. Muitos têm o enfoque apenas em profissões clássicas, como as áreas de medicina e direito, desconhecendo outras profissões.

Acompanhando estudos e pesquisas, observei que esta não é uma dificuldade apenas local. O problema da descontinuidade da trajetória escolar e a não conclusão da Educação Básica atinge todo o Brasil. Por essa razão, justifico a necessidade de ampliação do debate sobre escolarização e trabalho para o público que está em transição do Ensino Fundamental para o Ensino Médio, na perspectiva de incentivo à escolha pela Educação Profissional e Tecnológica.

A Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE), fornece dados estatísticos sobre o Rio Grande do Sul. Segundo ela, em 2016, a Pesquisa de Emprego e Desemprego da Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA) identificou que o aumento na taxa de desemprego entre os jovens foi maior comparado com a população em geral e eles representavam mais da metade dos desempregados na RMPA. Além disso, segundo a pesquisa, “os jovens tiveram uma retração no nível ocupacional mais intensa do que a registrada para os adultos e o risco relativo de os jovens serem trabalhadores de baixos salários aumentou” (FEE, 2016, *online*).

No ano de 2017, segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Rio Grande do Sul (RS) alcançou taxa de desocupação

8,3% — somente 15,8% das pessoas entre 25 anos ou mais de idade no estado tem ensino superior completo, e o rendimento médio do povo gaúcho é de R\$ 1.877,00, ou seja, menos de dois salários mínimos.

A análise dos dados das referidas pesquisas, permitiu concluir que quanto menor a escolaridade dos jovens e adultos, maior impacto negativo sobre eles, pois os índices de desocupação aumentam e o salário diminui. Logo, oportunizar a continuidade nos estudos para esses jovens e adultos tem impacto na busca por emprego, melhores salários e condições de trabalho.

Ainda, de acordo com o último censo realizado em Sapucaia do Sul (IBGE, 2010), uma das cidades localizada na RMPA, a escolaridade da população é:

Quadro 1 – Escolaridade da população de Sapucaia do Sul

Escolaridade	Porcentagem da população	Número de pessoas
Sem instrução e fundamental incompleto	47%	52.604
Fundamental completo e médio incompleto	22%	24.259
Médio completo e superior incompleto	27%	30.490
Superior completo	4%	4.251
Total da população (IBGE, 2010)	130.957	

Fonte: elaborado pela autora, a partir dos dados do IBGE, 2010.

No Brasil, segundo a OCDE (2019), 52% dos adultos (25 a 64 anos) não concluíram o EM. Os dados identificam que o problema de acesso a essa etapa de escolarização é nacional, visto que mais da metade da população brasileira, com idade potencial para tê-lo concluído, não completou a EB, sendo esse um problema histórico, que merece ser discutido com o intuito de superação.

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) divulgou em dezembro de 2018 que 23% dos jovens brasileiros entre 15 e 24 anos não trabalham nem estudam. O termo ficou conhecido como jovens "nem-nem". Grande parte desse grupo está entre as pessoas de baixa renda, principalmente mulheres.

A nova realidade frente à pandemia da COVID-19 vivida no ano de 2020 e a ausência de políticas públicas no Brasil para enfrentar a situação, agravou ainda mais esse quadro. Segundo o Pnad (2020), “a taxa de desocupação

atingiu 14,3%, na quarta semana de agosto, um aumento de 1,1 ponto percentual frente à semana anterior (13,2%), alcançando o maior patamar da série histórica da Pnad Covid-19, iniciada em maio de 2020”. De acordo com o IBGE, “essa alta acompanha o aumento na população desocupada na semana, representando cerca de 1,1 milhão a mais de pessoas à procura de trabalho no país, totalizando 13,7 milhões de desempregados” (IBGE, 2020).

Diante desse contexto, percebi a relevância em desenvolver estratégias para esse período de transição do EF para o EM, discutir e construir ações sobre alternativas de novos caminhos para jovens e adultos, a fim de não interromperem seus estudos. A oferta da EPT, comprometida com a formação integral do estudante, pode ser uma dessas alternativas que atua tanto na educação, como no mundo do trabalho.

A situação identificada na prática docente em que atuo, tem mostrado que a interrupção da trajetória escolar limita as pessoas de classes menos favorecidas a carreiras restritas e inseguras, aumentando os riscos de exclusão social.

Assim, busquei investigar ações que a escola pudesse realizar, como uma alternativa para problematizar a interrupção da trajetória escolar na conclusão do EF.

Ainda que não seja possível alterar a situação em que os alunos se encontram, pretendo organizar um material que possa dar visibilidade às políticas públicas existentes na região, como forma de orientar o estudante de EF a respeito da importância da continuação escolar para sua formação humana integral, visando ampliar as possibilidades de escolha na perspectiva da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) a partir do Ensino Médio Integrado (EMI) ou na modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA.

Embasei o processo desta pesquisa em um referencial teórico sobre a EPT, juventudes, EJA, Educação Básica na perspectiva da trajetória escolar e mundo do trabalho, além da fundamentação da concepção do produto educacional (PE). Para a elaboração do PE, foi necessário realizar estudos sobre contos, vídeos e perguntas, como proposta de ensino, por meio de estratégias que possam mobilizar os estudantes a buscar a matrícula no EMI à EPT.

No texto dessa Dissertação, apresento um artigo que discorre sobre a pesquisa e trago o apêndice com o PE, incluindo a descrição do processo de sua elaboração. Assim, o artigo começa com sua introdução, na sequência o referencial teórico e a metodologia desenvolvida na investigação e, por fim são trazidos a análise dos dados, bem como da trajetória da elaboração, aplicação e avaliação do produto educacional e minhas conclusões a respeito da pesquisa desenvolvida. Após o artigo, na parte final desse trabalho, apresento-lhes, no apêndice A, o produto educacional construído na pesquisa: *A Maleta Pedagógica*.

Espero que a leitura desse material possa contribuir tanto na reflexão como na ação (FREIRE, 1996) para identificar que a falta de informação sobre as formas de ingresso e as políticas públicas das instituições de EMI, inclusive a respeito da modalidade PROEJA, é uma das barreiras que dificultam a democratização do acesso dos nossos estudantes e apresentar estratégias que possam apoiá-los nessa transição, apresentando os dados, a análise, a elaboração do PE, a aplicabilidade e avaliação da *Maleta Pedagógica*.

Portanto, o objetivo foi construir estratégias para orientar os estudantes, concluintes do EF, para a continuidade da trajetória escolar no EM, na perspectiva da EPT, inclusive no PROEJA.

O produto vinculado ao presente artigo trata-se de uma *proposta de ensino*¹ desenvolvida no formato de uma *Maleta Pedagógica*, composta por: material textual (livro do gênero conto e livro-caixinha de perguntas) e vídeos educativos, desenvolvidos a partir do mapeamento inicial e dos estudos sobre educação profissional.

A *Maleta Pedagógica* é destinada a alunos concluintes do EF, inclusive na modalidade EJA. Ela representa o suporte para a travessia dessa ponte. É comum quando viajamos, mudando de um local para outro, levarmos conosco uma mala ou maleta. A *Maleta Pedagógica* tem esse simbolismo. Esse material é o apoio ao estudante na busca de seguir o seu caminho de conclusão de Educação Básica. Ela foi construída como resposta ao problema de pesquisa da pouca informação de uma grande parte dos estudantes, principalmente das regiões distantes dos grandes centros, a respeito do EMI e as políticas públicas

¹ Categoria definida conforme Documento de Área de Ensino de 24 de maio de 2016 (BRASIL, 2016, p. 14).

existentes. Sua aplicação permitiu concluir que se configura como uma opção de enfrentamento de ruptura à continuidade da escolarização nas escolas em que a investigação ocorreu.

1 INTRODUÇÃO

A proposta deste trabalho emerge da identificação da necessidade de ampliação do debate sobre escolarização e trabalho para o público que está em transição do Ensino Fundamental (EF) para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) na comunidade em que se insere. Os participantes da pesquisa serão alunos das etapas finais, na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) e anos finais do EF de nove anos, de duas escolas públicas.

Este artigo apresenta os resultados da pesquisa desenvolvida no curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). A investigação se justifica, pois, segundo o levantamento de fontes secundárias há no Brasil uma descontinuidade da trajetória escolar (52% dos adultos de 25 a 64 anos não concluíram o Ensino Médio), comprovando que uma porcentagem significativa da população interrompe a trajetória da Educação Básica (OCDE, 2019).

Além disso, no contexto da minha prática docente e de orientação educacional, no contato com os estudantes no dia a dia de sala de aula, tanto do nono ano como no atendimento das etapas finais do fundamental da EJA, percebia falas dos alunos que indicavam incertezas a respeito da continuidade da Educação Básica (EB) e sobre a atuação profissional. Identifiquei a demonstração de intenso desejo dos alunos pelo ingresso no mundo do trabalho, pela necessidade de sustentar a si e às suas famílias, mesmo que isso pudesse resultar na interrupção dos estudos. Alguns deles desconheciam as políticas públicas para o Ensino Médio (EM) e, em especial, das escolas profissionais da região ou suas formas de acesso. Alguns têm sonhos de profissões que exigem um planejamento para atingir, pois se corre o risco de ficar apenas no plano do desejo. Muitos têm o enfoque apenas em profissões clássicas, como as áreas de Medicina e Direito, nível de graduação, esquecendo que precisam realizar o EM antes. Entre os alunos de EJA, alguns trabalham, outros não. Aqueles que conseguem um trabalho formal estão

atuando no supermercado local. Outros atuam no mercado informal, vendendo meias, rapaduras, água (ambulantes) ou realizando outros tipos de trabalho, sem registro na carteira profissional. O problema que identifiquei inicialmente foi o escasso ou nenhuma informação dos alunos sobre as formas de ingresso no EMI à EPT e, a partir da pesquisa aplicada, espera-se que o produto educacional (PE) construído possa orientá-los a ampliar as possibilidades de conclusão da EB.

Diante desse problema, investiguei estratégias de ensino que incentivassem a continuidade da trajetória escolar dos estudantes, participantes da pesquisa, concluintes do EF, na perspectiva do mundo do trabalho, e oferecesse informações para que pudessem, de forma autônoma, almejar esses espaços formativos.

Os objetivos específicos são: mapear as expectativas de continuidade de estudo dos alunos concluintes do EF das escolas participantes da pesquisa; analisar documentos normativos e referenciais teóricos, buscando identificar a abordagem do trabalho e educação; dar visibilidade às políticas públicas de acesso e permanência na perspectiva de continuidade de estudos após a conclusão do EF; construir e aplicar o PE que incentive o interesse pela continuidade da trajetória escolar dos alunos concluintes do EF para o EM, na perspectiva da EPT; avaliar a contribuição do PE ao ensino da EB, como instrumento orientador na promoção da continuidade da trajetória escolar na perspectiva da EPT.

Como suporte à investigação apresentada, recorri a um sólido referencial teórico que embasa a pesquisa, o qual passo a discutir a seguir.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Realizei estudos sobre a *Educação Básica, Educação Profissional e Tecnológica, Ensino Médio Integrado, Educação de Jovens e Adultos, Educação Integral, Mundo do Trabalho e Juventudes*, os quais dão sustentação à investigação desde sua concepção até à análise dos dados, incluindo a elaboração, aplicação e avaliação do PE, para a construção dos resultados que dela emergem.

A partir desse aporte teórico, concebi a investigação com o objetivo de

construir estratégias para orientar os estudantes, concluintes do EF, para a continuidade da trajetória escolar no EM, na perspectiva da EPT, inclusive na modalidade PROEJA. Mapeei e analisei o contexto dos participantes da pesquisa à luz de teóricos como Saviani, Ciavatta, Frigotto, Ramos, Dayrell, Freire, entre outros autores, bem como a legislação vigente, buscando compreender a realidade que circunda esses estudantes e os impactos sofridos no processo da continuidade da trajetória escolar. Descrevo nos próximos subcapítulos alguns conceitos importantes que fundamentam esta pesquisa.

2.1 A Educação Básica é a base da formação cidadã

Os participantes da pesquisa foram estudantes de nível fundamental, etapa da EB. Sendo assim, torna-se necessário esclarecer o termo.

A EB, como o próprio nome já diz, é a educação mínima que os brasileiros deveriam concluir até os 17 anos. Entretanto, como registramos na introdução, as estatísticas apontam que mais da metade dos adultos, 52%, com idade entre 25 e 64 anos não concluíram o nível médio no Brasil. Somente 69% dos jovens entre 15 e 19 anos estão matriculados no EM e entre as idades de 20 a 24 anos, apenas 29% dos estudantes estão matriculados. Se compararmos com a média nos países da organização é, respectivamente, de 85% e 42%, ou seja, estamos ainda muito atrás (OCDE², 2019).

Por conseguinte, incentivar e orientar os meios para que os alunos não interrompam sua aprendizagem entre os níveis Fundamental e Médio é importante para o desenvolvimento das pessoas e da sociedade, tanto para os alunos na idade escolar correspondente, como aqueles que estão em distorção idade/ano.

Sem uma educação de qualidade e sem oportunizar que esse jovem se torne autônomo e crítico, os prejuízos históricos permanecerão. A EB precisa contribuir para o desenvolvimento de jovens e adultos na ciência e tecnologia, pensando em uma juventude que está inserida em um mundo globalizado, vivendo em um contexto de mutações do trabalho e mudanças constantes nas diferentes relações.

Segundo Siqueira (2018), a EB tem a função de contribuir para a

² OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

formação humana. Ele faz referência a Constituição Federal (art. 210), a LDB (art. 27) e o PNE (Metas 2.1 e 3.2), destacando que a educação precisa observar uma “formação básica comum”, tendo por base “valores fundamentais ao interesse social”, assinalando os “direitos e objetivos de aprendizagem” para o EF e o EM (SIQUEIRA, 2018, p. 147).

No século 21, torna-se fundamental aprender mais por meio de compartilhamento e discussão, de prazer em estudar, de ter objetivos, de saber fazer escolhas e de realizar boas conexões entre o novo e o conhecido. Para que os recursos e condições que podem materializar esses aspectos sejam possíveis, precisamos ter a Educação de qualidade como Projeto de Nação (SIQUEIRA, 2018, p. 147).

A legislação e os autores referenciados explicam a estrutura da EB em níveis: Educação Infantil, EF e EM, o que corresponde a uma trajetória escolar que não deve ser interrompida. Essa compreende as modalidades de ensino, como Educação de Jovens e Adultos, Ensino a Distância, Educação Especial e a própria EPT.

Essa estrutura está dividida em termos legais para contemplar as diferentes fases da vida, mas não é possível compreendê-la de forma fragmentada, ela precisa ser conectada e contínua. A sua fragmentação e/ou descontinuidade acaba gerando os abismos sociais, tão conhecidos em nossa sociedade. Compreender esta unidade é perceber a EB como um processo no qual se constrói conceitos e valores básicos à democracia e à cidadania.

Passo agora a abordar o conceito de EPT, modalidade foco da pesquisa.

2.2 Educação Profissional Tecnológica: ciência, trabalho e tecnologia

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é uma modalidade de ensino de qualificação profissional que permeia a formação inicial e continuada em diversos níveis: médio, graduação e pós-graduação. A Resolução do Conselho Nacional de Educação nº 4 de 2010 conceitua a EPT, em seu artigo 30:

A Educação Profissional e Tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia, e articula-se com o ensino regular e com outras

A EPT desenvolve atividades para pesquisa científica, contribuindo para uma formação em que o aluno transcende a técnica especializada do seu campo de estudo e compreende o processo de produção no qual está inserido, qualificando o trabalhador, valorizando não só sua capacidade de força, como também intelectual, oportunizando espaço para o pensamento sobre o trabalho, não o limitando à execução de tarefas.

O trabalhador, dentro da proposta da EPT, é participante dos espaços decisórios de sua comunidade e do país, porque se reconhece com um ser integral e, como tal, envolve-se em tudo que diz respeito à sociedade, ao planeta, conseqüentemente, ao trabalho também. É oportunizar ao estudante o conhecimento de todo o processo até chegar ao produto, percebendo-se como um trabalhador que pensa e compreende as relações de trabalho e todas as suas funções.

Essa modalidade de educação passou por algumas etapas antes de se consolidar como a conhecemos hoje. Apresento um breve histórico da EPT para compreender essa construção.

O embasamento do conceito de EPT surge a partir de um estudo histórico a respeito da educação e trabalho. Dante Moura (2010) afirma haver uma dualidade estrutural ao longo da história da educação brasileira, a qual resultou em desigualdades nos tempos atuais. A dualidade estrutural é acompanhada aos longos dos séculos, no período dos séculos XVI e XVII até o século XX, a educação dos filhos de pessoas pobres era totalmente diferente daquela recebida pelos filhos das classes ricas (fossem proprietários de terra ou donos da indústria). A educação para o primeiro grupo resumia-se a poucos anos de estudo e preparação para trabalhos de menor complexidade, braçal e/ou execução de tarefas repetidas. A educação para o segundo grupo fundamentava-se em estudos intelectuais que fortalecessem os conhecimentos culturais e de liderança (MOURA, 2010). A Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012, a qual define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Técnica de Nível Médio, traz um estudo desta retrospectiva histórica da educação básica brasileira, norteada pela dualidade entre a formação propedêutica - para elite - e de caráter instrumental - para as classes

populares.

Entre os anos de 2003 e 2004 a discussão acerca da educação politécnica é retomada no país, defendendo a educação unitária e universal destinada à superação da dualidade entre cultura geral e cultura técnica, sem a obrigação de uma formação profissional *stricto sensu*. A ideia é que a definição por uma formação específica, seja de nível superior ou não, só se daria após a conclusão do nível médio, a partir dos 18 anos ou mais (MOURA, 2010, p. 74).

Nessa mesma linha de pensamento, Nosella (2015) traçou um perfil de escola média unitária, cuja primeira característica é o “desenvolvimento de trabalhar manualmente (tecnicamente, industrialmente) e o desenvolvimento das capacidades do trabalho intelectual” (NOSELLA, 2015, p. 132).

Moura (2010), no entanto, alerta que a implementação dessa politecnia, de forma universal e unitária, encontra entraves, uma vez que muitos dos jovens não encontram as condições financeiras necessárias para esperar para entrar no mundo do trabalho aos 20 anos ou mais.

Uma solução seria um ensino médio que garanta a integralidade de uma educação básica, que associe conhecimentos científicos produzidos e acumulados ao longo da história da humanidade, com uma formação profissional que contemple as dimensões estruturantes como ciência, tecnologia e trabalho. Desta forma possibilita constituir uma formação em que se pode desenvolver uma educação tecnológica ou politécnica e, ao mesmo tempo, uma formação profissional *stricto sensu*, exigida pela realidade da sociedade brasileira, na qual os abismos sociais ainda são grandes (MOURA, 2010, p. 74 - 75).

Assim surge a EPT, viabilizada pela LDB³ N° 9.394/1996, como uma alternativa para a dívida histórica da educação brasileira, a dualidade estrutural, mas que na sua forma integrada veio a partir do Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004. A modalidade de EPT vinculada à Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) foi criada pelo Decreto N° 5.840, de 13 de julho de 2006 e regulamentada pela Lei N° 11.892/2008, a qual institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica quando cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

³ LDB 9394/1996 - Lei de Diretrizes e Bases Curriculares Nacionais para a Educação Básica

Art. 5º Os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio têm por finalidade proporcionar ao estudante conhecimentos, saberes e competências profissionais necessários ao exercício profissional e da cidadania, com base nos fundamentos científico-tecnológicos, sócio-históricos e culturais (BRASIL, 2012).

Trata-se de uma política pública, que busca construir a autonomia intelectual, através da ciência e da tecnologia, para que o cidadão consiga a sua própria formação e a formação do seu desenvolvimento profissional. Garantindo às pessoas o direito à aquisição de conhecimentos específicos de sua profissão, tornando-os aptos para a inserção no mundo do trabalho, nos quais o uso das tecnologias se faça presente.

2.3 Ensino Médio Integrado à EPT: uma alternativa de formação integral para o trabalhador

A LDB 9394/96 regulamenta a EPT integrada ao EM e apresenta a organização da oferta da EPT em três formas: articulada com EM, subsequente ou concomitante (BRASIL, 1996).

A EPT é uma modalidade dentro da educação, que vai de encontro com a dualidade estrutural. Os Institutos Federais representam uma rede importante no desenvolvimento da EPT, enfrentando o contra-hegemônico, que entende a perspectiva do trabalho em diversos níveis, não só no Ensino Médio, mas também na graduação e pós-graduação.

A proposta de EMI à EPT vigente nos Institutos Federais visa a contribuir para uma formação integral dos estudantes. Uma formação voltada para a superação da dualidade histórica entre formação acadêmica (para os filhos da classe média e alta) *versus* formação instrumental (para os filhos da classe operária), defendendo um EM que garanta gerações de estudantes capazes de compreender a realidade social, econômica, política, cultural e do mundo do trabalho, para que possam nela se inserir e atuar de forma ética e competente, técnica e politicamente, tendo em vista contribuir para a transformação da sociedade. Para isso, torna-se necessário que o Estado assuma o papel de coordenador da política nacional de educação, articulando os diferentes níveis e sistemas, exercendo função normativa, conforme prevê a LDB.

A Resolução nº 06/2012, que trata das diretrizes curriculares nacionais para EPT, norteia o Ensino Médio integrado, articulado e subsequente dentro de um conceito de educação que envolve as dimensões do trabalho, tecnologia, ciência e cultura, propiciando uma qualificação profissional fundamentada em uma proposta de formação integral do estudante. O conceito norteador desta resolução é o trabalho como princípio educativo; a indissociabilidade entre educação e prática social, entre teoria e prática e; a interdisciplinaridade, com contextualização e flexibilidade. A Resolução também aborda o reconhecimento das pessoas em suas diversidades (de gênero e étnico-social).

Segundo Saviani (2007), uma proposta possível de educação, seria a politecnia e a escola unitária (criativa). Ele defende uma escola criativa, na qual os estudantes possam desenvolver a autonomia e tenham acesso ao conhecimento geral, “em lugar de abandonar o desenvolvimento cultural dos trabalhadores a um processo difuso, trata-se de organizá-lo”, para que haja igualdade de condições na discussão dos problemas que afetam toda a sociedade e, por conseguinte, “dizem respeito aos interesses de cada cidadão” (SAVIANI, 2007, p. 161-162).

A implantação da EPT é a resposta possível para alcançar uma educação que termine com as diferenças entre a educação para pobres e ricos, entre trabalhadores e os donos do capital. A busca para uma educação mais igualitária, diante de tantas desigualdades existentes no país, faz com que a EPT se aproxime desse ideal de ensino. Frigotto (2010) destaca esse cenário:

a educação básica, superior e profissional se definem no embate hegemônico e contra-hegemônico que se dá em todas as esferas da sociedade e, por isso, não pode ser tomada como um “fator” isolado, mas como parte de uma totalidade histórica complexa e contraditória (FRIGOTTO, 2010, p. 25).

O foco dessa pesquisa consiste no estudo da EPT desenvolvida pelos Institutos Federais (IFs), em razão de sua aproximação com a educação integral e ontológica. Pacheco traz a seguinte explicação sobre os IFs:

Na proposta dos Institutos Federais, agregar à formação acadêmica a preparação para o trabalho (compreendendo-o em seu sentido histórico, mas sem deixar de firmar o seu sentido ontológico) e discutir os princípios das tecnologias a ele concernentes dão luz a elementos essenciais para a definição de um propósito específico para a estrutura curricular da educação profissional e tecnológica. O

que se propõem é uma formação contextualizada, banhada de conhecimentos, princípios e valores que potencializam a ação humana na busca de caminhos de vida mais dignos (PACHECO, 2010, p. 13-14).

O estudo em proposição foi desenvolvido entre os alunos que estão concluindo o EF, tanto no EF de nove anos, quanto na modalidade EJA. O nosso público se compõe de estudantes que necessitam ingressar cedo no mundo do trabalho. Isso significa que estudar em dois turnos, fazendo EM e o técnico concomitantemente, seria inviável, da mesma forma, fazer o EM para posteriormente cursar o técnico, seria um desafio a esses estudantes, que logo ingressam em jornadas longas de trabalho. Por essa razão, este estudo será centrado no EMI, porque diante dos estudos, considera-se a opção que melhor se adapta à realidade da maioria desses jovens e adultos, tal como apresentada no Parecer CNE/CEB Nº 11/2012:

Significa enfocar o trabalho como princípio educativo, objetivando superar a tradicional e preconceituosa dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual, incorporando a dimensão intelectual ao trabalho produtivo e vice-versa, objetivando a formação de trabalhadores capazes de atuar democraticamente como cidadãos, na posição de dirigentes ou de subordinados. (BRASIL, 2012, p. 29).

A Resolução CNE/CEB 6/2012, em seu artigo onze, traz a indicação da oferta da EPT também na modalidade da EJA. Nesta modalidade, aqueles alunos que não concluíram o EM, poderão fazê-lo de forma integrada com a Educação Profissional, estimulando a continuidade dos estudos (BRASIL, 2012). Na sequência, aprofundo o conceito de EJA e o PROEJA.

2.4 Educação de Jovens e Adultos: reparar, equalizar, qualificar

A pesquisa, como mencionei na introdução, se dará com estudantes do EF de 9 anos e EF na modalidade EJA. O Parecer CNE/CEB 11/2000, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, explica que a EJA é “uma modalidade da educação básica, nas suas etapas fundamental e média (BRASIL, 2000, p. 26). Ainda no mesmo parecer, encontrei a explicação a respeito da importância da modalidade EJA para os estudantes que não concluíram a Educação Básica na idade indicada pela legislação:

o art. 37 diz que a EJA será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. Este contingente plural e heterogêneo de jovens e adultos, predominantemente marcado pelo trabalho, é o destinatário primeiro e maior desta modalidade de ensino. Muitos já estão trabalhando, outros tantos querendo e precisando se inserir no mercado de trabalho. Cabe aos sistemas de ensino assegurar a oferta adequada, específica a este contingente, que não teve acesso à escolarização no momento da escolaridade universal obrigatória, via oportunidades educacionais apropriadas (BRASIL, 2000, p. 27).

Este documento, cujo relator foi Jamil Cury, apresenta as três funções da EJA: reparadora, equalizadora e qualificadora. De acordo com o documento, a EJA tem função:

- reparadora, uma vez que se trata de uma política social, na qual oportuniza a possibilidade de prosseguimento de estudos para aqueles que não tiveram acesso, devido à ausência do Estado, no enfrentamento dos problemas sócio-culturais, garantindo o direito a todos à educação;
- equalizadora, em virtude da “forma pela qual se distribuem os bens sociais de modo a garantir uma redistribuição e alocação em vista de mais igualdade, consideradas as situações específicas” (BRASIL, 2000, p. 10), garantindo não só o retorno ao ambiente escolar, como também obterem maiores oportunidades de inserção social, visto as desigualdades em relação aos direitos universais;
- qualificadora (permanente), no sentido de educar ao longo da vida, muito mais que uma função, esse é o próprio sentido da EJA, que tem por base o ser humano integral. “A realização da pessoa não é um universo fechado e acabado” (BRASIL, 2000, p. 11).

Portanto, essas funções reconhecem a igualdade humana em relação aos direitos cívicos; o acesso, permanência e sucesso escolar; bem como a necessidade de viabilizar o processo contínuo de aprendizagens.

Muitos jovens ainda não empregados, desempregados, empregados em ocupações precárias e vacilantes podem encontrar nos espaços e tempos da EJA, seja nas funções de reparação e de equalização, seja na função qualificadora, um lugar de melhor capacitação para o mundo do trabalho e para a atribuição de significados às experiências sócio-culturais [sic] trazidas por eles (BRASIL, 2000, p. 11).

A EJA reconhece os jovens e adultos de todas as idades como pessoas em desenvolvimento permanente, com plenos direitos em ampliar suas

habilidades, competências e valores.

Nos IFs a oferta da EPT integrada ao EM na modalidade EJA ocorre por meio do programa denominado PROEJA.

PROEJA é a sigla para Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

O PROEJA, instituído pelo Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006, em seu artigo primeiro diz:

Fica instituído, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, conforme as diretrizes estabelecidas neste Decreto (BRASIL, 2006).

Neste documento, e em outros documentos já citados, embaso o presente referencial teórico desta pesquisa e da própria elaboração do PE.

Nesta modalidade, o estudante aprende os conteúdos gerais do EM e os conteúdos da formação profissional, os quais deverão ser trabalhados de forma integrada durante todo o curso, assegurando o imprescindível diálogo entre teoria e prática. O EMI contribui para a “travessia para uma nova realidade” (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2006, p. 42).

Entretanto, outras terminologias contribuem na compreensão sobre a importância de ações para mobilizar a continuidade da trajetória escolar e fazem parte das bases conceituais que constituem esse artigo. Apresento a seguir.

2.5 Educação Integral: a busca pelo fim da dicotomia entre trabalho e educação

Outro tema caro ao estudo é a concepção de Educação Integral, pois a EPT, está voltada a desenvolver uma educação considerando que as pessoas não trabalham exclusivamente, as pessoas vivem, produzem cultura, estão envolvidas com os processos sociais, tudo está conectado.

A Educação Integral percebe um ser global e faz um apelo à união entre trabalho e educação. O trabalho como princípio educativo, referência de muitos teóricos apresentados até o presente momento e da própria legislação atual da EPT, entende que não se pode separar o conhecimento científico do

conhecimento tecnológico, nem mesmo do desenvolvimento do próprio corpo físico. Trata-se da reversão da orientação da educação para o mercado de trabalho para uma formação humana. O ensino envolve todos os aspectos da vida do aluno.

Paulo Freire (1967, 1987, 2000), grande pensador da Educação Integral para Educação de Jovens e Adultos, trouxe diversas contribuições sobre a formação humana integral em suas obras. Ele defendia um espaço educativo com participação dos educandos, refutando a educação bancária, reconhecendo seus saberes e trajetórias de vida, criticando a ideia de adequação do sujeito, no sentido de se sujeitar à opressão e ressaltando a educação como meio para a transformação da realidade.

A Educação Integral e a EPT se relacionam dentro de uma proposta para emancipação humana. O próprio conhecimento é a emancipação humana. O EMI consolida essa ideia ao relacionar o técnico e o geral. Embora haja entraves para a integração real, existe ali uma iniciativa, uma orientação e uma legislação que aponta para a transformação social das pessoas. É a travessia para educação do trabalhador e sua família diante da realidade brasileira. Não é a condição ideal, mas um passo importante para a reflexão e mudança. Sobre a formação integral, as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio* dizem:

Uma formação integral, portanto, não somente possibilita o acesso a conhecimentos científicos, mas também promove a reflexão crítica sobre os padrões culturais que se constituem normas de conduta de um grupo social, assim como a apropriação de referências e tendências que se manifestam em tempos e espaços históricos, os quais expressam concepções, problemas, crises e potenciais de uma sociedade, que se vê traduzida e/ou questionada nas suas manifestações (BRASIL, 2012, p. 15).

A proposta de educação integral contribui ao romper com a ideia de formar um trabalhador para o mercado de trabalho. A busca é pela formação de cidadãos plenos, capazes de refletir sobre essa nova sociedade flexível e instável que agora ocupa lugar da certeza e da permanência (BAUMAN, 2010).

A EPT, conforme está estruturada nos Institutos Federais, contrapõe-se ao conceito de *preparação para o mercado de trabalho*. Ela está voltada para o conceito de *mundo do trabalho*, definição discutida no próximo segmento.

2.6 Mundo do trabalho: o reconhecimento das forças produtivas

A expressão *mundo do trabalho* tem significação totalmente diferente da expressão *mercado de trabalho*. Encontrei na palavra *trabalho* diferentes definições.

No dicionário, por exemplo, trabalho significa “Conjunto de atividades produtivas ou intelectuais exercidas pelo homem para gerar uma utilidade e alcançar determinado fim” ou “Atividade profissional, regular, remunerada ou assalariada, objeto de um contrato trabalhista” (MICHAELIS, 2018, *online*).

No entanto, o conceito *mundo do trabalho* surge a partir das análises histórico-sociais trazidas por Saviani (2007), Ricardo Antunes (2015), Frigotto (1989) e Marise Ramos (2010), entre outros. A educação voltada para o mundo do trabalho e não apenas para o mercado de trabalho, é uma metodologia que envolve a participação na “definição de conteúdos a ensinar” e na participação “na construção e análise do problema” (Ramos, 2010, p. 89).

Nisso, enfatizo a importância do diálogo constante, no qual o estudante/trabalhador não é apenas avaliado, ele participa dessa construção no qual aprende, atua, pensa, cria alternativas e soluções para o problema, isso é preparação para o mundo do trabalho.

A definição da competência e de sua norma, a qual orientará o desempenho e a avaliação do processo de trabalho, ocorre ao final do processo de aprendizagem por alternância e de ações para combater as disfunções: é uma relação dialética entre a capacitação coletiva dos empregados e sua participação efetiva, progressiva e coordenada, nas modificações de suas tarefas, de seus postos de trabalho e de suas intervenções (RAMOS, 2010, p. 89-90).

Assim, compreendo a definição de mundo do trabalho como ações e reflexões que vão além da execução de uma tarefa. Entendo *mundo do trabalho* por atividades materiais, produtivas e os processos sociais próprios da realização de um trabalho, bem como suas relações no tempo e no espaço.

A história do trabalho está ligada à da sociedade, pois é ele que nos proporciona os meios de sobrevivência, e vai além, abre espaço para a produtividade criativa, fazendo do indivíduo um ser que participa, pensa e decide. Mediante o trabalho, as sociedades se desenvolvem, se relacionam e

se transformam.

Logo, pensar a respeito do conceito de mundo do trabalho é considerar a organização das sociedades. O mundo do trabalho está conectado com a educação, inclusive educação de jovens e adultos, como já explicitado anteriormente, com propostas que os capacitem, diminuindo a desigualdade de oportunidades.

Portanto, busquei realizar esta pesquisa a partir do contexto do mundo do trabalho. Numa concepção que reconhece as forças produtivas e empodera o estudante para que possa fazer descobertas sobre suas habilidades, buscando as oportunidades no seu entorno e percebendo a EPT como um espaço educativo para desenvolver-se integralmente nesse universo, para além da preparação para o mercado de trabalho.

Desse modo, o papel da escola é o de proporcionar uma formação integral aos estudantes, com capacidade de interação no mundo do trabalho, tomando decisões e realizando escolhas futuras, tanto em relação às possibilidades de inserção no mundo do trabalho ou outros projetos de vida.

Implica em superar a visão utilitarista, reducionista de trabalho. Implica reverter a relação situando o homem e todos os homens como sujeito do seu devir. Esse é um processo coletivo, organizado, de busca prática de transformação das relações sociais desumanizadoras e, portanto, deseducativas. A consciência crítica é o primeiro elemento deste processo que permite perceber que é dentro destas velhas e adversas relações sociais que podemos construir outras relações, onde o trabalho se torne manifestação de vida e, portanto, educativo (FRIGOTTO, 1989, p. 8).

No contexto das políticas educacionais, os enunciados presentes no texto da Lei de Diretrizes e Bases - LDB/96, no art. 1º, 2º parágrafo, definem que “a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social” (BRASIL, 1996). O mundo do trabalho é o conjunto de fatores que engloba e coloca em relação à atividade humana de trabalho, meio ambiente em que se dá a atividade, as prescrições e as normas que regulam tais relações, os produtos delas advindos, os discursos que são intercambiados nesse processo, as técnicas e as tecnologias que facilitam e dão base para que a atividade humana de trabalho se desenvolva, as culturas, as identidades, as subjetividades e as relações de comunicação constituídas nesse processo dialético e dinâmico de atividade (FIGARO, 2008).

Esta é a base conceitual que norteou o desenvolvimento da pesquisa referente à descontinuidade na EB e proporcionou meios para criar e aplicar um PE que incentivasse e orientasse os estudantes a buscar na EPT uma alternativa para continuar seus estudos dentro dessa proposta de integralidade. Contudo, além de fundamentar a pesquisa dentro das propostas da EPT, educação integrada, mundo do trabalho, na perspectiva da continuidade da trajetória escolar entre os níveis da EB, também será preciso compreender as juventudes inseridas nesse contexto, visto que o público-alvo são os adolescentes do EF de 9 anos e boa parte dos estudantes de EJA, atualmente, também são jovens. Abordarei na sequência esse conceito que apoia o artigo.

2.7 Juventudes: quem são esses jovens?

A maioria dos participantes dessa pesquisa, são jovens. A faixa etária do grupo de 9º ano está em torno de 14 e 16 anos, enquanto a EJA envolve um grupo diverso, entre 15 e 60 anos. Entretanto, é inegável que a EJA vem passando por um processo de juvenilização. Sabe-se que “fatores pedagógicos, políticos, legais e estruturais fazem com que muitos jovens procurem cada vez mais esta modalidade e a cada ano mais precocemente” (BRUNEL, 2004, p. 19). Deste modo, afinal, quem é este jovem?

Embora a juventude possa ser considerada uma categoria social que agrupa sujeitos que compartilha a mesma fase de vida, precisamos ficar atentos à multiplicidade de experiências que reunimos sob essa ampla denominação. Será que podemos falar em uma mesma experiência juvenil vivida por um jovem morador do sertão nordestino e por um jovem que reside em um grande centro urbano? Certamente não (CORTI; SOUZA, 2012, p. 11).

A juventude, “proveniente dos setores populares”, passa por problemas que o modelo capitalista de juventude das classes altas e médias não conseguem compreender (CORTI; SOUZA, 2012, p. 15).

Dayrell problematiza a questão das “juventudes” no Brasil:

Uma primeira constatação é a existência de uma nova condição juvenil no Brasil. O jovem que chega às escolas públicas, na sua diversidade, apresenta características, práticas sociais e um universo simbólico próprio que o diferenciam e muito das gerações anteriores. Mas, quem é ele? Quais as dimensões constitutivas dessa condição juvenil? (DAYRELL, 2007, p. 1107)

Ele fala da juventude como processo de inserção social, salientando aspectos que ultrapassam concepções meramente biológicas ou de passagem, “o indivíduo vai se descobrindo e descortinando as possibilidades em todas as instâncias de sua vida, desde a dimensão afetiva até a profissional” (DAYRELL, 2016, p. 27), sem desconsiderar os contextos distintos da juventude brasileira:

As distintas condições sociais (origem de classe por exemplo), a diversidade cultural (a cor da pele, as identidades culturais e religiosas, os diferentes valores familiares etc.), a diversidade de gênero e de orientação afetiva e até mesmo as diferenças territoriais se articulam para a constituição das diferentes modalidades de se vivenciar a juventude (DAYRELL, 2016, p. 27).

Estes autores e as legislações contribuíram para referenciar a pesquisa sobre a continuidade da trajetória escolar, com o olhar atento a essas múltiplas juventudes. Esses conceitos foram articulados aos dados, por meio da análise para a concepção, aplicação e avaliação do PE – *Maleta pedagógica*. Analisei qualitativamente a consistência dos conceitos dos autores referenciados e os dados apresentados, elaborando uma proposta de ensino que pudesse contribuir na reflexão sobre esta realidade junto aos estudantes em transição do EF para o EM, ao mesmo tempo que instrumentalizava-os com informações para buscar alternativas nas políticas públicas existentes sobre EM integrado à EPT, em especial nos IFs, inclusive na modalidade PROEJA, seguindo os métodos e técnicas de pesquisa social “A redação do texto consiste na expressão literária do raciocínio desenvolvido no trabalho. Com base no plano definitivo e mediante o confronto das fichas de documentação, passa-se a redigir o trabalho” (GIL, 2014, p. 77).

Analisei qualitativamente a consistência dos conceitos e, no próximo capítulo, apresentarei a metodologia desenvolvida, detalhando cada uma de suas etapas.

3 METODOLOGIA

Durante o percurso desta pesquisa utilizei a metodologia qualitativa, aplicada, descritiva-exploratória e participativa, com a qual se desenvolveu um estudo atento ao processo, buscando retratar a perspectiva do participante, para alcance dos objetivos propostos.

A pesquisa qualitativa, segundo Moreira e Rosa (2002), não envolve a manipulação de variáveis ou tratamento experimental, pois é o estudo do fenômeno em seu acontecer natural. Eles também dizem que é fenomenológica porque enfatiza aspectos subjetivos do comportamento humano, o mundo dos sujeitos, suas experiências e interações sociais, e é por meio dessas interações sociais que serão feitas as interpretações (MOREIRA; ROSA, 2002, p. 8). Portanto, esta pesquisa teve abordagem qualitativa, porque “esse tipo de pesquisa trabalha com interpretações, comparações e resultados que não podem ser mensuráveis numericamente” (LEITE, 2013, p. 23). A pesquisa aconteceu no espaço profissional em que atuo e a argumentação das ideias emergiu do mundo dos participantes, ou seja, no espaço escolar, “é o estudo do fenômeno no seu acontecer natural” (MOREIRA; ROSA, 2002, p. 8). O meio natural dos estudantes do EF é origem imediata para produção de dados, análise de fenômenos e atribuição de significados. O que ocorreu *in locus* teve relevância para análise final e houve o interesse em “capturar a perspectiva dos participantes”, tal como a pesquisa qualitativa se propõe (LÜDKE; ANDRÉ, 2014, p. 14). Enquanto educadora e pesquisadora, a aplicação dos instrumentos de pesquisa foi acompanhada pela observação atenta do processo. Conforme identificava a dificuldade dos estudantes para expressarem o que conheciam a respeito de escolas com Ensino Médio na forma integrada, buscava compreender esse processo com base nos estudos dos referenciais aqui apresentados e construí uma proposta de ensino que pudesse contribuir frente a esse problema. Segundo Lüdke e André (2014), a pesquisa qualitativa reúne as seguintes características:

tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento; [...] os dados coletados são predominantemente descritivos; [...] a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto; [...] o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador [...] e a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo (LÜDKE; ANDRÉ, 2014, p. 12-14).

Como professora e orientadora educacional nos espaços onde a pesquisa foi desenvolvida, estive diretamente relacionada com o grupo de participantes e essa interação se imbricou ao estudo.

Em relação à sua natureza, a pesquisa é aplicada, porque teve por objetivo gerar conhecimentos para “aplicação prática e dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais” (SILVA; MENEZES, 2005, p. 20). O ponto de partida que motivou a pesquisa foi a escassa ou nenhuma expectativa dos alunos em ingressar no EMI à EPT e à restrita informação que tinham sobre escolas de EMI à EPT, cursos, processos de matrícula e políticas públicas de acesso e permanência. A partir da pesquisa aplicada, elaborei o produto educacional, *A maleta pedagógica*, no intuito de orientá-los a ampliar as possibilidades de conclusão da EB, o qual foi aplicado e avaliado no transcurso da investigação.

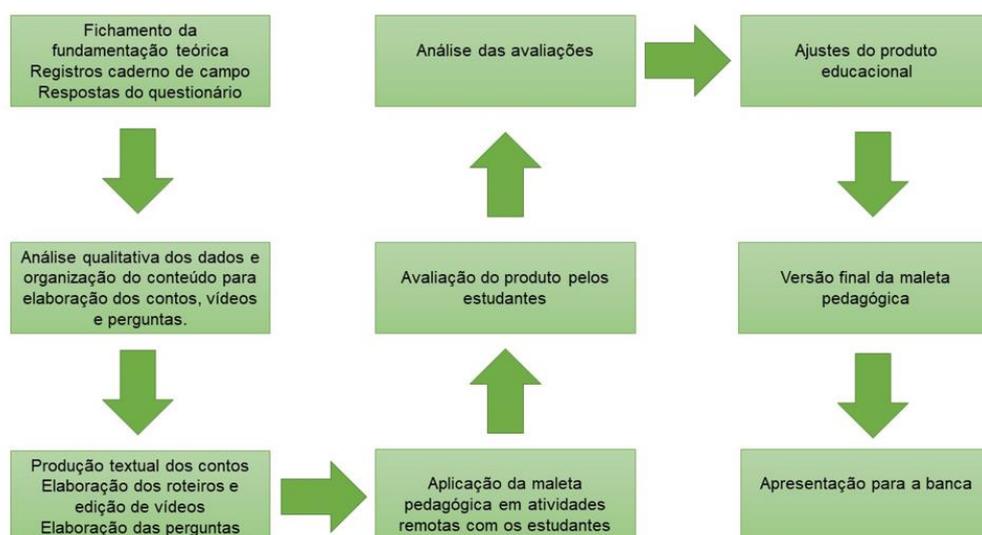
Em relação aos objetivos da pesquisa é descritiva-exploratória, visto que realizei o levantamento bibliográfico, leitura de editais, aplicação de questionários junto aos estudantes, registrei os relatos orais durante o percurso, estabelecendo estas ações como “a primeira etapa de uma investigação” (GIL, 2014, p. 27). Também foi descritiva, uma vez que ao estudar as características do grupo, no contexto da expectativa da escolaridade dos alunos concluintes do EF, tive como objetivo primordial descrever essa realidade a partir do momento que busquei fazer o levantamento de informações sobre o público pesquisado (GIL, 2014, p. 28).

Quanto aos procedimentos é uma pesquisa participante dado que “se desenvolve a partir da interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas” (SILVA; MENEZES, 2005, p. 22). Através do uso da metodologia da pesquisa participante busquei responder às necessidades dos estudantes de uma região vulnerável, levando em consideração suas aspirações e potencialidades de conhecer e agir, “é a metodologia que procura incentivar o desenvolvimento autônomo” dos participantes (GIL, 2014, p. 31), por isso considerada a mais adequada para a proposta desta dissertação de mestrado. Desenvolvi a pesquisa em etapas, sendo cada uma delas apresentada a seguir.

As etapas da pesquisa envolveram desde o estudo do referencial bibliográfico, a aplicação do questionário para os estudantes como instrumento de pesquisa e o registro dos relatos orais no caderno de campo, que surgiram entre os diálogos conduzidos pela professora/orientadora educacional ao trazer para a sala de aula as temáticas sobre educação, trabalho e trajetória escolar e

a subsequente análise de dados. Assim, após a coleta inicial de dados, realizei o mapeamento da realidade. Esses primeiros dados analisados, permitiram a elaboração do PE (*Maleta Pedagógica*), a qual deu continuidade às demais etapas da pesquisa, por meio da aplicação e avaliação da maleta. Os dados permitiram a realização da análise qualitativa e a apresentação dos resultados da investigação.

Fluxograma das etapas da pesquisa



Fonte: elaborado pela autora.

Depois que elaborei a *Maleta Pedagógica*, convidei os alunos a participarem de atividades com o material desenvolvido. Após o contato com proposta de ensino, os participantes da pesquisa responderam o instrumento de avaliação do PE, indicando se o material contribuiu para incentivar o interesse pela continuidade da trajetória escolar dos alunos concluintes do EF para o EM, na perspectiva da EPT. A pesquisa ocorreu em duas escolas, uma de EF de nove anos e uma escola com turmas de EJA, etapas finais, localizadas na RMPA/RS.

Os resultados das avaliações foram analisados para identificar a necessidade de possíveis ajustes no PE e com o intuito de responder aos objetivos da investigação.

Cabe esclarecer que o desenvolvimento da pesquisa⁴ em campo iniciou com a apresentação da mesma para os participantes. Após adesão, mediante aceitação dos participantes, realizei o levantamento de dados durante o ano letivo de 2019, com 42 participantes: 10 alunos do nono ano do EF e 32 alunos das etapas finais EJA.

Utilizei dois instrumentos de coleta de dados: o questionário com perguntas abertas e fechadas para os participantes da pesquisa (Apêndice B) e o registro no caderno de campo dos relatos orais desses estudantes, durante minha observação participante nas discussões sobre educação e trabalho.

Os conceitos que fundamentaram a pesquisa contribuíram para a elaboração do questionário de levantamento de dados. Segundo Gil (2014), essa técnica de investigação integra “um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado, etc” (GIL, 2017, p. 121). Os questionários trouxeram alguns resultados (Apêndice D) que, analisados e entrelaçados ao referencial, possibilitaram a escolha e produção do PE. Esse mapeamento explicitou as expectativas de continuidade de estudo dos alunos participantes da pesquisa e as informações que eles tinham a respeito de escolas de EMI à EPT, cursos e formas de ingresso.

Parte da coleta de dados teve como fonte os relatos orais que surgiram entre os diálogos conduzidos pela temática educação, trabalho e trajetória escolar, os quais foram registrados em caderno de campo.

O relato oral se apresentava como técnica útil para registrar o que ainda não se cristalizara em documentação escrita, o não conservado, o que desapareceria se não fosse anotado; servia, pois, para captar o não explícito, quem sabe mesmo o indizível (QUEIROZ, 1998, p. 2).

A observação sistemática possibilitou captar esses relatos orais. De acordo com Lüdke e André (2014), a observação como método de coleta de dados tem sido um dos principais meios de investigação de pesquisa educacional. Ela permite que o observador “chegue mais perto da perspectiva dos sujeitos”, fundamental em se tratando de uma abordagem qualitativa. O

⁴ Parecer do CAAE Nº. 13182419.1.0000.8024 (Apêndice E).

conteúdo das observações captou a descrição dos sujeitos, reconstruiu diálogos, promovendo uma reflexão na minha observação sobre esclarecimentos necessários para que os participantes da pesquisa pudessem ser provocados a refletir sobre a temática do problema de pesquisa.

Realizei o registro das observações, que incluíram os relatos orais, em caderno de campo, por meio da escrita, e o foco era o registro das falas dos estudantes. Os relatos ocorreram durante as aulas sobre educação, trabalho e trajetória escolar durante o ano letivo de 2019. Elaborei a tabela com o mapeamento dos relatos organizado por categorias. Para manter o anonimato dos participantes, usei a letra E para designar estudante, seguido de um número sequencial. Exemplo: E1, E2 etc. A tabela com o mapeamento dos relatos contribuiu para a elaboração do produto e consta no apêndice D.

A etapa subsequente da pesquisa foi a análise dos dados. Usei como base a análise qualitativa. Os dados levantados por meios dos instrumentos de coletas foram analisados por meio da análise qualitativa do fichamento de textos, documentos e editais, das respostas ao questionário, dos registros dos relatos orais no caderno de campo, que como já descrito anteriormente é importante fazer o entrelaçamento daquilo que é “indizível” no texto escrito, mas é captado nos diálogos em sala de aula (QUEIROZ, 1998). A partir das respostas dos estudantes, da escuta atenta na qual há uma “preocupação com o vínculo entre pesquisador e pesquisado”, produzi um material que pudesse fazer “sentido tanto para o pesquisador quanto para o sujeito”, construindo uma “ponte entre o individual e o social” (SILVA, *et al*, 2007, p.28). Foi a partir dessa análise que elaboramos o PE.

A análise qualitativa seguiu os “dez princípios e práticas de análise qualitativa” (GIL, 2014, p. 176), cujo processo apresento no próximo capítulo.

Na etapa seguinte da pesquisa, o PE foi concebido, no qual se concretizou como *Maleta Pedagógica*, entrelaçando com o objetivo da pesquisa em construir uma proposta pedagógica que fomentasse o interesse pela continuidade da trajetória escolar no EM na perspectiva da EPT, as formas de ingresso nos institutos e as políticas públicas existentes para essa modalidade educativa.

Nas etapas finais da investigação apliquei a maleta juntos aos estudantes que estavam no 9º ano e nas etapas finais da EJA do período letivo

do ano de 2020. Iniciei a aplicação do material de forma remota, após aceite ao convite pelos mesmos e por suas famílias (no caso de alunos menores de idade).

A dinâmica ocorreu da seguinte forma: enviei um episódio do vídeo por semana, contos para leitura e algumas perguntas para reflexão e, ao final de cada semana, fiz um encontro online síncrono com eles para falar sobre o assunto, debater sobre o vídeo, textos e perguntas. Logo, a aplicação do produto teve uma duração de seis semanas. Iniciando em 01/09/2020 e encerrando em 13/10/2020.

Após a aplicação, os alunos participantes receberam o instrumento avaliativo da *Maleta Pedagógica* por meio do formulário da plataforma “Google Formulários”. Eles avaliaram frases afirmativas a respeito do PE (vídeos, contos e perguntas reflexivas), utilizando os seguintes critérios: discordo totalmente; discordo; não concordo, nem discordo; concordo e concordo totalmente. Assim, assinalaram o critério que melhor descrevesse a avaliação tanto sobre o conteúdo da maleta, como o PE em si. No total, 18 estudantes participaram da aplicação e avaliação do material.

4 RESULTADOS, DISCUSSÕES E O PRODUTO EDUCACIONAL – A MALETA PEDAGÓGICA

Os resultados da pesquisa se referem à elaboração, aplicação e avaliação do PE. Considerei os aspectos teórico-metodológicos entrelaçados e a aplicabilidade no contexto da escola para a elaboração da maleta pedagógica, desde a concepção, tomando por base a análise dos dados produzidos no levantamento de dados inicial, a aplicação do produto educacional, a avaliação realizada pelos estudantes e reelaboração do produto educacional, até chegar à *Maleta Pedagógica* apresentada nesse trabalho.

Algumas categorias foram estabelecidas *a priori*, para os relatos orais e questionários, entre as quais: Contexto educacional familiar; Trajetória educacional do próprio estudante; Expectativa de continuidade escolar (Quadro 1). Os resultados apresentados foram um histórico de descontinuidade escolar em boa parte dos familiares dos participantes da pesquisa e uma trajetória escolar também marcada por dificuldades entre os próprios estudantes para ter

acesso, permanência e sucesso escolar, principalmente quando projetada para a continuidade no EM. Os fatores que levaram a essas rupturas na Educação Básica são diversos: problemas financeiros, violência doméstica, abandono familiar, gravidez na adolescência, falta de informação, dificuldades de acesso às escolas e meios para sobreviver, entre outros problemas sociais.

Embora o questionário tenha possibilitado alguns dados importantes, foram os relatos orais, a partir das problematizações, que trouxeram elementos substanciais para o trabalho, os quais contribuíram na elaboração do produto educacional. Aqueles alunos que se sentiram à vontade, puderam expressar seus pensamentos e reflexões para além do questionário. Esses relatos foram registrados no caderno de campo e resultaram em histórias inspiradoras para a proposta de ensino, sejam nos contos ou nas perguntas elaboradas para o *Livro-caixinha de perguntas*, preservando o anonimato e substituindo o nome dos personagens, mesclando histórias, inter-relacionando com a fundamentação teórica.

Em relação à análise dos resultados levantados com os questionários e os relatos registrados no caderno de campo, destaco o mapeamento das expectativas de continuidade de estudo dos alunos participantes da pesquisa.

Ao terminar o Ensino Fundamental, você pretende continuar:
42 respostas

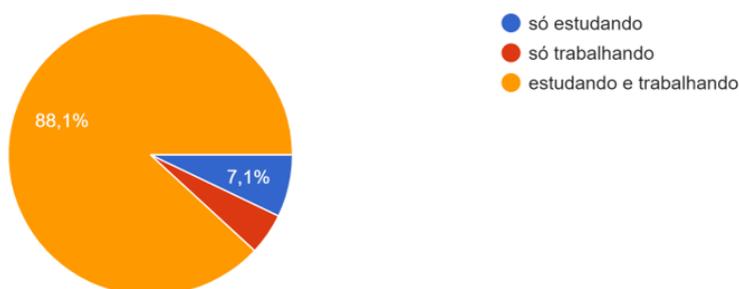


Gráfico 1
Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

No que diz respeito à “expectativa de continuidade escolar” ao serem perguntados no questionário sobre “ao terminar o EF, você pretende continuar estudando, trabalhando ou conciliar estudo e trabalho”, 88,1% afirmaram que pretendem trabalhar, enquanto continuam os estudos, 7,1% só estudando e

4,8% disseram que iam parar de estudar e dedicar-se ao trabalho. O mesmo percebi na análise do caderno de registros de campo, no qual verifiquei nos relatos que os estudantes desejam seguir estudando e têm muitos sonhos. Eles acreditam que a educação pode ser um meio para ter melhores oportunidades de trabalho. “Voltei a estudar e agora tenho 17 anos. Consegui um trabalho, assinaram minha carteira de trabalho e já faz um ano que eu “to” trabalhando e estudando” (E2). Estudar envolve questões de trabalho e outras realizações, como fazer a carteira de motorista:

Eu quero fazer muitas coisas quando terminar o Ensino Fundamental, como entrar para o Ensino Médio vou me esforçar para concluir, quero tentar arrumar um serviço melhor, para não estar se matando na torreira do sol o dia todo. Se não conseguir um melhor, vou continuar me matando no serviço, quero tentar fazer um curso de caldeiraria para arrumar mais rápido um trabalho melhor e guardar dinheiro para a minha carteira de motorista, mais uma coisa para melhorar meu trabalho e assinar a carteira de motorista daqui a um ano se der certo (E7).

O Gráfico 1 indica que para esse grupo pesquisado, a maioria pretende trabalhar e estudar ao mesmo tempo.

Analisando a próxima questão, identifiquei que quase metade dos estudantes desconhecem a possibilidade de fazer um curso de EM integrado ao curso técnico. Quando se pergunta sobre o conhecimento do que seria um curso técnico, 71,4% disseram não saber do que se trata exatamente. Mesmo sem saber o que é ou sua forma de oferta, os alunos têm interesse em estudar o EM integrado ao ensino técnico, 84,2% expressaram esse desejo, no entanto, desconhecem se existe alguma escola técnica em sua cidade ou na região.

No levantamento inicial, pode-se perceber que 64,3% dos entrevistados disseram desconhecer se existia escola técnica em seu município, enquanto 35,7% afirmaram ter conhecimento. Ao ampliar sobre o conhecimento de escolas técnicas nas cidades da região, o índice de desconhecimento foi maior, alcançando um total de 82,5% dos participantes, sendo que há diversas escolas técnicas tanto no município na qual a pesquisa aconteceu, quanto nas cidades próximas. Apenas 17,5% afirmaram conhecer outras escolas técnicas na região.

Outro resultado que corrobora e justifica a elaboração de um produto educacional que oriente a continuidade da trajetória escolar é o

desconhecimento de todos integrantes desse grupo sobre a forma do processo de matrícula para o EM.

Questionados a respeito do desejo em participar de um curso sobre o EM integrado ao Ensino Técnico e se essa poderia ser uma forma de incentivá-los na continuidade da trajetória escolar, os resultados demonstraram que esse era um meio que poderia ajudá-los nessa orientação. Uma porcentagem bem elevada, 95,2% dos respondentes, gostaria de participar para receber informações sobre essas instituições de ensino.

A partir desses resultados, iniciei o processo de criação do produto educacional, com o intuito de orientar os estudantes nesse período de transição para o EM na perspectiva da EPT, dada a urgência para, além do conhecimento e formação humana, a qualificação profissional. Constatei que a elaboração de um material para apoiar nessa transição seria muito bem-vindo. O processo de criação do PE, denominado *Maleta Pedagógica* (composta pelos contos, livro-caixinha de perguntas e vídeos), se dá a partir da análise desses dados.

A *Maleta Pedagógica* foi elaborada com o intuito de informar, fazer com que os estudantes questionassem a realidade, compreendessem a importância da trajetória escolar como transformação social e recebessem orientação para buscar vagas no EM integrado e no PROEJA.

Os dados revelaram o quanto os alunos desejam dar continuidade aos seus estudos, porém têm poucas informações sobre a forma de colocar em prática. Saviani (2007) ressalta a importância da EB como parte de uma transformação social: “O nível de desenvolvimento atingido pela sociedade contemporânea coloca a exigência de um acervo mínimo de conhecimentos sistemáticos, sem o que não se pode ser cidadão, isto é, não se pode participar ativamente da vida da sociedade” (SAVIANI, 2007, p. 160), ou seja, a descontinuidade escolar tem impacto no pleno exercício da cidadania desses estudantes. Por essa razão, fez parte desse trabalho a produção do PE.

Na etapa inicial da pesquisa, desenvolvi um estudo atento ao processo, retratando a perspectiva do participante. Essa pesquisa, de abordagem qualitativa, norteou-se no estudo do fenômeno em seu acontecer natural, de forma fenomenológica, enfatizando os aspectos subjetivos do comportamento humano, o mundo dos sujeitos (no caso, os estudantes), suas experiências e

interações sociais (MOREIRA; ROSA, 2002, p. 8). Foi por meio dessas interações sociais que realizei as interpretações das respostas das pesquisas, dos diálogos e relatos de sala de aula para compor o material da maleta pedagógica. Estive envolvida diretamente, enquanto professora, orientadora educacional e professora com o grupo de participantes e a interação entre os atores foi a base desse estudo.

Portanto, com base nos resultados preliminares obtidos, elaborei a primeira versão do produto educacional. Desenvolvi uma proposta de ensino a partir da criação de contos, livro-caixinha de perguntas e vídeos sobre trabalho e educação, desenvolvendo o conhecimento a respeito das oportunidades de educação e trabalho.

Os contos, que compõem a Maleta Pedagógica, são inspirados nas respostas do questionário, nos registros do caderno de campo durante a interação com os alunos pesquisados e textos que fizeram parte da fundamentação teórica tanto em relação à concepção de educação e trabalho, a partir dos textos de Moura (2010), Saviani (2007), Frigotto, Ciavatta, Ramos (2006) etc.; como em relação à concepção de conto, com base nos autores Kleiman (1999, 2012), Benvenuti (2003) e outros.

O Livro-Caixa de Perguntas, outro elemento da “Maleta” é uma estratégia para uso em sala de aula. Prático e dinâmico, esse recurso atrai a atenção tanto de jovens como de adultos. Paulo Freire (FREIRE; FAUNDEZ, 1985) ressalta o potencial que uma pergunta tem em provocar o pensamento. Uma ação, pressupõe uma reflexão. A importância do constante diálogo, o desenvolvimento da autonomia e a da consciência crítica.

Os vídeos, que integram a “Maleta” baseiam-se em aproximar a proposta de ensino ao perfil dos nascidos na era digital e do imigrante digital. O vídeo é uma das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). A partir do uso deste recurso espera-se desencadear no estudante uma atividade reflexiva, uma atitude crítica, uma capacidade decisória e a conquista de autonomia por meio de informações que poderá obter, tendo acesso ao vídeo. A tecnologia como “trabalho humano condensado” (ALMEIDA; FREIRE, 2009, p. 55) faz parte dos recursos que esse público pode ter acesso, como meio no apoio para essa transição.

Quadro 1 – Categorias: Contexto educacional familiar; Trajetória educacional do próprio estudante; Expectativa de continuidade escolar

Mapeamento - Relato Oral (42 participantes)		
Contexto educacional familiar	Trajetória educacional do próprio estudante	Expectativa de continuidade escolar
Em grande parte dos relatos orais identificou-se a descontinuidade escolar nas famílias nos estudantes.	A própria trajetória de muitos estudantes é marcada por rupturas durante o Ensino Fundamental.	Embora a trajetória escolar das famílias e dos próprios estudantes seja marcada por dificuldades e descontinuidades, a grande maioria expressa o desejo em dar prosseguimento aos estudos no Ensino Médio.
Mapeamento – Questionário (42 participantes)		
Contexto educacional familiar	Trajetória educacional do próprio estudante	Expectativa de continuidade escolar
Escolaridade do pai: 22 EF incompleto, 2 EF completo, 1 EM incompleto, 4 EM completo, 8 não souberam dizer, 5 não responderam a questão, nenhuma resposta para Ensino Superior.	Os estudantes alcançaram um nível importante de escolaridade, uma vez que estão no nono ano do EF ou nas etapas finais da EJA, porém, principalmente o grupo de EJA, é marcado por descontinuidade escolar.	88,1% Pretendem ao terminar o EF continuar estudando e trabalhando. 7,1% Pretendem ao terminar o EF continuar estudando. 4,8% Pretendem parar de estudar, após o término do EF e dedicar-se ao trabalho.
Escolaridade da mãe: 21 EF incompleto, 7 EF completo, 4 EM completo, 1 Ensino Superior incompleto, 8 não souberam dizer, 1 não respondeu à questão, nenhuma resposta para Ensino Superior completo.	52,5% dos estudantes disseram que atualmente os pais já não podem contribuir no custo de vida e por isso precisam estudar e trabalhar.	84,2% Disseram que gostariam de cursar o EM integrado ao Ensino Técnico. 64,3% Disseram não conhecer uma escola técnica em sua cidade (mesmo havendo). 100% Disseram não saber o processo de ingresso em escolas técnicas. 82,5% Disseram não ter conhecimento se há outras escolas técnicas na região.
Elaboração do Produto Educacional		
Contos	Livro-caixinha de perguntas	Vídeos educativos
Histórias de ficção sobre situações que podem acontecer ou já aconteceram com diversas pessoas durante a trajetória escolar, baseados nos relatos orais, questionários e fundamentação teórico para promover a reflexão sobre a transição do EF para o EM e continuidade da Educação Básica.	"Cards" com perguntas reflexivas, para despertar a consciência sobre educação e trabalho, na perspectiva da continuidade da Educação Básica, inclusive na modalidade de Educação Profissional e Tecnológica e PROEJA.	Vídeos educativos divididos em seis episódios sobre Ensino Médio, Educação Profissional e escolas que ofertam cursos, dando visibilidade às políticas públicas de acesso e permanência na perspectiva de continuidade de estudos após a conclusão do EF.
Aplicação do Produto Educacional: Maleta Pedagógica		
100% dos pesquisados concordaram que a maleta pedagógica consegue apresentar claramente o que é Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Tecnológica. 100% dos pesquisados concordaram que a maleta pedagógica orienta as formas de ingresso no Ensino Médio, nos Institutos Federais e outras escolas técnicas. 100% dos pesquisados concordaram que a maleta pedagógica contribuiu com informações e reflexões para a continuidade dos estudos no Ensino Médio, inclusive do EM integrado à EPT. 100% dos pesquisados concordaram que a partir do acesso às informações e reflexões que obtiveram em contato com a maleta pedagógica, pretendem fazer a inscrição para o processo seletivo dos Institutos Federais da região. 100% dos pesquisados concordaram que a maleta pedagógica pode ser considerada um instrumento para orientar outros estudantes concluintes do Ensino Fundamental a respeito do ensino em Educação Profissional e Tecnológica. 100% dos pesquisados concordaram que recomendariam a maleta pedagógica para os colegas e outras pessoas que estão concluindo ou concluíram o Ensino Fundamental e ainda não fizeram o Ensino Médio.		

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

As categorias dão sustentação ao PE e faço a articulação no texto a seguir, no qual passo a discutir o processo criativo, inspirada nos resultados e nos autores que fundamentam esta pesquisa.

4.1 Educação e Trabalho: contos para refletir a trajetória escolar

A análise dos dados do levantamento inicial (caderno de campo e respostas ao questionário) contribuíram para elaboração do PE que denominei de *Maleta Pedagógica*. Esta maleta é composta por contos, perguntas e vídeos educativos que visam à orientação, à reflexão e à informação sobre o acesso ao EMI à EPT. A análise qualitativa dos dados da pesquisa fomentou a elaboração desta proposta de ensino. Nesta fase, busquei destacar os principais resultados da investigação preliminar.

O processo de criação – entrelaçamento do referencial teórico (autores EPT com conceitos de contos, vídeos e caixinha) e os dados analisados – foram escolhas pautadas para ter um conteúdo bem fundamentado, acessível e ao mesmo tempo com uma linguagem interessante e atrativa.

Após a aplicação do PE, novamente analisei os dados com o intuito de avaliar seu alcance de acordo com o objetivo proposto, os quais eram: estimular a continuação da trajetória escolar no EM, ampliar o conhecimento sobre EPT e orientar as formas de ingresso nessas instituições, bem como suas políticas públicas em vigor até o presente momento.

O formato dos contos é em pequenos textos. Benvenuti diz que,

Devido à brevidade do conto, o começo e o epílogo acontecem muito próximos. Esse fenômeno impulsiona o contista em direção ao âmago da história, evitando se alongar demais, permitindo ao leitor apreendê-la de um só fôlego (2003, p. 34).

Os contos são excelentes estratégias para provocar reflexões, isso desde a antiguidade. Ainda, segundo a autora:

A leitura da Literatura seguramente oferece uma experiência linguística ímpar, pois permite conexões com universos culturais familiares ao leitor ou mesmo distantes, acionando relações com experiências individuais gravadas não só no consciente do indivíduo, mas principalmente no seu inconsciente, permitindo a possibilidade de ampliação dos horizontes, sejam eles tanto pessoais, como culturais (BENVENUTI, 2003, p. 139).

As histórias curtas são um recurso possível para realizar durante o curto espaço de tempo das aulas e responde a uma sociedade atual cada vez com mais pressa e objetiva. Outro fator que justifica essa escolha tem relação com a própria formação dos leitores de EJA e EF. Muitos alunos chegam ao final do EF ou ingressam na EJA com uma leitura ainda iniciante. Romances extensos não corresponderiam à proposta desse trabalho.

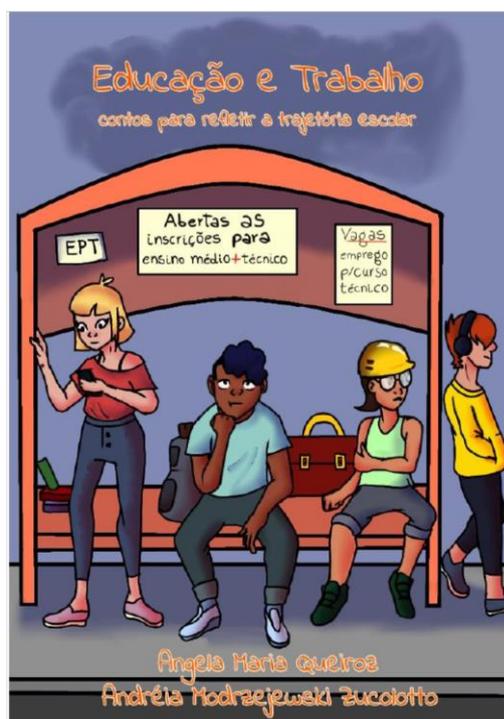
Os contos transformam-se em um espelho ficcional da realidade. Ver-se naquelas histórias é como se dar conta da dualidade estrutural existente. É a oportunidade para observá-la frente a frente. Por meio de leitura de histórias, somos capazes de repensar nossa própria vida. Essa foi a ideia que norteou a produção desse material. Além disso, frequentemente expressões como: PROEJA, EM integrado à EPT, continuidade dos estudos, Institutos Federais passaram a fazer parte do vocabulário dos estudantes. Uma forma de aproximar os estudantes desse contexto, reconhecendo-o como uma política pública a ser valorizada e lutar pela sua continuidade. Muitas vezes, esse debate somente acontece no final do ano, já com o processo de seleção ou sorteio próximo, sem tempo para compreender o real significado dessa oferta. A Literatura tem exatamente essa função:

relaciona-se às formas de conhecimento do mundo e do homem, já que ela tem a capacidade de fazer o leitor refletir sobre os problemas existenciais ou tomar contato com outras realidades culturais, distintas daquela em que vive (BENVENUTI, 2003, p. 19).

Esta foi uma ousada forma de aproximar o resultado da pesquisa científica juntos aos estudantes do EF. Usando o recurso dos contos e fazê-los ter acesso a cerca das discussões sobre educação e trabalho. Benvenuti explica o quanto a arte pode ser uma ferramenta importante na transformação social: “Colocando-se no ponto oposto à *Arte pela arte*, alguns autores consideram a literatura como um instrumento político e, como tal, valorizam as obras que contribuem para a transformação do meio social onde se inserem” (BENVENUTI, 2003, p. 19). Os contos representam esse movimento. Conhecer para mobilizar a mudança. Mesmo não havendo a garantia dessa transformação, é papel da escola fornecer meios para que ela possa acontecer.

Cada texto produzido pretende abordar alguma temática diferente relacionada ao processo de transição e à continuidade dos estudos pelos estudantes das escolas envolvidas, mas pode transcender esse espaço, uma

vez que são realidades presentes em outros locais do país. Esses textos pretendem problematizar o seu próprio contexto de trajetória escolar, ao mesmo tempo em que instiga meios para continuar. Assim, descrevo as especificidades trazidas em cada conto e discorro sobre seus principais temas e objetivos. A ilustração da capa dos contos é de Júlia Queiroz Paludo (Figura 1).



Fonte: Figura 1, Capa Livro Contos, Júlia Queiroz Paludo, 2020.

A composição do conto *A Juventude de uma Maria*, por exemplo, é uma história baseada na intersecção de relatos dos alunos com a minha própria história, enquanto pesquisadora participante e imersa nas mediações sobre a trajetória escolar durante a pesquisa.

Esta história tem relevância, pois dialoga e exemplifica a dualidade estrutural existente na educação por séculos e fundamentada nos referenciais teóricos do presente estudo, atravessando gerações. Busquei inspiração na obra de Ramos, o qual discute como, historicamente, as camadas populares sofrem com a diferenciação de educação entre ricos e pobres, empregado e empregador:

a partir do escravismo antigo, passaremos a ter duas modalidades distintas e separadas de educação: uma para a classe proprietária, identificada como a educação dos homens livres, e outra para a classe não proprietária, identificada como a educação dos escravos e serviçais (RAMOS, 2010, p. 102).

Nesse conto, Maria é uma personagem fictícia. Nela se imbricam diferentes vidas e o texto mostra como a educação influenciou na transformação de sua vida e impacta na vida de outras pessoas (filha e alunos). É uma história que não visa mostrar apenas a superação, exaltando a meritocracia. Pelo contrário, visa fazer uma reflexão sobre as barreiras impostas e as poucas oportunidades. A reflexão poderá levar à conscientização da importância do conhecimento e da formação escolar. Ter ou não acesso às informações e às orientações pode acarretar impacto na vida de um trabalhador e seus familiares. A história discute que não há como você buscar por algo, desconhecendo sua existência e formas de acesso. “O conhecimento verdadeiro é útil na medida em que, com base nele, o homem pode transformar a realidade” (RAMOS, 2010, p. 127).

Não é possível a conscientização das classes menos favorecidas sem o conhecimento necessário que possa auxiliar nessa transformação. É a partir do estudo e do contato com a informação, seja ela por meio de textos informativos, seja por meio da provocação da literatura ficcional, do questionamento para provocar o pensamento, refletindo sobre as heranças culturais que atravessam a história (como, por exemplo, a criação de meninas, a influências de políticas públicas na vida das pessoas, o impacto da sociedade do consumo entre as pessoas da classe mais pobre) que posso despertar para uma nova consciência e atitude.

A partir dessa história promovi o debate em sala de aula sobre a importância das escolas públicas para emancipação cidadã. Uma situação simples, como organizar a documentação, é um dos alertas que o texto traz. Algo que parece tão singelo é ao mesmo tempo muito importante, uma vez que pode inviabilizar o acesso ao EM. Na ausência dos documentos corretos, você não consegue seguir na busca pelas oportunidades educativas disponibilizadas pelas políticas públicas vigentes. Na análise da avaliação da maleta e na discussão com os estudantes, verificou-se que o objetivo foi alcançado. Segundo o depoimento de um dos participantes “A Maleta Pedagógica me ajudou em tirar minhas dúvidas e, me ajudou bastante a entender melhor como fazer inscrições para o Ensino Médio”. Os educandos passaram a ter maior atenção e começaram a organizar a documentação necessária.

Os relatos orais, o questionário e os autores do referencial teórico

subsidiar a construção desse e dos demais contos. Por exemplo, o conto “*E aí Silva*” foi inspirado no texto de Dante Moura, o qual aborda a dualidade histórica (MOURA, 2010). A narrativa busca, no seu formato de conto, permitir que o leitor possa perceber por meio de seus personagens ficcionais, como as diferenças educacionais se consolidaram em nosso país e ainda se perpetuam. No seu desfecho, apresenta a possibilidade de integração entre instrução e trabalho a partir do acesso aos IFs, mas alerta a respeito do risco de fim (ou mudanças de rumo) dessas políticas públicas e de seu impacto na vida dos filhos dos trabalhadores e das comunidades mais carentes. As informações que Moura (2010) destaca contribuem na conscientização dos estudantes. O conto problematiza o contexto educacional e, durante a aplicação, os alunos se surpreendiam e perguntavam se isso acontecia realmente assim, demonstrando que a história cumpriu o seu papel de provocar a reflexão e até mesmo a indignação.

A história “*Conversa fiada ou afiada?*” - apresenta um diálogo entre duas colegas a respeito da continuidade escolar e a trajetória educacional de suas famílias. A abertura do texto começa com uma expressão “Todo mundo sabe que precisa continuar estudando”. Essa frase foi inspirada em relatos da pesquisa. Alguns alunos usaram expressão semelhante a essa, a qual aparece na conversa entre as personagens. Os alunos foram se dando conta durante a aplicação desse conto, que embora todo mundo tenha esse discurso, na prática, muitas vezes, ele não se efetiva, por diversos fatores sociais, culturais, econômicos, entre outros, que se atravessam no percurso.

Em resposta à pergunta do questionário da pesquisa “*Ao terminar o Ensino Fundamental, você pretende continuar: Só trabalhando? Só estudando? Estudando e trabalhando?*” A maioria dos entrevistados; 88,1%, respondeu que pretende continuar estudando e trabalhando. Porém, segundo dados da OCDE (2019), no Brasil, 52% dos adultos entre 25 e 64 anos não concluíram o EM e apenas 69% dos jovens entre 15 e 19 anos estão matriculados. Entre os jovens de 20 a 24 anos esse índice é ainda menor, apenas 29% estão matriculados no EM, ou seja, embora o grupo participante da nossa pesquisa tenha indicado o desejo de continuar estudando, comparando com os dados nacionais, fatores interferem nesse desejo e que são discutidos no texto.

O texto “*Oportunidade*” reúne alguns relatos de sala de aula a partir das

respostas da pesquisa a respeito da escolaridade dos familiares e sobre a escolaridade do próprio aluno. A inspiração se deu a partir dos relatos de sala de aula, os quais registrei no diário de campo e os trechos foram destacados no apêndice D, a respeito da escolaridade dos familiares e sobre a escolaridade do próprio aluno. As respostas do questionário também contribuíram na produção textual. Aqui se articulam ainda temas e argumentos dos textos sobre a temática PROEJA (Decreto nº. 5.478/2005) e o texto de Dante Moura (2007), trazendo à tona a discussão sobre as barreiras nas histórias de vida que dificultam a continuidade da trajetória escolar e questiona expressões do senso comum, as quais circulam nos diferentes espaços sociais, como por exemplo, o uso da expressão “basta ter vontade”. O texto busca problematizar o discurso de meritocracia, o qual vem crescendo atualmente em nossa sociedade.

A narrativa “*Por que é tão difícil ser EJA?*” traz um diálogo entre alunos para contar a trajetória da EJA. O texto se imbrica com a base teórica de Osmar Fávero e Marinaide Freitas. Esses autores discutem a caminhada da EJA desde a década de 1930 até os tempos atuais. Os resultados da pesquisa junto aos alunos houve uma divisão equânime, nos quais 50% acredita que a educação escolar é igual para todos e a outra metade, não.

Entre as justificativas apresentadas para essa resposta, alguns participantes listaram que a boa educação depende exclusivamente de cada indivíduo e que as oportunidades são iguais. Outros já defendem a ideia de que o poder econômico possibilita às pessoas terem uma educação melhor e, por isso, não consideravam as oportunidades iguais para todos.

Tais dados demonstram a importância do debate desses temas em sala de aula. Precisamos considerar que o público-alvo são jovens e adultos concluintes do EF, cujo processo de formação escolar está em andamento, no que diz respeito ao acesso a leituras mais complexas. A abordagem por meio de obras essencialmente teóricas pode não surtir o efeito esperado, no sentido de acesso à informação.

O conto “*Por que é tão difícil ser EJA?*” tem essa proposta: conhecer a trajetória da EJA e compreender as diferenciações educacionais no país. Aqui a inspiração se entrelaça com as contribuições de Fávero e Freitas, os quais escrevem a respeito do passado histórico da Educação de Adultos (EDA) e da

Educação de Jovens e Adultos (EJA), fazendo uma reflexão com o seu presente, avaliando a “ausência de políticas educacionais voltadas para a área, em nosso país, que chega a 2011 sem superar o analfabetismo das pessoas acima de 15 anos” (FÁVERO, FREITAS, 2011, p. 365). Esse conto foi dividido em duas partes e pretende debater e informar sobre o assunto.

A escola precisa discutir a dificuldade de acesso à educação de qualidade e o impacto social relacionado. Tornar viável esse debate e dar visibilidade às políticas públicas existentes é o papel desse PE, ou seja, orientar as classes populares que a partir da ação educativa é possível transformar realidades. Por isso o texto discute o PROEJA, o qual integra as políticas atuais, promovendo a educação integral. Trata-se de um programa de educação de EMI à EPT, na modalidade EJA, para esses estudantes que não tiveram acesso à escola na “idade própria” ou dela foram excluídos (BRASIL, 2010).

O portal do Ministério da Educação diz que “o programa teve inicialmente como base de ação a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica” (BRASIL, 2019). A rede federal é um dos sistemas de ensino que atendem essa modalidade. Nela o estudante encontra uma oportunidade de educação pública, gratuita e de qualidade e esse é o pano de fundo que permeia a maioria dos contos, chamando a atenção dos estudantes para essa possibilidade.

“*Por que parar?*” é a história na qual são descritos os diálogos entre os alunos sobre a continuidade ou não dos estudos após a conclusão do EF. Emerge dos excertos das respostas do questionário da pesquisa realizada com os alunos ao serem questionados sobre suas pretensões, após a conclusão do EF.

As respostas indicaram que 7,1% almejam continuar apenas estudando, 4,8% indicam que apenas pretendem trabalhar e 88,1% querem seguir trabalhando e estudando. Em observação e em debate em sala de aula os alunos relataram suas dificuldades em relação à continuidade dos estudos. Estar inserida no contexto da pesquisa, possibilitou-me o diálogo e acompanhamento da jornada destes estudantes (e dos demais egressos, muitas vezes das mesmas famílias da comunidade), buscando entender os motivos de suas respostas. Não se trata apenas da quantificação, mas da

compreensão destas respostas, o qual só foi possível por essa mediação entre pesquisados e pesquisadora (SILVA; MENEZES, 2005, p. 22).

Os resultados da pesquisa e a interação junto aos estudantes possibilitaram a identificação do que planejavam em relação à continuidade da trajetória escolar. Há o desejo em estudar, mas é perceptível a necessidade de logo assumirem responsabilidades financeiras em suas famílias e, portanto, ingressarem no mundo do trabalho. Essa realidade acaba, muitas vezes, prejudicando a concretização desse desejo. *Por que parar?* vai contribuir na reflexão frente a essas dificuldades.

Com base nos dados e também na resposta sobre a vontade de cursar o EM integrado à EPT, foi escrito outro conto: *Tudo de novo*. De acordo com a pesquisa, 84,2% dos alunos gostariam de fazer o EM na forma integrada. Perceber a repetição de ciclos é um dos temas abordados nesse conto e faz um convite à personagem para conhecer as formas de ingresso do curso.

Segue os títulos dos contos e sua relação com os relatos orais, a fundamentação teórica e os tópicos que fizeram parte do questionário aplicado nos estudantes (quadros 2):

Quadro 2 – Contos inspirados nas respostas do questionário, interação com os alunos pesquisados e textos que fizeram parte da fundamentação teórica.

Titulos - Contos	Tópico do questionário, obra (referencial teórico) e relato oral
1. A Juventude de uma Maria	Diálogos em sala de aula. Experiência de vida docente e textos teóricos a respeito das Juventudes, Educação e Trabalho.
2. E aí, Silva!	MOURA, Dante Henrique. Ensino Médio e Educação Profissional: dualidade histórica e possibilidade de integração, 2010.
3. Conversa fiada ou afiada	Questão do questionário: Ao terminar o Ensino Fundamental, você pretende continuar: Só trabalhando? Só estudando? Estudando e trabalhando?
4. Oportunidade	Relatos de sala de aula e resposta da pesquisa a respeito da escolaridade dos familiares e sobre a escolaridade do próprio aluno (profissão, escolaridade e idade em que começou a trabalhar do (a) aluno (a), do pai, mãe, irmãos (ãs) e parentes próximos). Textos sobre a temática PROEJA. Decreto nº. 5.478/2005 e texto MOURA, Dante Henrique. Educação básica e educação profissional e tecnológica : Dualidade histórica e perspectivas de integração, 2007.
5. Por que é tão difícil ser EJA – Parte I	FÁVERO, Osmar. FREITAS, Marinaide. A educação de adultos e jovens e adultos: um olhar sobre o passado e o presente, 2011.
6. Por que é tão difícil ser EJA – Parte II	FÁVERO, Osmar. FREITAS, Marinaide. A educação de adultos e jovens e adultos: um olhar sobre o passado e o presente, 2011.
7. Por que parar?	Questão do questionário: Ao terminar o ensino fundamental, você pretende continuar: Só estudando? Só trabalhando? Estudando e trabalhando? Também fez parte dessa composição a observação constante durante os diálogos em sala de aula.
8. Tudo de novo	Questão do questionário: Você gostaria de fazer o Ensino Médio integrado ao Ensino Técnico? Relatos orais – registro caderno de campo.

9. Transformando histórias de vida	História baseada nos relatos de sala de aula e o tópico da pesquisa sobre escolaridade, profissão e idade em que começou a trabalhar alunos e familiares. Acrescido da proposta de buscar os Institutos Federais como alternativa para acesso à educação profissional.
10. Encontro - (In) Satisfação Rodada I	Resposta do questionário e diálogos em sala de aula a respeito do trabalho dos jovens e adultos. A pergunta do questionário era: Você trabalha? Está satisfeito com o seu trabalho? Justifique sua resposta.
11. Encontro - (In) Satisfação - Rodada II	Resposta do questionário e diálogos em sala de aula a respeito do trabalho dos jovens e adultos. A pergunta do questionário era: Você trabalha? Está satisfeito com o seu trabalho? Justifique sua resposta.
12. A tua influência	Texto elaborado a partir das respostas da seguinte pergunta do questionário: Você acredita que a educação influencia nas oportunidades de trabalho? Justifique sua resposta.
13. Até quando	Composição elaborada a partir das respostas ao seguinte tópico: Até quando seus pais poderiam custear seus estudos? Explique sua resposta.
14. Cápsula do tempo - EJA ontem	MACHADO, Maria Margarida. A educação de jovens e adultos após 20 vinte anos da Lei nº 9. 394, de 1996, 2016.
15. Cápsula do tempo - EJA hoje	MACHADO, Maria Margarida. A educação de jovens e adultos após 20 vinte anos da Lei nº 9. 394, de 1996, 2016.
16. Cápsula do tempo - EJA amanhã	MACHADO, Maria Margarida. A educação de jovens e adultos após 20 vinte anos da Lei nº 9. 394, de 1996, 2016.
17. Você escolhe sua vida	Texto elaborado a partir dos relatos orais, com a minha participação enquanto professora e pesquisadora, com a contribuição das leituras dos textos do referencial teórico.
18. Volta	Composição realizada a partir dos relatos orais sobre as dificuldades vividas pelos alunos para estudar e trabalhar e apresentação do PROEJA como alternativa para continuidade da trajetória escolar.

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

O que ocorreu *in locus*, durante a pesquisa e o meu contato com os alunos e seus relatos, teve grande relevância na composição das histórias. Foi por meio dessas interações sociais durante o processo de pesquisa que elaborei os textos. Os dados contribuíram na elaboração, entretanto, cabe destacar as interpretações que levaram os alunos a responderem de determinada forma. Por isso a escuta foi tão importante (QUEIROZ, 1998). Além disso, as leituras da fundamentação teórica foram fundamentais para buscar compreender os fenômenos identificados na pesquisa, principalmente sobre juventude, trabalho e educação.

4.2 Por onde começar a conversa sobre trajetória escolar e trabalho? - Livro-caixinha de perguntas

A caixinha de perguntas, material integrante da Maleta Pedagógica foi mais um recurso educacional que desenvolvi para debater a transição do EF para o EMI à EPT. A ideia da caixinha de perguntas é fomentar a reflexão, trazendo um pouco de informação e fazendo algumas provocações. Não se espera que o aluno

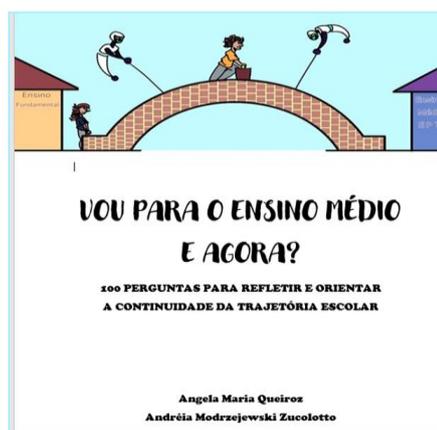


Figura 2 – Capa Livro-caixinha de perguntas

tenha, necessariamente, as respostas, mas comece a despertar o interesse sobre o assunto.

O *Livro-caixinha de Perguntas* segue o modelo de diversas caixinhas já existentes no mercado com diferentes temas, as quais são utilizadas em grupos familiares, nas escolas, entre grupos de amigos, enfim, em diferentes espaços formais, não-formais e informais. É um recurso que atrai bastante a atenção tanto de jovens, como os adultos, especialmente nas dinâmicas de grupos. Esse é um recurso que eu já utilizava em sala de aula e foi escolhido em função de minha experiência docente, pois percebia o interesse e engajamento dos alunos nesse tipo de atividade.

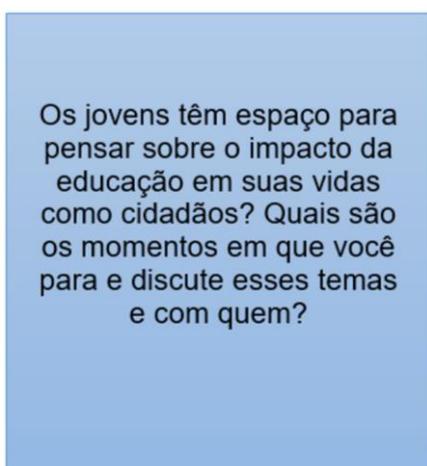


Figura 3- Cards de perguntas

O material é basicamente uma caixa, medindo em torno de 10 cm x 8 cm x 2,5 cm. Dentro dela há cem cartas (ver modelo da Figura 3) apresentadas em formato retangular. Cada uma dessas cartas traz questões reflexivas. Conversar é um jeito prazeroso de falar sobre qualquer assunto. Essa caixinha pode auxiliar na sala de aula para “puxar a conversa” sobre educação, trabalho, trajetória escolar, transição do EM para o EF.

Este livro em forma de caixinha de perguntas traz questões que levam o jovem ou adulto a pensar sobre esses temas, contribuindo com sua jornada e funcionando como apoio nessa fase de transição. Ajuda-o a refletir com base em dados estatísticos, fundamentação teórica e contexto social.

O educador ou o próprio estudante pode pegar uma carta e começar a “bater o papo”. Os temas são reveladores e com certeza irão fazer todos pensarem.

Além de ser um material atrativo, corrobora com a fundamentação teórica de Paulo Freire em sua obra em parceria com Antonio Faundez, *Por uma pedagogia da pergunta*:

Eu insistiria em que a origem do conhecimento está na pergunta, ou nas perguntas, ou no ato mesmo de perguntar; eu me atreveria a dizer que a primeira linguagem foi uma pergunta, a primeira palavra foi a um só tempo pergunta e resposta, num ato simultâneo (FREIRE,

1985, p. 26).

Em Pedagogia da Autonomia, Freire também ressalta a importância do diálogo no processo de formação humana, principalmente no capítulo: *Ensinar exige disponibilidade para o diálogo* (FREIRE, 1996, p. 50). O livro *Caixinha de Perguntas* é uma ferramenta para fomentar e guiar esse diálogo na proposta da trajetória escolar e mundo do trabalho. É um momento de escuta e de mediação.

Essa escuta, esse diálogo, não é apenas para externar um desejo, um sonho, medos e anseios. Também é um momento de tomada de decisão. No capítulo, *Ensinar exige tomada consciente de decisões* (FREIRE, 1996. p. 42), educador e educando precisam se reconhecer enquanto ser histórico, com capacidade para a mudança e transformação: “Inacabado, histórico, necessariamente o ser humano se faria um ser ético, um ser de opção, de decisão” (FREIRE, 1996. p. 42).

A elaboração das perguntas, assim como os demais elementos da maleta pedagógica, está embasada nas respostas dos questionários, nos relatos orais e na fundamentação teórica.

Os resultados dos questionários sobre o contexto profissional e educacional tanto da família, quanto do próprio estudante, as informações dos editais e sites institucionais das redes que ofertam EMI à EPT, as problematizações e conceitos sobre juventudes, trazidos por Dayrell (2007), os dados estatísticos dos institutos IBGE (2018), IPEA (2017), OCDE (2019), as concepções sobre educação e trabalho de Frigotto (2010), Moura (2010), Ramos (2010) resultaram nas cem



Figura 4- Livro-caixinha de perguntas

perguntas formuladas e estimularam a reflexão desse problema, na construção de estratégias para conhecimento e acesso ao EM.

4.3 Vou para o Ensino Médio e agora? – Vídeos educativos

A criação dos vídeos, da mesma forma, partiu da análise que fiz dos

resultados da pesquisa. Diante do evidente desconhecimento das formas de ingresso para o EMI e PROEJA (Gráfico 6), elaborei roteiros que pudessem orientar o aluno. No entanto, vale ressaltar que os alunos não só desconheciam a forma de ingresso, como o próprio conceito de EMI (Gráfico 2) e ensino técnico (Gráfico 3). Outros desconheciam até mesmo se havia oferta desses cursos na sua cidade ou na região (Gráficos 4 e 5).

Você sabe que existem cursos de Ensino Médio que podem também ser Ensino Técnico dentro do mesmo curso, chamados de Ensino Médio Integrado ao Ensino Técnico?

41 respostas

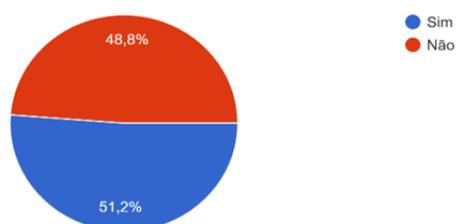


Gráfico 2
Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Você sabe o que é Ensino Técnico?

42 respostas

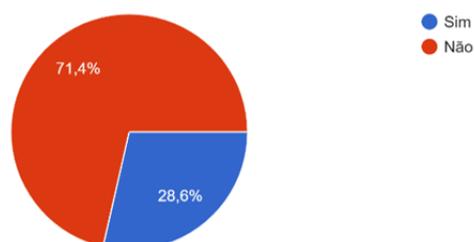


Gráfico 3
Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Você conhece alguma escola técnica em sua cidade?

42 respostas

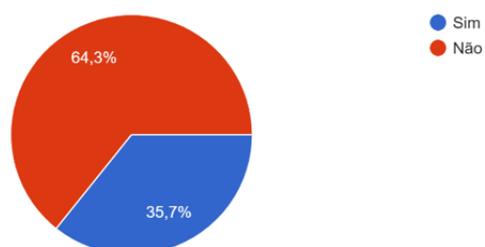


Gráfico 4
Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Conhece outras escolas técnicas da região?
40 respostas

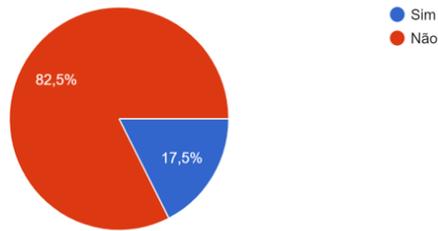


Gráfico 5

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Você conhece o processo de matrícula nessa escola? Sabe como estudar lá?
42 respostas

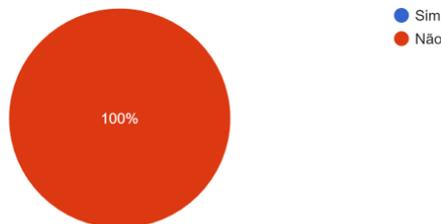


Gráfico 6

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Os vídeos atendem à realidade local, onde a pesquisa aconteceu, entretanto, atingem objetivos mais amplos, garantindo a reusabilidade do produto educacional, podendo ser aplicado em outros contextos. Ainda que tenha partido de uma comunidade específica, toda a produção visou garantir que tenha ampla aplicação em outras escolas. Os episódios, quando trazem exemplos locais, são explicativos, para que os estudantes aprendam de forma concreta como buscar escolas, cursos e informações sobre processos seletivos em qualquer região do Brasil.

O material incentiva o interesse pela continuidade da trajetória escolar, o que é importante para estudantes de qualquer região. Para tornar o material atrativo, criei roteiros que pudessem produzir vídeos curtos, em torno de dez minutos, divididos em seis episódios. Vale destacar que os vídeos que constituem a *Maleta Pedagógica* passaram por várias edições de 36 minutos

até se chegar no modo apresentado. O formato do roteiro adotado foi “texto direto”, expressando o conteúdo em texto corrido, ou seja, escreve-se toda a fala no roteiro, desde a saudação inicial até o desfecho do vídeo educativo (ARROIO; GIORDAN, 2006).

O texto e a edição do vídeo foram dirigidos ao tema e ao público-alvo. O PE tem como tema central educação e trabalho. O título, que denomina o conjunto dos episódios, remete a ideia de uma série: “Vou para o ensino médio e agora”? O público-alvo é alunos das etapas finais, na modalidade EJA e anos finais do EF de 9 anos. Por esta razão, pensou-se em uma dinâmica que envolvessem imagens, textos, movimento, som que despertassem a atenção tanto do jovem, quanto do adulto.

Os temas de edição de vídeo remetem a filmes, games e história em quadrinhos. As imagens de bonecos personalizados foram criadas a partir do aplicativo *Mirror*. A *Mirror* oferece serviços que permite às pessoas criarem seu próprio “avatar” ou “emoji” por meio de uma *selfie* do próprio usuário. Utilizei a minha imagem para criar o “avatar” e é ele quem apresenta o conteúdo. Esta escolha foi mais um recurso atrativo, aliando o conteúdo necessário a uma apreciação leve e visualmente animada, mesmo em se tratando de uma temática séria.

A definição do tempo do vídeo foi pensada de acordo com o público e os objetivos propostos, obedecendo a uma ordem lógica de começo, meio e fim. Procurei usar uma linguagem conversacional, com parágrafos curtos, de forma objetiva, clara e direta, mais próxima de uma linguagem oral, individualizando a mensagem ao utilizar termos como “você”, “seu” ou “sua” durante a escrita e a fala, salvo nos casos em que foram usadas citações.

Embora use o recurso conversacional, utilizo citações e dados formais, com o intuito de dar o embasamento teórico, o qual é tão importante quanto o sucesso da comunicação. O desenvolvimento de materiais educativos, de acordo com Kaplún (2003), baseia-se em três dimensões basilares: o eixo conceitual, o pedagógico e o comunicacional. Para que um produto de fato seja educativo é necessário que ocorra uma coesão entre os três eixos. Essa abordagem foi utilizada no PE como um todo, logo, também foi aplicada na produção dos vídeos.

Elaborei o conteúdo informativo com base nos editais de 2019 sobre

as formas de ingresso nessas instituições.

<p>Episódio 1 Organização da Educação Básica Brasileira Localiza o estudante dentro da trajetória escolar ao explicar como a Educação Básica Brasileira está organizada. O aluno visualiza a noção do todo (Educação Básica), para que o estudante perceba o caminho que percorreu, onde está e para onde ir (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio). Tempo de duração: 3'17" Link de acesso: https://youtu.be/LBX0ohJZ_Jc</p>		<p>Episódio 4 Onde buscar informações para cursar o Ensino Médio Integrado à EPT? Rede Federal Vamos falar sobre a rede federal, a qual também oferta Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Tecnológica. Para exemplificar, demonstrarei como ocorre no IFRS e no IF Sul. Tempo de duração: 8'9" Link de acesso: https://youtu.be/sXgzmrAyQ</p>	
<p>Episódio 2 Conceito de Ensino Médio Integrado à EPT e PROEJA A proposta é apresentar os conceitos sobre o que é Ensino Médio Integrado à EPT e PROEJA. Tempo de duração: 7'17" Link de acesso: https://youtu.be/XjX6jQwMAHl</p>		<p>Episódio 5 Cursos preparatórios e sistema de cotas O quinto episódio irá abordar dois aspectos que podem auxiliar o estudante no ingresso de cursos da rede federal: curso preparatório e sistema de cotas. Aqui descrevemos os exemplos do Pré-IFRS, projeto conduzido pelo IFRS e o curso preparatório gratuito para o vestibular do IF Sul (Pré-IF Sul). Após essa orientação, apresentamos o sistema de cotas, vagas reservadas para estudantes de escolas públicas. Tempo de duração: 10'36" Link de acesso: https://youtu.be/lKTnQ8bvTt4</p>	
<p>Episódio 3 Onde buscar informações sobre oferta de Cursos de Ensino Médio Integrado à EPT? - Rede Municipal e Estadual O aluno irá conhecer alguns caminhos para encontrar as instituições que ofertam essa modalidade no município e no estado (caso ofertem). O exemplo apresentado é da rede estadual do Rio Grande do Sul, mas as orientações de busca podem ser utilizadas para qualquer região do Brasil. Tempo de duração: 9'5" Link de acesso: https://youtu.be/fD-Y2C3Yark</p>		<p>Episódio 6 Escolas públicas que ofertam Ensino Médio em Sapucaia do Sul e nas cidades próximas Exemplo do passo a passo de pesquisa para encontrar escolas de EM. Tempo de duração: 10'17" Link de acesso: https://youtu.be/s3UDZx8l2kl</p>	

Fonte: Figura 7, Catálogo dos vídeos, autora, 2020.

Elaborei um catálogo (Apêndice A) contendo os *links* dos seis episódios que integram a Maleta Pedagógica como forma de facilitar a divulgação e acesso ao material (Figura 7). O quadro a seguir, descreve o referencial teórico do conteúdo dos vídeos.

Quadro 3 - Elaboração dos vídeos da série *Vou para o Ensino Médio e agora?*

Episódio/ Duração do vídeo	Base para elaboração dos vídeos
1. Organização da Educação Básica Brasileira Duração: 3'17"	LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. Dados estatísticos da OCDE (Education at a Glance). Tradução: Walkíria de Moraes Teixeira da Silva, Coordenação de Editoração e Publicações (Coep) do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), 2018.
2. Conceito de Ensino Médio Integrado à EPT e PROEJA Duração: 7'17"	BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. BRASIL. Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da LDB 9394/96 para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11741.htm . Acesso em: 23 fev. 2020. BRASIL. Ministério da Educação. SETEC. Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio – Documento Base. Brasília/ DF: 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf . Acesso em: 23 fev. 2020. BRASIL. Ministério da Educação. SETEC. Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Documento Base. Brasília/ DF: 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_medio.pdf . Acesso em 20 de fev. de 2020. FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. Concepção e experiências de ensino integrado. A gênese do Decreto n. 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita. In: BRASIL. Ministério da Educação. Ensino Médio Integrado à Educação Profissional. Boletim 07. Maio/Junho de 2006. Disponível em: file:///E:/2020/Mestrado/boletim_salto07.pdf . Acesso em: 23 fev. 2020. ZINET, Caio. Pesquisa aponta que maioria dos jovens brasileiros concilia trabalho e estudo. Disponível em: https://educacaointegral.org.br/reportagens/pesquisa-aponta-maioria-dos-jovens-brasileiros-concilia-trabalho-estudo/ . Acesso em: 10 jan. 2020.

3. Onde buscar informações sobre oferta de Cursos de Ensino Médio Integrado à EPT? Rede Municipal e Estadual Duração: 9'5"	BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm . Acesso em: 25 de fev. 2020. RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Educação. Matrículas nas escolas públicas. Porto Alegre: SEDUC. Disponível em: https://educacao.rs.gov.br/matriculas . Acesso em: 15 dez. 2019.
4. Onde buscar informações para cursar o Ensino Médio Integrado à EPT? Rede Federal Duração: 8'9"	BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. IFRS – Campus Canoas. Disponível em: https://ifrs.edu.br/canoas/cursos/ . Acesso em: 02 dez. 2019. BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense. IFSul. Disponível em: http://intranet.ifsul.edu.br/catalogo/campus . Acesso em: 02 dez. 2019. BRASIL. Ministério da Educação. Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Disponível em: http://redefederal.mec.gov.br/instituicoes . Acesso em: 02 dez. 2019.
5. Cursos preparatórios e sistema de cotas Duração: 10'36"	PELOTAS. Edital nº 185/2019 18 de setembro de 2019. Dispõe sobre o Vestibular para ingresso na Educação Profissional Técnica de Nível Médio – Forma Integrada – para o primeiro semestre letivo de 2020 do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense. Disponível em: http://processoseletivo.ifsul.edu.br/vestibular-de-verao-2020/editais . Acesso em: 20 de set. 2019.
6. Escolas públicas que ofertam Ensino Médio em Sapucaia do Sul e nas cidades próximas Duração: 10'17"	BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. IFRS – Campus Canoas. Disponível em: https://ifrs.edu.br/canoas/cursos/ . Acesso em: 02 dez. 2019. BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense. IFSul. Disponível em: http://intranet.ifsul.edu.br/catalogo/campus . Acesso em: 02 dez. 2019. FUNDAÇÃO ESCOLA TÉCNICA LIBERATO SALZANO VIEIRA DA CUNHA (Liberato). Novo Hamburgo: 2019. Disponível em: www.liberato.com.br . Acesso em: 23 out. 2019. RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Educação. Matrículas nas escolas públicas. Porto Alegre: SEDUC. Disponível em: https://educacao.rs.gov.br/matriculas . Acesso em: 15 dez. 2019.

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

No primeiro episódio busquei localizar o estudante dentro da trajetória escolar, ao explicar como a Educação Básica Brasileira está organizada. O intuito foi explicar ao estudante o percurso escolar, situando-o onde está e para onde pode ir, dando sequência a seus estudos (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio).

No episódio dois, a proposta foi apresentar os conceitos sobre EMI à EPT e PROEJA, uma vez que na pesquisa os estudantes demonstraram desconhecimento sobre esses cursos.

O episódio três tem por objetivo oferecer ao aluno a oportunidade para conhecer alguns caminhos sobre as instituições que ofertam essa modalidade no município e no estado (caso ofertem). Usei o exemplo da rede estadual do Rio Grande do Sul, mas as orientações de busca podem ser utilizadas para qualquer região do Brasil.

O quarto episódio vamos falar sobre a rede federal, a qual também oferta EMI à EPT. Para exemplificar, demonstrei como são divulgados os cursos e editais no contexto do IFRS e do IFSul. Novamente, são exemplos que servem de base para outros tipos de instituições da Rede Federal.

O quinto episódio aborda dois aspectos que podem auxiliar o estudante no ingresso de cursos da rede federal: curso preparatório e sistema de cotas. Aqui descrevemos os exemplos do Pré-IFRS, projeto conduzido pelo IFRS e o

curso preparatório gratuito para o vestibular do IFSul (Pré-IFSul). Após essa orientação, apresentamos o sistema de cotas, vagas reservadas para estudantes de escolas públicas.

Por fim, o episódio seis é dedicado à comunidade escolar que fez parte da pesquisa e a todas as pessoas envolvidas direta ou indiretamente no trabalho “Construindo pontes entre Educação Profissional e Tecnológica e o mundo do trabalho para alunos concluintes do ensino fundamental”, como uma forma de retribuir o apoio dado para a pesquisa científica que norteou a elaboração do material educativo, no qual se espera beneficiar os estudantes em fase de transição do EF para o EM em todo o Brasil. Mesmo esse vídeo sendo mais direcionado a um determinado público, tem potencial de aplicabilidade em outras regiões, pois poderá estimular estudantes e educadores a buscar informações das escolas de EMI à EPT da sua região. Quem sabe esse exemplo possa inspirar cada comunidade a criar seu próprio vídeo, a fim de divulgar entre os estudantes concluintes ou já formados no EF?

4.4 Aplicação e avaliação da maleta pedagógica

No contexto da Pandemia, a aplicação do PE foi realizada de forma remota. Se antes da COVID-19 um material dessa natureza se fazia necessário, em tempos de distanciamento social demonstrou-se maior a sua necessidade. Estudantes em transição do EF para EM sentiam-se perdidos e buscavam algum tipo de orientação sobre essa nova fase que estava por vir. O material comprovou sua eficiência, mesmo diante de uma situação tão adversa, ao auxiliar a comunidade escolar no incentivo da continuidade da trajetória escolar, como veremos a seguir nos resultados da avaliação.

Fiz o convite às famílias para participarem da aplicação da Maleta Pedagógica por meio telefônico. Depois de ligar para cada família, recebi a autorização e o aceite de sete estudantes da EJA e 11 estudantes do 9º ano, totalizando 18 estudantes participantes da aplicação do produto.

Para realizar as atividades propostas, segui utilizando ligações telefônicas, mensagens por escrito (por meio do aplicativo *whatsapp*) e vídeo-chamadas, no período de 01/09/2020 e encerrando em 13/10/2020.

Os participantes receberam informações a respeito do conceito de EM

Integrado à EPT, instituições, processos seletivos, formas de ingressos, matrícula etc., com o objetivo de orientar os estudantes, concluintes do EF, para a continuidade de seus estudos no EM.

Durante o período, os alunos receberam os materiais via aplicativo *whatsapp*, porque era o melhor meio de acesso para eles. Encaminhei os vídeos educativos sobre EM, Educação Profissional e escolas, que ofertam cursos integrados à EPT por meio de links para acesso na plataforma *Youtube*. Os contos, que fazem parte do livro *Educação e Trabalho: contos para refletir a trajetória escolar*, disponibilizei por meio de arquivo PDF. O *Livro-caixinha de perguntas* enviei no formato de “*cards*” (cartão em imagem digital), no formato de arquivo JPEG, com perguntas reflexivas para pensar sobre educação e trabalho.

Durante a aplicação da Maleta Pedagógica, o estudante passou por algumas fases, teve muitas aprendizagens e aprendeu sobre: EM, EMI à Educação Profissional e Tecnológica (EPT), PROEJA, formas de ingresso e matrícula, pesquisa sobre escolas que ofertam EM e a pensar sobre educação e trabalho. O produto educacional buscou auxiliar a travessia da ponte entre EF e EM. O resultado foi muito satisfatório. O reconhecimento veio de muitas partes, inclusive de pessoas que souberam do trabalho: colegas de profissão, famílias, Secretaria de Educação e, o mais importante, dos próprios estudantes.

Elaborei o instrumento avaliativo a partir de frases afirmativas sobre o PE. Utilizei a escala tipo *Likert*. Esse tipo de escala procura verificar se a pessoa concorda, se não tem ainda uma opinião formada ou se discorda das frases relacionadas ao produto educacional. Os estudantes atribuíram valores (respostas) para as frases (que referenciam a temática dessa dissertação) compostas com base na escala Likert de 5 pontos, sendo a contagem de um a cinco (discordo totalmente, discordo, não concordo nem discordo, concordo e concordo totalmente). Constaram na avaliação duas questões abertas e opcionais, com objetivo de oportunizar comentário, observação, crítica ou sugestão para a *Maleta Pedagógica*. As respostas coletadas por meio do instrumento (Apêndice D), retratou a percepção dos estudantes em relação ao produto educacional e sua contribuição ou não no apoio pela busca autônoma ao EMI à EPT, caso essa seja sua escolha.

Todos os participantes indicaram concordância ou concordância total sobre o conteúdo da Maleta Pedagógica em relação: ao conceito de EM integrado à EPT, à apresentação dos Institutos Federais e outras escolas, às formas de ingresso, acesso a informações e reflexões sobre a continuidade da trajetória escolar.

Da mesma forma, ao questionar se a *Maleta Pedagógica* pode ser considerada um instrumento para orientar outros estudantes concluintes do EF a respeito do ensino em EPT, 13 responderam que concordam totalmente e 5 concordaram com a afirmação.

Quando questionado se o participante recomendaria a *Maleta Pedagógica* para colegas e outras pessoas, que estão concluindo ou concluíram o EF e ainda não fizeram o EM, 17 estudantes concordaram totalmente e um concordou com a sentença. O resultado na íntegra do instrumento de avaliação pode ser visto no apêndice D.

Nas questões abertas, os participantes da pesquisa puderem expor com suas palavras o que representou para eles receber a *Maleta Pedagógica*.

Quadro 4 – Comentários sobre a Maleta Pedagógica

Você gostaria de fazer algum comentário, observação, crítica ou sugestão para a maleta pedagógica?
Professora muito obrigada pelas orientações isso é muito importante, se no meu tempo tivesse essa ajuda nossa como se diz seria uma mão na roda. Obrigada mesmo de coração.
Na minha opinião é uma informação muito importante, interessante e bem razoável .
As perguntas foram bem reflexivas, os contos muito interessantes e os vídeos bem explicativos.
Esse material me ajudou bastante, tirando as dúvidas e eu indicaria sim pra mais pessoas.
Achei informativo e também foi legal de ver.
Só agradecer a senhora pelas informações.
Achei muito interessante o projeto.
Muito boa apresentação sobre a maleta pedagógica, me ajudou a me informar sobre tudo do ensino médio integrado ao curso técnico.
A maleta pedagógica foi muito útil, os vídeos passaram super rápidos mesmo tendo 10 minutos.
Ajudou bastante porque eu quero fazer o IFSUL e fazer o curso de eventos. Agora sei como funciona o processo.
Parabéns a maleta pedagógica.
Gostaria de dizer que gostei dos materiais e que foi até divertido. Informou e não foi cansativo ver. Muito legal.
A maleta é bem importante para dar uma orientação. Não sabia que tinha um trabalho assim.

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Quadro 5 – Relatos sobre a Maleta Pedagógica

Escreva um pequeno relato do que a maleta pedagógica contribuiu ou não no seu desenvolvimento pessoal e na sua visão sobre o acesso ao Ensino Médio e as políticas públicas de acesso e permanência que você conheceu por meio deste trabalho:
<i>“Ajudou a pensar sobre o assunto.”</i>
<i>“Eu não sabia q tinha tanta facilidade e tantos cursos técnicos nas escolas com a maleta pedagógica posso escolher uma escola para fazer meu curso técnico.”</i>
<i>“Descobri várias coisas sobre o trabalho na adolescência, pois eu estava pensando em trabalhar ano que vem (vou fazer 14 anos) e estava pensando em trabalhar no menor aprendiz, mas talvez aprendi uma forma melhor com este trabalho.”</i>
<i>“Percebi que é muito importante dar continuidade não só para ter um trabalho bom mas um conhecimento melhor...”</i>
<i>“A Maleta pedagógica me ensinou onde deve procurar e me informou sobre o Ensino médio Integrado, com base em como me inscrever e entrar na escola, por meio de Provas/Sorteios e respeitando as cotas.”</i>
<i>“A maleta pedagógica me ajudou em tirar minhas dúvidas e, me ajudou bastante a entender melhor como fazer inscrições para o Ensino Médio.”</i>
<i>“Pra mim foi maravilhoso pois eu nem sabia quais seriam os seguintes passos que eu tomaria depois de concluir o ensino fundamental. Mas agora com o ensino da maleta pedagógica vai ser mais fácil. Muito obrigada!”</i>
<i>“Eu vou fazer o IFSUL e vou tentar por cotas de escola pública e renda. Essas orientações são importantes para ajudar a tentar um futuro melhor. É isso que quero para mim.”</i>
<i>“Sim. Ajudou a pensar no Ensino Médio. Essa orientações foram muito importantes, porque eu não sabia muita coisa e aprendi vendo os vídeos. Minha mãe conversava comigo com as perguntas e foi legal ler as histórias.”</i>
<i>“Eu não sabia muito sobre onde estudar o Ensino Médio e aprendi bastante sobre o assunto. Obrigada.”</i>
<i>“A Maleta Pedagógica, contribuiu bastante no desenvolvimento sobre o Ensino Médio, e me tirou várias dúvidas!”</i>
<i>“Essas informações foram muito valiosas. Eu não conhecia nada das escolas daqui. Agora aprendi muita coisa.”</i>
<i>“Pois para mim me ajudou a entender a importância de continuar firme nos estudos, me lembro que o 52% das pessoas no Brasil não finalizaram os estudos isso é mais da metade da população brasileira, então eu como estrangeiro me sinto incentivado a não desistir. Os estudos aqui no Brasil tem algumas diferenças da escola onde eu estive lá na Venezuela, mas aqui no Brasil é muito legal estudar. Eu me lembro que antes da chegada da maleta pedagógica eu estava um pouco nervoso pensando em como seria o ensino médio pois às vezes para mim é um pouco difícil o nono ano mesmo, mas agora estou mais curioso por conhecer mais sobre ensino médio integrado à educação profissional e tecnológica eu vejo uma diferença entre o meu pensamento de antes e do meu novo pensamento, sem dúvida o ensino que a maleta pedagógica oferece é de grande ajuda e mais neste tempo de pandemia pois nos incentiva a não desistir e a não abandonar os estudos, espero conseguir concluir com os meus estudos, e por último queria agradecer a todos vocês e a todos os professores que estão fazendo um bom trabalho, eu agora estou mais incentivado a fazer as minhas atividades com todo o meu esforço. Obrigado pela maleta pedagógica.”</i>
<i>“Contribuiu bastante. Eu sempre tive interesse sobre o ensino médio, faculdade, trabalho e etc, mas a maleta pedagógica me fez entender melhor sobre o assunto. Gostei bastante e achei algo muito produtivo, que me fez pensar cada vez mais sobre o que farei depois de concluir o ensino fundamental.”</i>
<i>“Foi informativo, o material foi bem legal, deu pra entender tudo certinho.”</i>

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Esta etapa verificou a aplicabilidade imediata do produto desenvolvido a partir da pesquisa: *Construindo pontes entre educação profissional e tecnológica e o mundo do trabalho para alunos concluintes do ensino fundamental*. De acordo com os resultados, a proposta de ensino alcançou seus objetivos em relação a orientar os alunos na continuidade da escolarização no EM na perspectiva da Educação Profissional e Tecnológica e suas formas de ingresso nas instituições.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados da pesquisa permitiram-me mapear o interesse de continuidade de estudos dos alunos concluintes do EF das escolas participantes da pesquisa e sua compreensão sobre EPT, como uma possibilidade para ingresso no EM. Identifiquei que há dificuldades no acesso à informação sobre as instituições que ofertam EMI à EPT e na modalidade PROEJA para um grupo expressivo de estudantes, principalmente, quando há um histórico de descontinuidade escolar na família e na própria trajetória. A falta de informação começa pelo o básico, como: dificuldade de emissão dos documentos necessários, habilidades para preencher formulários online, organização de estudos, organização de datas, horários e locais de prova, habilidade para leitura dos editais de inscrição para concorrer às vagas. Porém, identifiquei ainda questões mais profundas, tal como o despertar de consciência sobre a vinculação entre educação e trabalho, como emancipação humana e formação integral. Diante dessa realidade, analisando os documentos normativos e os referenciais teóricos, deparei-me com o desafio de construir estratégias de ensino que incentivem a continuidade da trajetória escolar dos estudantes, participantes da pesquisa, concluintes do EF, na perspectiva do mundo do trabalho, e ofereça informações para que possam, de forma autônoma, almejar esses espaços formativos.

Assim, por meio desta pesquisa, desenvolvi um produto educacional, a “Maleta Pedagógica”, e apliquei entre os estudantes participantes da pesquisa em fase de conclusão do EF. Após a aplicação dos contos, vídeos e caixinha de perguntas, a partir da avaliação, pude concluir um parecer positivo do PE pelos participantes. A proposta de ensino atingiu os objetivos ao estimular a continuação da trajetória escolar no EM, bem como ampliar o conhecimento sobre Educação Profissional e Tecnológica e orientar as formas de ingresso nessas instituições, bem como suas políticas públicas em vigor até o presente momento.

Entre as contribuições da pesquisa destaco que, além de identificar esta realidade, ao propor estratégias, foi possível apresentar claramente o que é Ensino Médio integrado à Educação Profissional e Tecnológica, orientar a relação que existe entre educação e trabalho, apresentar os Institutos Federais

como um meio para ter acesso à educação de qualidade e ao mesmo tempo preparar para o mundo do trabalho, orientar a importância da educação para o projeto de vida dos participantes, as formas de ingresso no EM, nos Institutos Federais e outras escolas técnicas. A investigação contribuiu com informações e reflexões para continuidade dos estudos no EM, pelos participantes e, inclusive, na proposta integrada e a partir do acesso às informações e reflexões, a maioria deles informou que ao ter contato com a maleta pedagógica, pretendem fazer a inscrição para o processo seletivo dos Institutos Federais da região.

Por fim, as atividades e recursos utilizados na Maleta Pedagógica, a qual sua construção só foi possível por meio desta pesquisa, contribuíram para o objetivo de orientar os estudantes a cursar o EM e buscar na EPT a possibilidade de uma educação de qualidade. Os participantes relataram que recomendariam a *Maleta Pedagógica* para os seus colegas e outras pessoas que estão concluindo ou concluíram o EF e ainda não fizeram o EM, o que demonstra o impacto positivo para a comunidade. A investigação trouxe conhecimentos relevantes e o depoimento de um dos participantes resume bem essa contribuição:

Pois para mim me ajudou a entender a importância de continuar firme nos estudos, me lembro que o 52% das pessoas no Brasil não finalizaram os estudos, isso é mais da metade da população brasileira, então eu como estrangeiro me sinto incentivado a não desistir. Os estudos aqui no Brasil têm algumas diferenças da escola onde eu estive lá na Venezuela, mas aqui no Brasil é muito legal estudar. Eu me lembro que antes da chegada da Maleta Pedagógica eu estava um pouco nervoso pensando em como seria o ensino médio pois às vezes para mim é um pouco difícil o nono ano mesmo, mas agora estou mais curioso por conhecer mais sobre ensino médio integrado à educação profissional e tecnológica. Eu vejo uma diferença entre o meu pensamento de antes e do meu novo pensamento, sem dúvida o ensino que a Maleta Pedagógica oferece é de grande ajuda e mais neste tempo de pandemia pois nos incentiva a não desistir e a não abandonar os estudos, espero conseguir concluir com os meus estudos, e por último queria agradecer a todos vocês e a todos os professores que estão fazendo um bom trabalho, eu agora estou mais incentivado a fazer as minhas atividades com todo o meu esforço. Obrigado pela Maleta Pedagógica (E.10 – Instrumento de avaliação)

O Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica despertou meu interesse pela temática “educação e trabalho” desde as leituras disponibilizadas para a seleção do curso. Estudando os conceitos sobre a

educação integral, compreendi o potencial transformador contemplado nessa prática para mudanças estruturais na sociedade e na vida do próprio cidadão.

Levar essas discussões aos estudantes é uma forma de alertar sobre o histórico da dualidade educacional, que perdura em nosso país até hoje, saindo da alienação em que se encontra (FREIRE, 1987) e abrir possibilidades para a transformação dessa realidade, em uma proposta que aborde a educação e o mundo do trabalho, repensando as “escolhas impostas” por um sistema capitalista e neoliberal.

A perspectiva da pesquisa buscou oportunizar aos estudantes a possibilidade de estudar nos Institutos Federais (ou em outros cursos de EPT da região), a partir da possibilidade de conhecer mais sobre essas instituições e as políticas existentes para essa área. A partir da pesquisa e da proposta de produto educacional, pude provocar esse debate e ao mesmo tempo orientar os estudantes a continuar sua trajetória escolar e reconhecer na EPT uma oportunidade possível e atingível, na promoção de uma educação integral e de inclusão social.

A partir deste estudo apresento contribuições significativas, desde o referencial teórico descrito, a metodologia adotada, a análise dos dados, a aplicação e avaliação do produto, o retorno dos participantes. A pesquisa e o PE desenvolvido possibilitaram aos estudantes conhecer formas para a continuidade dos seus estudos e para a oportunidade de concluir a Educação Básica, inclusive na modalidade EJA da Educação Profissional e Tecnológica (PROEJA).

Por fim, a pesquisa identificou que a *Maleta Pedagógica* se consolidou como uma proposta de ensino adequada aos anos finais do EF de 9 anos e para as etapas finais do EF da EJA. A proposta mobilizou uma ação transformadora da realidade desses estudantes para que não interrompam sua trajetória escolar. A *Maleta Pedagógica* tem uma representação simbólica importante para acompanhar o educando na travessia dessa ponte entre EF e EM. Que ela possa ser um recurso em prol da libertação, da descoberta e da autonomia desses jovens e adultos.

Recomendo que outros estudos sejam realizados na busca por mais alternativas que estimulem a conclusão da Educação Básica. O Brasil tem uma dívida histórica educacional e a dualidade estrutural, infelizmente, ainda

permanece. Embora reconheça os avanços na educação brasileira, a situação atual alerta para um possível retrocesso. Por isso mesmo, pesquisas nesta área devem continuar buscando melhorar ou criar novas alternativas para a continuidade da trajetória escolar, principalmente nas comunidades mais vulneráveis, fomentando a consciência e a luta por uma educação integral e humanizadora.

REFERÊNCIAS

ABAURRE, M.L. **Produção de texto: interlocução e gêneros**. São Paulo: Moderna, 2007.

ALMEIDA, F. J. Paulo Freire. **Coleção Folha Explica**. São Paulo: Publifolha, 2009. v.81.

ALTENFELDER, A. H. et al. **Ensinar e Aprender no mundo digital: Fundamentos para a prática pedagógica na cultura digital**. Cenpec – Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária: São Paulo, 2011.

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez, 2015.

ARROIO, Aguinaldo; GIORDAN, Marcelo. **O vídeo educativo: aspectos da organização do ensino**. Química Nova na Escola, São Paulo, n. 24, p. 8-11, nov. 2006.

BAUMAN, Zygmunt. **Capitalismo parasitário: e outros temas contemporâneos**. Tradução Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

BAUMAN, Zygmunt. **Tempos líquidos**. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.

BENVENUTI, Juçara. **O efeito estético da literatura e a produção textual**. Dissertação (Mestrado em Letras) – PUC. Porto Alegre, 2003.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 25 de fev. 2020.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Carlos Roberto Jamil Cury (relator). **Parecer CEB11/2000** - Diretrizes curriculares nacionais para a educação de jovens e adultos.

_____. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. IFRS – Campus Canoas. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/canoas/cursos/>. Acesso em: 02 dez. 2019.

_____. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. IFRS – Campus Canoas. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/canoas/cursos/>. Acesso em: 02 dez. 2019.

_____. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-riograndense. IFSul. Disponível em: <http://intranet.ifsul.edu.br/catalogo/campus>. Acesso em: 02 dez. 2019.

_____. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-riograndense. IFSul. Disponível em: <http://intranet.ifsul.edu.br/catalogo/campus>. Acesso em: 02 dez. 2019.

_____. Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da LDB 9394/96 para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11741.htm. Acesso em: 23 fev. 2020.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

_____. Ministério da Educação. **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja)**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/proeja>>. Acesso em: 20 nov. 2019.

_____. Ministério da Educação. Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Disponível em: <http://redefederal.mec.gov.br/instituicoes>. Acesso em: 02 dez. 2019.

_____. Ministério da Educação. SETEC. **Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio** – Documento Base. Brasília/ DF: 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf. Acesso em: 23 fev. 2020.

_____. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Parecer CNE/CEB Nº: 11 de 09 de maio de 2012**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Publicado no D.O.U. de 4/9/2012, Seção 1, Pág. 98. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/observatorio-da-educacao/323-secretarias-12877938/orgaos-vinculados-82187207/17576-ceb-2012-sp-689744736>>. Acesso em 15 out. 2018.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010**. Define as

Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: <
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=14906&Itemid=866>. Acesso em: 10 dez. 2018.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, com fundamento no Parecer CNE/CEB nº 11/2012.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Parecer CNE/CEB Nº: 11 de 09 de maio de 2012**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Publicado no D.O.U. de 4/9/2012, Seção 1, Pág. 98. Disponível em: <
<http://portal.mec.gov.br/observatorio-da-educacao/323-secretarias-12877938/orgaos-vinculados-82187207/17576-ceb-2012-sp-689744736>>. Acesso em 15 out. 2018.

_____. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Diretoria de Avaliação. **Documento de Área: Ensino**. Brasília, DF, 2016.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para assuntos jurídicos. **Decreto n. 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm>. Acesso em: 29 jul. 2018.

_____. **Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006**. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências. Brasília, DF: 13 de julho de 2006.

BRÉMOND, C. **A lógica dos possíveis narrativos**. In: Vários. Análise estrutural da narrativa. Petrópolis: Vozes, 1972. p. 109-35.

BRUNEL, Carmen. **Jovens cada vez mais jovens na Educação de Jovens e Adultos**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

CALLEGARI, Cesar. O desafio de implementar a Base Nacional Comum Curricular. In: **Educação em debate: um panorama abrangente e plural sobre os desafios da área para 2019-2022 em 46 artigos / organizadora Editora Moderna e Todos Pela Educação**. — São Paulo: Moderna, 2018, p. 64-68.

CORTI, Ana Paula; SOUZA, Raquel. **Diálogos com o mundo juvenil: subsídios para educadores**. 2ª edição. São Paulo: Ação Educativa, 2012.

DAYRELL, Juarez (Org.). **Por uma pedagogia das juventudes: experiências educativas do Observatório da Juventude da UFMG**. Belo Horizonte: Mazza

Edições, 2016.

DAYRELL, Juarez. **A escola “faz” as juventudes?** Reflexões em torno da socialização juvenil. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1105-1128, out. 2007.

FÁVERO, Osmar. FREITAS, Marinaide. **A educação de adultos e jovens e adultos: um olhar sobre o passado e o presente.** Inter-Ação, Goiânia, v. 36, n. 2, p. 365-392, jul./dez. 2011.

FIGARO, Roseli. **Relações de Comunicação no mundo do trabalho.** 1. ed. São Paulo: Anna Blume, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação:** cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo. **A educação é um ato político.** Cadernos de Ciência, Brasília, n. 24, p.21-22, jul./ago./set. 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antonio. **Por uma Pedagogia da Pergunta.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade.** 20. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A relação da Educação Profissional e Tecnológica com a universalização da Educação Básica. In: MOLL, Jaqueline et al. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo:** Desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010, 312p.

_____. **A produtividade da escola improdutiva.** São Paulo, Cortez/Autores Associados, 1989.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. Concepção e experiências de ensino integrado. A gênese do Decreto n. 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita. In: BRASIL. Ministério da Educação. **Ensino Médio Integrado à Educação Profissional.** Boletim 07. Maio/Junho de 2006. Disponível em: file:///E:/2020/Mestrado/boletim_salto07.pdf. Acesso em: 23 fev. 2020.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA SIEGFRIED EMANUEL HEUSER. **A inserção dos jovens no mercado de trabalho da RMPA 2016.** Disponível em: [<https://www.fee.rs.gov.br/ped/a-insercao-dos-jovens-no-mercado-de-trabalho-016/>](https://www.fee.rs.gov.br/ped/a-insercao-dos-jovens-no-mercado-de-trabalho-016/) Acesso em: 10/12/2018.

FUNDAÇÃO ESCOLA TÉCNICA LIBERATO SALZANO VIEIRA DA CUNHA

(Liberato). Novo Hamburgo: 2019. Disponível em: www.liberato.com.br. Acesso em: 23 out. 2019.

GIACAGLIA, Lia R. A.; PENTEADO, Wilma M. A. **Orientação educacional na prática**: princípios, histórico, legislação, técnicas e instrumentos. 6ª Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2014.

GOTLIB, N.B. **Teoria do conto**. São Paulo: Ática, 1990.

GRABOWSKI, Gabriel; KUENZER, Acácia Zeneida. **A produção do conhecimento no campo da Educação Profissional no regime de acumulação flexível**. *Holos*, v. 6, p. 22–32, 2016.

IBGE. **Desemprego na pandemia atinge maior patamar da série na 4ª semana de agosto**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/28909-desemprego-na-pandemia-atinge-maior-patamar-da-serie-na-4-semana-de-agosto?utm_source=covid19&utm_medium=hotsite&utm_campaign=covid_19>. Acesso em 22 set. 2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 2018.

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2018. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 2018.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios** (PNAD) 2018. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 2018.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios** (PNAD) COVID-19. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) 2020. Disponível em: <<https://covid19.ibge.gov.br/pnad-covid/>>. Acesso em: 22 set. 2020.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Brasil em desenvolvimento**: Estado, planejamento e políticas públicas. Brasília: Ipea, 2017.

KAPLÚN, Gabriel. Material Educativo: a experiência de aprendizado. **Comunicação & Educação**. São Paulo: 46 a 60, maio/ago. 2003.

KLEIMAN, A. **Oficina de leitura**: teoria e prática. Campinas, SP: Pontes, 2012.

KLEIMAN, A. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. Campinas, SP: Pontes, 1999.

LEITE, Fabiana Calçada de Lamare; POSSA, André Dala. **Metodologia da pesquisa científica**. 2. ed. rev. Florianópolis: IFSC, 2013.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens

qualitativas. 2ª ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2014.

MACHADO, Maria Margarida. **A educação de jovens e adultos após 20 vinte anos da Lei nº 9. 394, de 1996.** Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 10, n. 19, p. 429-451, jul./dez. 2016. Disponível em: <<http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/issue/view/29>>. Acesso em: 10 set. 2019.

MICHAELIS. **Moderno Dicionário da Língua Portuguesa.** Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php>>. Acesso em: 10 nov. 2018.

MOREIRA, Marco Antonio; ROSA, Paulo R.S. **Pesquisa em Ensino: Métodos Qualitativos e Quantitativos.** Programa Internacional de Doctorado en Enseñanza de las Ciencias. Universidad de Burgos, Espanha; Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil. Texto de Apoio nº 14. Publicado em Actas del PIDECE, 4:25-55, 2002.

MOURA, Dante Henrique. **Educação básica e educação profissional e tecnológica: Dualidade histórica e perspectivas de integração.** Holos, Ano 23, Vol. 2, 2007. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/11/110>. Acesso em: set. 2019.

MOURA, Dante Henrique. Ensino Médio e Educação Profissional: dualidade histórica e possibilidade de integração. In: MOLL, Jaqueline et al. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

NOSELLA, Paolo. Ensino médio unitário ou multiforme? **Revista Brasileira de Educação.** v. 20 n. 60 jan.-mar. 2015.

OCDE. **Education at a Glance: OECD Indicators.** Tradução: SILVA, Walkíria de Moraes Teixeira da. Coordenação de Editoração e Publicações (Coep) do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), 2018. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/estatisticas_educacionais/ocde/education_at_a_glance/Country_Note_traduzido.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2019.

PACHECO, Eliezer Moreira. **Os institutos federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica.** Natal: IFRN, 2010.

PALFREY, John; GASSER, Urs. **Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração de nativos digitais.** Tradução: Magda França Lopes. Porto Alegre: Grupo A, 2011.

PELOTAS. **Edital nº 185/2019 18 de setembro de 2019.** Dispõe sobre o Vestibular para ingresso na Educação Profissional Técnica de Nível Médio – Forma Integrada – para o primeiro semestre letivo de 2020 do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense. Disponível em: <http://processoseletivo.ifsul.edu.br/vestibular-de-verao-2020/editais>. Acesso em: 20 de set. 2019.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete Lições sobre Educação de Adultos**. Álvaro Vieira Pinto: Introdução e entrevista de Dermeval Saviani e Betty Antunes de Oliveira. 15 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. (1998). Relatos orais: do “indizível” ao “dizível”. In: SIMSON, Olga de von. (Org.). **Experimentos com história de vida**. (Itália-Brasil). São Paulo: Vértice, p. 14-43.

RAMOS, Marise. **Trabalho, educação e correntes pedagógicas no Brasil: um estudo a partir da formação dos trabalhadores técnicos da saúde**. Rio de Janeiro: Ed. EPSJV, UFRJ, 2010.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Educação. **Matrículas nas escolas públicas**. Porto Alegre: SEDUC. Disponível em: <https://educacao.rs.gov.br/matriculas>. Acesso em: 15 dez. 2019.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. **Revista Brasileira de Educação**. v. 12 n. 34 jan./abr. 2007 p. 161-162.

SILVA, A.P., Barros, C.R., NOGUEIRA, M.L.M., & BARROS, V.A. (2007). **Conte-me sua história: Reflexões sobre o método de história de vida**. Mosaico: estudos em psicologia. Vol. I, Nº 1, p. 15 – 35.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2005. 138p.

SIQUEIRA, Ivan. Educação Básica e Projeto de Nação. In: **Educação em debate: um panorama abrangente e plural sobre os desafios da área para 2019-2022 em 46 artigos** / organizadora Editora Moderna e Todos Pela Educação. — São Paulo: Moderna, 2018, p. 143-147.

SOARES, A. **Gêneros literários**. São Paulo: Ática, 1993.

WONDERSHARE Technology Co., Ltd. **Filmora9 versão 9.2.**: Wondershare, 2020.

ZINET, Caio. **Pesquisa aponta que maioria dos jovens brasileiros concilia trabalho e estudo**. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/reportagens/pesquisa-aponta-maioria-dos-jovens-brasileiros-concilia-trabalho-estudo/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

MALETA PEDAGÓGICA

Contos, Perguntas Reflexivas e Vídeos Informativos
sobre o Ensino Médio Integrado à EPT

Autoras

Prof.^a Angela Maria Queiroz

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4768813899733387>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1827-075X>

E-mail: angeladeletras@gmail.com

Prof. Dr.^a. Andréia Modrzejewski Zucolotto

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7037993972765394>

E-mail: andreia.zucolotto@poa.ifrs.edu.br

Ilustração da capa

Maleta: Júlia Queiroz Paludo

Avatar: Aplicativo Mirror



O trabalho "Maleta Pedagógica" de Angela Maria Queiroz e Andréia Modrzejewski Zucolotto está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Q3m Queiroz, Angela Maria.

Maleta pedagógica: contos, perguntas reflexivas e vídeos informativos sobre o ensino médio integrado à EPT; coautora: Andréia Modrzejewski Zucolotto – Porto Alegre: 2020.

ISBN: 978-65-86734-99-7

Recurso Digital: Formato [ebook: maleta pedagógica]

Produto Educacional (Mestrado) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Porto Alegre. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT. Porto Alegre, 2020. Coautora: Profª Drª. Andréia Modrzejewski Zucolotto.

1. Educação Profissional e Tecnológica 2. Ensino Médio Integrado. 3. Proeja. 4. Trajetória Escolar. I. Zucolotto, Andréia Modrzejewski, coautora. II. Título

CDU: 377

Bibliotecário responsável: Filipe Xerxeneski da Silveira – CRB-10/1497

Descrição Técnica do Produto

Nível de Ensino a que se destina o produto:

Ensino Fundamental/ Educação Básica

Área do Conhecimento: Ensino

Público Alvo: Estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental

Categoria deste produto: material textual e audiovisual

Finalidade:

Estratégias para orientar estudantes, concluintes do Ensino Fundamental, para a continuidade da trajetória escolar no Ensino Médio, na perspectiva da Educação Profissional e Tecnológica, inclusive na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA).

Organização do Produto:

A Maleta Pedagógica é uma proposta de ensino composta por: material textual (livro com textos do gênero conto contendo dezoito histórias; livro-caixinha contendo cem perguntas) e audiovisual (seis vídeos educativos) desenvolvidos para reflexão e orientação no ingresso ao Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Tecnológica.

Registro do Produto:

Disponibilidade:

Irrestrita, mantendo-se o respeito a autoria do produto, não sendo permitido uso comercial por terceiros.

Divulgação: Por meio digital.

URL:

Idioma: Português

Cidade: Porto Alegre | País: Brasil

Ano: 2020

Origem do Produto:

Desenvolvido no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Rio Grande do Sul - Campus Porto Alegre – ProfEPT – IFRS-POA.

APRESENTAÇÃO

A Maleta Pedagógica é composta por: material textual (livro com textos do gênero conto contendo dezoito histórias, livro-caixinha contendo cem perguntas) e audiovisual (seis vídeos educativos) desenvolvidos para reflexão e orientação no ingresso ao Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Tecnológica.

O produto educacional contém materiais pedagógicos com histórias narrativas, cujo pano de fundo serão possibilidades de educação e mundo do trabalho para jovens e adultos. A escolha de inserir narrativas do gênero conto, como parte da proposta de ensino, se fundamenta na eficiência que histórias têm em despertar a reflexão nas pessoas. Sua forma sintética, cria um efeito no leitor, “o diálogo expressa o drama vivido pelos protagonistas” (BENVENUTI, 2003, p. 25), é intenso, breve, economiza nos meios narrativos e tem ausência de detalhes.

Os contos foram inspirados nas histórias compartilhadas nos relatos orais dos estudantes e respostas dos questionários durante a pesquisa “Construindo pontes entre Educação Profissional e Tecnológica e o mundo do trabalho para alunos concluintes do Ensino Fundamental”, com a licença poética e modificação dos nomes reais, elementos de uma narrativa literária e fictícia. O título da coletânea dos contos é *Educação e Trabalho: contos para refletir a trajetória escolar*. As histórias também são inspiradas em relatos de interrupções da trajetória escolar, ouvidas ao longo da minha caminhada docente e nos estudos da revisão da literatura, em uma linguagem para o público juvenil. O conto é uma escolha apropriada para mostrar o enfoque da pesquisa, nesse caso, o momento importante da transição do Ensino Fundamental para o Ensino Médio, mais especificamente, para o Ensino Médio Profissional:

Ao invés de representar o desenvolvimento ou o corte na vida das personagens, visando a abarcar a totalidade, o conto aparece como uma amostragem, como um flagrante ou instantâneo, pelo que vemos registrado literariamente um episódio singular e representativo (SOARES, 1993, p. 54).

Cabe destacar que essa pesquisa é participativa e, enquanto pesquisadora, estou inserida no contexto escolar, acompanhando as histórias de vidas desses estudantes que fizeram parte do trabalho. Embora seja importante ressaltar que as histórias ilustradas não serão os fatos reais e sim uma representação, uma inspiração. Para isso nos embasamos no que diz Gotlib sobre conto:

não se refere só ao acontecido. Não tem compromisso com o evento real. Nele, realidade e ficção não têm limites precisos. [...] A esta altura, não importa averiguar se há verdade ou falsidade: o que existe é já a ficção, a arte de inventar um modo de se representar algo (GOTLIB, 1990, p. 12).

O formato dos contos será em pequenos textos. Benvenuti diz que,

Devido à brevidade do conto, o começo e o epílogo acontecem muito próximos. Esse fenômeno impulsiona o contista em direção ao âmago da história, evitando se alongar demais, permitindo ao leitor apreendê-la de um só fôlego (2003, p. 34).

De fato, não se espera criar uma obra como os clássicos contos que existem na literatura brasileira. Não tenho essa pretensão. Porém, histórias são excelentes estratégias para provocar reflexões, isso desde a antiguidade. Ainda, segundo a autora:

A leitura da Literatura seguramente oferece uma experiência linguística ímpar, pois permite conexões com universos culturais familiares ao leitor ou mesmo distantes, acionando relações com experiências individuais gravadas não só no consciente do indivíduo, mas principalmente no seu inconsciente, permitindo a possibilidade de ampliação dos horizontes, sejam eles tanto pessoais, como culturais (BENVENUTI, 2003, p. 139).

As histórias curtas são um recurso possível para realizar durante o curto espaço de tempo das aulas e responde a uma sociedade atual cada vez com mais pressa e objetiva. Outro fator que justifica essa escolha tem relação com a própria formação dos leitores de EJA e Ensino Fundamental. Muitos alunos chegam ao final do Ensino Fundamental ou ingressam na EJA com uma leitura ainda iniciante. Romances extensos não corresponderiam à proposta desse trabalho.

De acordo com Kleiman (1999), ler é um processo interativo, uma vez

que o leitor, a partir da sua própria vivência, constrói o sentido do texto, permeado com o conhecimento linguístico e textual durante a leitura e sua visão de mundo. Essa leitura busca desenvolver também o gosto pela leitura, aproximando as temáticas das histórias à uma discussão sobre objetivo de vida, encontrando um sentido na leitura, como também propõe Kleiman (2012). Segundo Brémond (1972), as narrativas consistem em um discurso interligado a uma sequência de fatos de interesse humano e é isso que buscaremos ao elaborar os textos. Histórias que sejam de interesse desses jovens e adultos, falando sobre eles e para eles.

Portanto, as narrativas curtas são estruturadas por enredos simples, em curto espaço de tempo e poucos personagens. De acordo com Benvenuti (2003):

os critérios hoje utilizados para a constituição do bom texto, seja ele de que gênero for, podemos perceber que a Literatura, e em especial o conto, lida, de forma plena, com todos eles. Clareza, organicidade, coerência, coesão, qualidade estilística e, principalmente, criticidade e autonomia no tratamento de temas da realidade têm, no texto literário excelentes formas de tratamento da linguagem (2003, p. 140).

Abaurre (2007) explica que os leitores de contos são aqueles que buscam encontrar nas narrativas ficcionais um meio para refletir sobre a realidade ou pelo prazer em ler textos de ficção.

Se os contos têm por objetivo despertar a reflexão em torno do tema da transição do Ensino Fundamental para o Ensino Médio, percebendo no Ensino Médio Integrado à EPT uma alternativa para uma educação integral, o *Livro-Caixa de Perguntas* terá o papel importante de aprofundar essa reflexão, estimulando o pensamento e a formulação de respostas para uma possível transformação da realidade.

A ideia de criação do *Livro-Caixa de Perguntas* surgiu da minha experiência enquanto docente. Utilizo essa estratégia em sala de aula no meu fazer pedagógico. Existe no mercado diversas caixinhas com diferentes temas. Percebi que esse tipo de recurso atrai a atenção tanto de jovens, quanto de adultos. Paulo Freire, um dos autores que também fundamentam esse trabalho, ressalta o potencial que uma pergunta tem em provocar o pensamento. Uma ação, pressupõe uma reflexão. A importância do constante diálogo, o desenvolvimento da autonomia e a consciência de quem é o

opressor e oprimido. No diálogo entre Antonio Faundez e Paulo Freire, o primeiro diz:

No ensino esqueceram-se das perguntas, tanto o professor como o aluno esqueceram-nas, e no meu entender todo conhecimento começa pela pergunta. Começa pelo que você, Paulo, chama de curiosidade. Mas a curiosidade é uma pergunta! (FREIRE; FAUNDEZ, 1985, p. 24).

O Livro-caixinha de perguntas “Vou para o Ensino Médio e agora?” visa instigar a curiosidade por meio de questões sobre essa realidade da descontinuidade escolar, trazendo para o espaço da escola a pergunta, estratégia fundamental no processo educativo.

Após a sensibilização por meio das histórias, depois da discussão e diálogo provocados pela Caixinha de Perguntas, chega o momento de instrumentalizar os alunos com informações que possam auxiliar na ação transformadora: continuidade da trajetória escolar para o Ensino Médio e conhecer o Ensino Médio Integrado ao Ensino Profissional como alternativa para sua formação integral. Para isso, foram elaborados vídeos com orientações para que o aluno, de forma autônoma, possa buscar esses espaços formativos.

Os vídeos foram editados de forma atrativa com informações sobre formas de acesso aos IFs e outras escolas técnicas da região. A elaboração do material surgiu a partir das respostas dos questionários da referida pesquisa, da bibliografia sobre o tema e, principalmente, das informações obtidas pelos editais para ingresso e *sites* oficiais dos Institutos Federais e outras escolas técnicas da região.

O vídeo é necessário, pois temos a experiência cotidiana da prática docente de que muitas vezes faltam informações básicas que impedem, já na primeira etapa, alcançar um curso no Instituto Federal, como a pré-inscrição. Por exemplo, muitos dos nossos alunos não têm se quer o documento de identidade (RG – Registro Geral). Esse fato, que parece totalmente simples, impede que o processo de buscar esses espaços como alternativa formativa encerre em si mesmo. De nada adianta a sensibilização, a reflexão, a mobilização do aluno, se ele não tiver os meios para alcançar tal objetivo, no caso, os documentos necessários são um exemplo. Os vídeos tratam das questões instrumentais para acesso à busca pela vaga nos Institutos Federais

e outras escolas técnicas. Porque além do sonho, do desejo, da vontade, é imprescindível os meios necessários para atingir os objetivos. Mostrar esses caminhos é outra etapa da pesquisa.

A escolha de vídeo baseia-se em aproximar a proposta de ensino ao perfil dos nascidos na era digital e do imigrante digital. O vídeo é uma das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). A partir do uso desse recurso espero desencadear no estudante uma atividade reflexiva, uma atitude crítica, uma capacidade decisória e a conquista de autonomia por meio de informações que poderá obter, tendo acesso ao vídeo.

Ao considerar a escola como espaço legítimo e democrático de socialização de conhecimento, o trabalho pedagógico poderá ser facilitado pelo uso adequado das tecnologias de informação e comunicação, já que elas definem novas práticas sociais de relacionamento e de circulação, de produção cultural, de pensar, de fazer, de ensinar e aprender (ALTENFELDER, 2011, p. 13).

Paulo Freire é a base teórica desse produto, uma vez que para ele “Ensinar não é transferir conhecimento” (FREIRE, 1996, p. 21). Essa proposta pretende mostrar a capacidade docente em criar as possibilidades para a própria produção do conhecimento, ou sua construção, aqui materializado pelo vídeo. Os educandos, ao socializar com os outros e com o docente, são capazes de testar a experiência de assumir-se como um ser histórico e social que pensa, critica, opina, dialoga (FREIRE, 1996). Trata-se, como o próprio Paulo Freire defende, de um atributo humano de produzir e transmitir conhecimento com autonomia.

A obra de Altenfelder, que tem por base os ensinamentos de Freire, explica a importância da tecnologia como resposta aos desafios de aprender e ensinar na cultura digital, uma vez que:

Sem a tecnologia não se faz a transformação do homem para um mundo mais democrático e humano. Mas ela sozinha não fará isso. Ao contrário, pode mesmo impedir se não for guiada intencionalmente por um projeto político pedagógico que a isso se dedique (ALTENFELDER, 2011, p. 16).

Portanto, esse material tem o propósito de provocar o pensamento, aproximando a inteligência da informação, transformando-a em conhecimento.

Nessa perspectiva de mundo digital a ideia é apropriar-se dessas informações comunicadas pela mídia produzida em dispositivos e fazer conexões que resultarão em novos processos educativos e práticas sociais, no caso específico: a transição do Ensino Fundamental ao Médio Profissional. “Se as tecnologias estruturam e denominam o mundo digital, conseqüentemente redimensionam o currículo que fundamenta a prática do ensinar, ou seja, a prática do professor” (ALTENFELDER, 2011, p.16). O vídeo é uma ferramenta que o professor pode se valer para atingir seus objetivos.

Na verdade, a tecnologia é a humanidade adensada; sua construção é fruto de uma longa série histórica de eventos do mundo do trabalho. Sendo a tecnologia trabalho humano condensado, ela é posse de todos. A luta para reapropriar-se dela é um amplo espaço das políticas educacionais (ALMEIDA; FREIRE, 2009, p. 55).

O uso de vídeos em sala de aula é um ato de tomar para si aquilo que é próprio do homem, pois é fruto do seu trabalho, a tecnologia é uma ferramenta de ação transformadora e progressista, e sua presença nessa proposta é uma forma de voltar a tecnologia para progresso dos educandos.

O educador também precisa se permitir ser parte dessa reapropriação. Criando, construindo recursos educacionais que intermedeiem informação, reflexão, conhecimento, ação.

A comunidade escolar precisa refletir sobre que forma se pode reconhecer um currículo dinamicamente reconstruído no contexto das tecnologias, nesse mundo de cultura acentuadamente digital, e como ele se expressa em novas propostas pedagógicas que qualitativamente promovam o interesse e o envolvimento dos adolescentes e que aceleram os estudos (ALTENFELDER, 2011, p. 17).

O vídeo, portanto, é uma forma de potencializar pedagogicamente o cotidiano escolar daqueles que já fazem parte desse mundo digital e de tecnologias. “Segundo Paulo Freire, a tecnologia não é senão a expressão própria do processo criador em que os seres humanos se engajam no momento em que forjam o primeiro instrumento com que melhor conseguem transformar o mundo” (ALTENFELDER, 2011, p. 18).

Palfrey e Gasser ressaltam a importância de mobilizar os docentes no uso das tecnologias: “As escolas devem incentivar e recompensar a

experimentação por parte do corpo docente. Os diretores e reitores devem se esforçar para facilitar ao corpo docente experimentar novas tecnologias em apoio ao ensino” (PALFREY; GASSER, 2011, p. 278). O produto educacional inclui a criação e utilização do vídeo como parte integrante da proposta de ensino desta pesquisa. É o docente experimentando não só utilizar vídeos em suas aulas, mas também criar.

Em tempos de pandemia e pós-pandemia, a tecnologia obteve um papel fundamental para o acesso à informação. Durante o período de isolamento social, o meio para manter o vínculo e divulgar orientações por parte das redes de ensino foram através das redes digitais. Se antes a tecnologia já era importante, depois da COVID-19 tornou-se essencial.

Após a fundamentação da criação do vídeo, vale ressaltar o seu conteúdo. O vídeo irá conter, como inicialmente já foi descrito, informações para acesso às escolas de Ensino Médio integrado ao Ensino Profissional. Nele o aluno encontrará orientações como: documentação necessária, processos de pré-inscrição e matrícula, prazos, processos seletivos, sistema de cotas, links para acesso à informação, preparação para prova, as escolas disponíveis na região, os cursos disponíveis, entre outras informações.

As propostas de produtos educacionais aqui apresentadas visam contemplar o Documento de Área de Ensino, tal como referido no texto:

A Área de Ensino é, portanto, uma Área essencialmente de pesquisa translacional, que busca construir pontes entre conhecimentos acadêmicos gerados em educação e ensino, para sua aplicação em produtos e processos educativos na sociedade. Este conceito foi apropriado a partir do campo da Saúde, que também integra a Área com “Ensino em Saúde”, e reflete bem a atualidade da convergência das vertentes de estudos teóricos com os aplicados à interesses da sociedade, implicando o forte compromisso da Área com seus produtos transpostos à Educação em geral. A expectativa é de que com a ampliação da Área de Ensino seja possível impulsionar a evolução dos PPG com metas e desafios que expressem as necessidades nacionais (BRASIL, 2016, p. 3).

A elaboração e avaliação dos resultados desses produtos, inovam no Ensino, transformando a educação, *ampliando o conhecimento de mundo* dos estudantes (FREIRE, 2000, p.42).

Conforme o Documento de Área de Ensino/2016,

A articulação dos esforços de implantação dos MP nas Áreas de Ensino e de Educação que juntos ofertam mais de mil vagas anuais, e dos Mestrados Profissionais em Rede Nacional criados por indução da CAPES para aprimorar a qualificação dos professores em exercício nas redes públicas de ensino fundamental e médio, se constitui em amplo campo de estudo de egressos. É papel dos PPG da Área promover e participar desse debate e das avaliações e inovações que necessariamente estão por ocorrer, buscando sintonias para ação e melhorias no ensino do país (BRASIL, 2016, p. 17).

Portanto, o produto indicado – e seus itens constituintes - está em consonância com o que propõe o Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), uma vez que busca essa melhoria do ensino no país ao promover a conexão entre Ensino Fundamental e o Ensino Médio Integrado.

Fazer essa discussão é fundamental, uma vez que os índices apresentados mostram uma descontinuidade na trajetória escolar de muitos estudantes, principalmente na rede pública. Como nos diz Paulo Freire, a educação emancipadora é o único meio para libertar as camadas pobres da população. A educação é um ato político (FREIRE, 1991). Altenfelder (2010), cujos estudos fundamentam-se nas obras de Paulo Freire, defende o ensino e a aprendizagem no mundo digital:

Todo e qualquer processo educativo é definido a partir de sua intencionalidade, explicitada ou não, através da qual se constroem os sentidos e significados de cada aprendizado. Tanto a tecnologia como os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento só ganharão relevância se estiverem integrados a um projeto curricular, validado e reconhecido socialmente como objeto de estudo para a compreensão do mundo atual e para ampliar a capacidade de intervenção nesse mesmo mundo. Decisões curriculares coletivamente pactuadas e praticadas a favor dos valores éticos compatíveis com a convivência humana sustentável podem promover o fortalecimento das identidades, a minimização da exclusão social e o enfrentamento das desigualdades. Esse é o poder relativo da escola e da educação nas sociedades contemporâneas (ALTENFELDER, 2011, p. 18).

A *Maleta Pedagógica* promove o desenvolvimento sociocultural de seus educandos através de sua aplicação, considerando os projetos de vida, seus sonhos, expectativas, interesses e necessidades que habitam o seu dia a dia, numa perspectiva de orientar sua continuidade nos estudos. “A teoria sem a

prática vira 'verbalismo', assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade” (FREIRE, 1996, p.25). O produto educacional é a materialização de uma prática elaborada por meio da pesquisa da realidade e do estudo da teoria.

O educador poderá utilizar a *Maleta Pedagógica* de diferentes formas, de acordo com a realidade de seus estudantes. Poderá distribuir os contos entre eles, ou mesmo, propor uma leitura coletiva do mesmo conto e realizar um debate sobre ele. Para o livro-caixinha de perguntas, pode-se fazer círculos de cultura (FREIRE, 1991), rodas de conversa, onde cada aluno poderá escolher uma pergunta e debater em grupo, mediado pelo docente. Sugere-se que se assista os episódios da série “Vou para o Ensino Médio. E agora?” de forma paulatina, uma vez por semana, para dar o tempo necessário de assimilar, discutir as informações e apoiar o aluno na organização dessa transição. Portanto, o roteiro de aplicação deve ser organizado pelo professor junto com os seus alunos, para decidirem a melhor forma. A organização das atividades e seu conteúdo (principalmente no que se refere à orientação de processos seletivos, matrículas, instituições) poderão ser alterados, a fim de adequação à realidade dos diferentes contextos escolares. Como um roteiro de viagem, que poderá sofrer modificações de acordo com quem viaja e para onde vai com a *Maleta Pedagógica*. Espero que esse material possa ser útil no engajamento pela luta da continuidade da trajetória escolar dos estudantes de todo o Brasil, auxiliando na travessia dessa ponte.



Foto: Angela Maria Queiroz, 2020.

Educação e Trabalho

contos para refletir a trajetória escolar



Angela Maria Queiroz

Andréia Modrzejewski Zucolotto

Autoras

Prof.^a Angela Maria Queiroz

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4768813899733387>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1827-075X>

E-mail: angeladeletras@gmail.com

Prof. Dr^a. Andréia Modrzejewski Zucolotto

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7037993972765394>

Orcid:

E-mail: andreia.zucolotto@poa.ifrs.edu.br

Ilustração da capa

Júlia Queiroz Paludo



Descrição Técnica do Produto

Nível de Ensino a que se destina o produto:

Ensino Fundamental/ Educação Básica

Área do Conhecimento: Ensino

Público Alvo: Estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental

Categoria deste produto: material textual

Finalidade:

Estratégias para orientar estudantes, concluintes do Ensino Fundamental, para a continuidade da trajetória escolar no Ensino Médio, na perspectiva da Educação Profissional e Tecnológica, inclusive na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA).

Organização do Produto:

Este livro integra a proposta de ensino denominada Maleta Pedagógica. A Maleta Pedagógica é composta por: material textual (livro com textos do gênero conto contendo dezoito histórias, livro-caixinha contendo cem perguntas) e audiovisual (seis vídeos educativos) desenvolvidos para reflexão e orientação no ingresso ao Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Tecnológica.

Registro do Produto:

Disponibilidade:

Irrestrita, mantendo-se o respeito a autoria do produto, não sendo permitido uso comercial por terceiros.

Divulgação:

Por meio digital.

URL:

Idioma: Português

Cidade: Porto Alegre | **País:** Brasil

Ano: 2020

Origem do Produto:

Desenvolvido no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Rio Grande do Sul - Campus Porto Alegre – ProfEPT – IFRS-POA.

Sumário

APRESENTAÇÃO	1
1. A juventude de uma Maria	3
2. E aí, Silva! Como vai a vida?	6
3. Conversa fiada ou afiada?	10
4. Oportunidade.....	12
5. Por que é tão difícil ser EJA? - Parte I	16
6. Por que é tão difícil ser EJA? - Parte II	19
7. Por que parar?.....	24
8. Tudo de novo	27
9. Transformando histórias de vidas	29
10. (In) Satisfação - Rodada I	33
11. (In) Satisfação - Rodada II	38
12. A tua influência.....	41
13. Até quando?.....	46
14. Cápsula do tempo – EJA ontem.....	51
15. Cápsula do tempo – EJA hoje	54
16. Cápsula do tempo – EJA amanhã.....	58
17. Você escolhe sua vida?	59
18. Volta.....	63

APRESENTAÇÃO

Este material é fruto da pesquisa do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT. O percurso da investigação contribuiu para a construção da *Maleta Pedagógica*, contendo o livro de contos, o livro-caixinha de perguntas e vídeos educativos. Sugere-se o trabalho com esses materiais de forma conjunta e mediada por educadores.

Educação e Trabalho: contos para refletir a trajetória escolar é uma obra devolvida a partir da pesquisa *Construindo pontes entre educação profissional e tecnológica e o mundo do trabalho para alunos concluintes do Ensino Fundamental*. Os textos fomentam a discussão sobre educação e trabalho. Levar essas discussões aos estudantes é uma forma de alertar sobre o histórico da dualidade educacional, que perdura em nosso país até hoje, buscando sair da alienação em que se encontra e abrir possibilidades para a transformação dessa realidade, em uma proposta que aborde a educação e o mundo do trabalho, repensando as “escolhas impostas” por um sistema capitalista e neoliberal. Abordar esse tema com os estudantes que estão em fase de transição do Ensino Fundamental (EF) para o Ensino Médio (EM) é de extrema importância, uma vez que se espera abrir possibilidades aos estudantes para a continuidade dos seus estudos e para a oportunidade de concluir a Educação Básica, inclusive na modalidade EJA da Educação Profissional e Tecnológica (PROEJA).

O processo de criação dos contos foram escolhas pautadas para ter um conteúdo bem fundamentado, acessível e ao mesmo tempo com uma linguagem interessante e atrativa. Os contos são excelentes estratégias para provocar reflexões, isso desde a antiguidade. As histórias curtas são um recurso possível para realizar durante o curto espaço de tempo das aulas e responde a uma sociedade atual cada vez com mais pressa e objetiva.

As narrativas transformam-se em um espelho ficcional da realidade. Ver-se nestas histórias é como se dar conta da dualidade estrutural existente. É a oportunidade para observá-la frente a frente. Por meio da leitura de histórias, somos capazes de repensar nossa própria vida. Essa foi a ideia que norteou a produção desse material. Além disso, frequentemente expressões como: PROEJA, Ensino Médio integrado à Educação Profissional e Tecnológica (EPT), continuidade dos estudos, Institutos Federais passam a fazer parte do vocabulário dos estudantes que realizam a leitura dos textos. Uma forma de aproximar os estudantes desse contexto, reconhecendo-o como uma política pública a ser valorizada e lutar pela sua continuidade. Muitas vezes, esse debate somente acontece no final do ano, já com o processo de seleção ou sorteio próximo, sem tempo para compreender o real significado dessa oferta.

Usar o recurso dos contos e fazê-los ter acesso acerca das discussões sobre

educação e trabalho foi uma ousada forma de aproximar o resultado da pesquisa científica junto aos estudantes do EF. Benvenuti explica o quanto a arte pode ser uma ferramenta importante na transformação social: “Colocando-se no ponto oposto à Arte pela arte, alguns autores consideram a literatura como um instrumento político e, como tal, valorizam as obras que contribuem para a transformação do meio social onde se inserem” (BENVENUTI, 2003, p. 19). Os contos representam esse movimento. Conhecer para mobilizar a mudança. Mesmo não havendo a garantia desta transformação, é papel da escola fornecer meios para que ela possa acontecer.

Cada texto produzido pretende abordar alguma temática diferente relacionada ao processo de transição e à continuidade dos estudos pelos estudantes. Estes textos pretendem problematizar o seu próprio contexto de trajetória escolar, ao mesmo tempo em que instiga meios para continuar.

Por fim, espera-se que assim como os contos, a Maleta Pedagógica em sua totalidade possa ser uma proposta de ensino adequada aos anos finais do EF de 9 anos e para as etapas finais do EF da EJA, em outros contextos educativos que possam adotá-la. Com ela, almeja-se mobilizar uma ação transformadora da realidade desses estudantes para que não interrompam sua trajetória escolar. A Maleta Pedagógica tem uma representação simbólica importante para acompanhar o educando na travessia dessa ponte entre EF e EM. Que ela possa ser um recurso em prol da libertação, da descoberta e da autonomia desses jovens e adultos.

Sua aplicação é de uso livre nos espaços escolares, e pode ser adotado em diferentes contextos de sala de aula, no entanto, enfatiza-se a importância de que sua leitura seja acompanhada do debate em sala de aula. O livro é constituído pelos contos apresentados a seguir.

1. A juventude de uma Maria

Sentei-me no sofá de casa com Bruna, minha filha, para ver antigos álbuns de fotografias que há tempos nem mexia. Trabalhar em escola pública sessenta horas acaba por impedir, muitas vezes, esses momentos de lembranças e reflexão da vida cotidiana. Entre as fotos que encontro, vejo uma da formatura do Magistério. Aquela fotografia me inspira a contar minha história de vida a ela.

Começo contando sobre a casa onde moramos, atrás da casa de minha mãe. Foi nessa casa que passei parte da minha vida jovem, em uma cidade da região metropolitana de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. Sou uma trabalhadora. Não consegui ainda comprar a minha casa própria. Assalariada, tudo que tenho é o meu salário e o básico para viver. Algumas pessoas acham que isso é ascensão social. Mas alimento, saúde, educação, moradia (mesmo que ainda não tenha conquistado a minha) isso tudo deveria ser o básico de todo cidadão. São direitos que todos deveriam ter, segundo a Constituição, mas na prática, isso não acontece. Minha filha concordou.

Segui contando as dificuldades em estudar para as pessoas mais simples. Sou neta e filha de operários. O nosso caminho para a escola (ancestrais e descendentes) não é o mesmo do patrão. Sobre a minha trajetória escolar, lembro-me quando ingressei na escola pública. Tudo era muito precário. Até o mais elementar (banheiro, água, etc.) era sujo, quebrado ou não tinha.

Todo o meu percurso escolar foi em escolas públicas. Estudei em diversas escolas, porque quando o meu pai arrumava um emprego, era muito longe, e precisávamos mudar de endereço. Algumas escolas possuíam estruturas um pouco melhores, outras piores. Encontrei bons professores, entre eles, alguns sofridos, raivosos, divertidos, engraçados, inteligentes ou desanimados. Faz tempo que sucateiam a educação pública. No entanto, eu a defendo. Se não fosse por ela, eu não teria acesso a nenhuma educação e minha realidade poderia ser bem mais difícil. Agora, profissionalmente, continuo atuando nelas. Essa é uma forma de retribuir o acesso à educação que tive e fazer aquela diferença tão sonhada no mundo, mesmo que poucos percebam ou reconheçam.

Fui estudar o Ensino Médio, na época, chamava-se segundo grau, para fazer o

Magistério (agora o curso denomina-se “Normal”). Ali desenvolvi minha inserção social juvenil. Tudo era novo para mim: escola nova, amigos novos. Não foi minha primeira escolha profissional ser professora, embora gostasse da ideia. Na verdade, eu queria fazer o curso de Química. Mas esse curso só havia na Fundação Liberato, na cidade de Novo Hamburgo. Era muito longe da minha casa, umas duas horas de ônibus (na época não tinha o trem para lá). Teria dias que precisaria estudar o dia inteiro. Minha mãe não concordou em eu estudar fora da cidade. Minha segunda opção era fazer o curso técnico em Plásticos, o que naquele tempo denominava-se Escola Técnica, depois CEFET e hoje é o Instituto Federal (IFSul). Não passei no teste de seleção, era péssima em matemática. Atualmente há muitos cursinhos preparatórios, inclusive dos próprios institutos. Eu não tive a oportunidade de ter aulas particulares ou cursinhos, porque mesmo que existisse, minha família não poderia pagar.

Surgiu a chance de cursar o Magistério, mas confesso que tive sorte. Quando minha mãe buscou a vaga, o governo da época implantou o calendário rotativo e ninguém poderia ficar sem direito à matrícula. Assim, consegui fazer o magistério. Atualmente, há sorteio e muitas pessoas não conseguem ingressar no curso desejado. Se fosse hoje, eu poderia ter ficado de fora e ido estudar em uma escola de ensino médio sem nenhum curso profissional. Ter um curso profissional é importante para pessoas que, como eu, demandam urgência para trabalhar e ajudar a família. Recordo-me que se eu não tivesse tido essa chance, provavelmente teria feito o antigo PPT (Preparação para o Trabalho) que não preparava para nada, na verdade. Durante o curso os professores reclamavam bastante daquele calendário rotativo, mas apesar de não ser a melhor alternativa, garantiu para muitos jovens o direito à educação. Na época, eu gostei, pois me possibilitou o acesso ao curso.

Atualmente, muitos alunos desejam fazer o magistério. Porém, tem mais interessados do que vagas e a maioria fica de fora. A oportunidade não é para todos. Entende? Não é uma questão de esforço. Simplesmente não tem vaga. A conta não fecha e ainda há muito para se fazer.

Hoje, já adulta, olho para a minha filha, que inicia sua juventude. Passando por situações em sua trajetória escolar semelhantes às quais passei, mas com desfechos diferentes. Digo a ela:

— Esta é minha história. A juventude de uma Maria, como muitas Marias por esse mundo afora. Muito do que posso te ensinar hoje, vem desta história de vida, quero passá-la para você, para os meus alunos. E você? Está feliz com a história que está construindo?

— Estou sim. — disse ela. — Você vê, mãe, eu não fui sorteada no magistério, mas passei nos testes para o Instituto Federal. Mas entendo que isso não é só uma questão de esforço. As oportunidades não são iguais para todos e eu vou valorizar muito essa vaga. Nós, da classe trabalhadora, não podemos perder chances, pois sabemos o quanto é difícil ter outra. Obrigada pelas orientações. Elas estão me ajudando muito. Obrigada, mãe.

— De nada, filha. Mas agora vamos organizar os documentos, porque essa semana é dia de matrícula e não pode faltar nada. Como você disse, não podemos perder essa oportunidade! Muito menos por descuido na organização dos documentos, não é mesmo?

2. E aí, Silva! Como vai a vida?

Pedro Alcântara e João da Silva são velhos amigos de infância. Geração do início do século XX. Lembro que nesse período a Educação Profissional buscava atender necessidades emergentes do empreendedorismo, com caráter elitista e de reprodução das desigualdades sociais.

Pedro faz parte de uma família da alta sociedade brasileira.

João da Silva é filho de operários.

Ambos foram para escola. Pedro fez o ensino propedêutico (era um tipo de ensino mais completo, o qual preparava para a faculdade, com disciplinas de Arte, Ciências, Literatura, entre outras, pois o projeto de vida dele era formar-se advogado. O destino de João da Silva era fazer um curso profissionalizante, pois ele precisava logo começar a trabalhar. Naquela época o ensino profissionalizante era o fim da linha. Dificilmente a pessoa teria acesso ao ensino superior.

Para entender esse processo vou voltar um pouquinho e contar o percurso da educação ao qual a família Silva teve acesso.

Em 1809, surgiu a Educação Profissional no Brasil. Naquela época a educação tinha origem assistencialista, coerente com uma sociedade escravocrata, dependente da coroa Portuguesa. O avô de João era um trabalhador do campo. Desde criança trabalhava na lavoura. Ficou órfão e foi para o *Asilo da Infância dos Meninos Desvalidos*. Lá foi encaminhado para a educação profissionalizante. Recebeu instrução para ser artífice. Essa profissão nem existe mais. Quando o pai de João cresceu e formou a sua família, também foi educado para ser um operário e era essa educação que buscava para o seu filho. Afinal, assim que aprendeu com os donos dos meios de produção e era isso que a educação da época oportunizava.

Lembro bem que, quando crianças, Pedro e João tinham algo em comum: queriam ser advogados. Pedro porque queria ser igual ao pai. João porque viu certa vez um advogado e chamou muito a sua atenção o porte daquele homem. Saía correndo, falando para todos: “Serei como aquele senhor”. Mas as oportunidades não foram as mesmas para os dois.

Para a família de Pedro Alcântara, desde a época de seu avô, dono de grandes extensões de terra, liderança política, o processo de educação institucionalizado era muito natural. Antigamente, para fazer faculdade, somente em Portugal. Mais tarde, surgiu a faculdade de Direito no Rio de Janeiro. Pelos idos de 1930, a família de Pedro tinha dinheiro para pagar seus estudos. Ele não tinha preocupações se iria poder estudar ou não.

Naquela época, a educação escolar se dividia em curso primário (de quatro anos) e curso ginásial. O curso ginásial dividia-se em curso rural, técnico comercial e normal, cuja terminalidade não permitia dar continuidade para o ensino superior; e o curso de maior duração (de 5 a 6 anos) no qual formava também em ensino superior, mediante estudos livres e exames. O que você acha que aconteceu com os nossos amigos?

João da Silva virou operário, pois fora empurrado pela sociedade a trabalhar desde muito jovem e, assim, só conseguiu estudar o mínimo.

Pedro Alcântara tornou-se advogado, pois teve acesso a uma educação de qualidade e ser aprovado nas avaliações para o ensino superior.

Há muitos outros como Pedro e João por aí. Essa história se repete. A única mudança que podemos perceber é a família Alcântara, cada vez mais rica e poderosa. Por outro lado, a família Silva segue trabalhando duro, afinal, precisa ajudar a construir o país e a enriquecer a família Alcântara.

Estamos já na geração dos netos. A filha de Pedro foi para a escola particular, seu projeto de vida: Medicina.

A filha de João da Silva, nas suas brincadeiras de criança, denominava-se Dra. Maria da Silva.

Mas para essas famílias tudo segue seu curso natural: Dra. Alcântara e Maria. Maria fez o Segundo Grau, PPT, que significava *Preparação para o Trabalho*, nos anos de 1970 (atualmente denomina-se Ensino Médio). Logo, como o próprio nome do curso diz, ingressou no mercado de trabalho e não conseguiu realizar o sonho de fazer o Ensino Superior. Trabalhava muito, ganhava pouco, vieram os filhos. Não ganhou o pronome de tratamento DOUTORA. Mais um sonho de infância que fica apenas nas lembranças de criança.

João e Pedro também tinham os seus sonhos, mas só um pode realizá-los. Não por escolha, mas por falta de oportunidade.

Se contarmos desde a geração do avô de João da Silva, passando pelo seu pai, filha... Somente na quinta geração fiquei sabendo do primeiro Silva entrando na Universidade. Todas as outras foram educadas para ser mão de obra barata do mercado, do capital. Não há nada de errado em ser um operário. Mas a família Silva tinha outros sonhos, outros desejos. As profissões modificam-se rapidamente. Se não tiver uma educação ampla, as pessoas não conseguem acompanhar as mudanças e ficam fora do mundo do trabalho. Vem o desemprego, condições precárias de trabalho e baixa remuneração.

Mas dessa vez, o ciclo se rompe. As netas das duas famílias sonharam e ambas puderam realizar seu sonho, ainda que uma com mais obstáculos.

O ano é 2009. Algo mudou na vida das famílias Alcântara e Silva. As netas de Pedro e João se encontram na faculdade de Medicina. Claro, seus percursos foram diferentes. A neta de Pedro Alcântara estudou em escola particular, fala inglês fluentemente, teve contato com as melhores tecnologias e condições para comprar o material necessário do curso. Seu pai além de advogado, tornou-se um grande empresário.

A neta de João é a primeira da família a entrar na faculdade, por meio de políticas públicas e sistema de cotas. Ela também teve uma base sólida na educação profissional, no curso de Química do Instituto Federal, no qual recebeu uma formação integral, com disciplinas gerais e específicas, possibilitando ingressar no Ensino Superior. Em 2015, formou-se em Medicina e ingressou no *Programa Mais Médicos*. Seu objetivo é ajudar as pessoas que dependem do SUS.

Hoje, em pleno século XXI, soube que está acontecendo uma nova reforma na Educação Básica, modificando a realidade do Ensino Médio. Jovens, cujas origens são do proletariado, talvez não tenham essa mesma oportunidade que a neta de João da Silva alcançou. A sombra da dualidade (educação para ricos diferente da educação para pobres), a qual com muito esforço vinha sendo combatida, ressurgiu com toda força. Disciplinas que estão sendo tiradas do currículo da educação pública, não serão retiradas na educação privada.

Já não temos certeza sobre quais serão as oportunidades na educação para os filhos da família Silva em 2020, 2030, 2040. Mas eles seguem sonhando... e lutando para realizar os seus sonhos.

3. Conversa fiada ou afiada?

- Que papo brabo esse! Que chatice!
- Por que você diz isso?
- Todo mundo sabe que precisa continuar estudando.
- Você está enganado. Não é tão natural assim. Se fosse verdade, nossa cidade não estaria com quase metade da população em idade de ter o Ensino Médio concluído, sem muitas vezes ter sequer o ensino fundamental.
- Ah, é?
- Sim. Você não pode tirar conclusões baseado somente na sua história de vida. Precisa conhecer as outras histórias dos colegas e das famílias.
- Humm.
- Você conhece a história da educação da sua família, do Brasil, da nossa cidade?
- Claro que sei.
- Sabe? Então me diz, conta para mim qual o estudo dos teus familiares, como eles escolheram a profissão deles... Se é que escolheram, ou foram as condições de vida que os levaram a ter a profissão que têm. Muitas vezes a gente não escolhe. É empurrado.
- Ih, pensando bem. Eu não sei dizer. Vou ter que perguntar a eles.
- E o Brasil? Você conhece como surgiu a primeira escola no nosso país? Faculdade? Quem tinha acesso à educação e quem não tinha? Como era a escola do pobre e a escola do rico? Porque se fosse tudo igual, aqui na nossa turma estava cheio de filho de rico. Tem? Não tem, né? Por que eles não estão na mesma escola que nós?
- Ai, ai. Não sei.
- Então, meu amigo, para começo de conversa, está na hora de você estudar essa parte da história. A história da escolarização no Brasil. Aí, você vai entender muita coisa e porque na escola a gente precisa falar sobre isso, sobre projeto de vida, sobre continuar estudando depois do ensino fundamental e quais as possibilidades que existem para nós e como acessá-las. Isso não é claro para todo mundo, não. Então,

“bora” prestar atenção no que a professora está dizendo e saber como se faz. Porque tem pouca gente para incentivar, meu amigo. Pouca gente.

4. Oportunidade

— Oi Mara! Tudo bem? — perguntei para minha amiga que estava com o olhar distraído em sua classe na sala de aula.

— Tudo. – respondeu com o olhar pensativo.

Mas eu sabia que não estava.

Mara tem uma história que se parece com a de milhares de brasileiros. A mãe dela estudou apenas três anos, ganha um salário mínimo por mês. Os irmãos não têm emprego fixo, trabalham quando conseguem algum serviço na construção. Eles não ajudam em casa por causa do vício em drogas ilícitas, vivem brigando. Ela só tem paz quando sai para a escola onde estuda no ensino fundamental noturno, na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Não conheceu o pai. A ausência paterna é uma realidade de muitas famílias brasileiras. Grande parte delas passaram a ser de responsabilidade da mulher. Muitos pais se omitem de suas obrigações, sobrecarregando mães e avós.

Mas a história de Mara chama a atenção pela diferença que há entre ela e seus irmãos na condução de seus caminhos. Isso porque Mara foi criada pela sua mãe, sem a participação do seu pai. Ele tem outra família. Recentemente Mara foi em busca de saber mais sobre seu pai e onde estariam seus outros irmãos. Sua mãe falou que ele é de uma família de fazendeiros e os demais filhos deste “pai” são todos “bem de vida”, com educação superior. Mara então continuou:

— É difícil entender por que o meu pai abandonou a mim e meus irmãos, filhos dele? Mas, os outros filhos que ele tem com a outra mulher, dá estudo, dá tudo do bom e do melhor. Não basta o sofrimento do abandono paterno? Existe ainda a injustiça social para mexer ainda mais na nossa dor.

Entendo a minha amiga Mara. Não é tão difícil compreender sua inquietação se acreditarmos que há preconceito e discriminação na pobreza. Mara e seus irmãos semianalfabetos, assim como a sua mãe, não foram simplesmente vítimas das circunstâncias. São vítimas do sistema. Um sistema que dá oportunidades para quem tem posses, dinheiro, capital. Fico olhando para ela e pensando no que aconteceu com esta jovem, agora adulta. Devemos ter em mente o que fez com que ela parasse de estudar. As pessoas nos fazem acreditar que é opção. Julgam. Mas é difícil se inserir numa cultura escolar quando a própria família não sabe muito bem como construir isso,

quando desde de muito cedo é preciso sustentar a si e à família, quando há brigas constantes em casa, quando não se tem um adulto com segurança emocional e material para orientar. Muitas vezes, o único adulto precisa sair para trabalhar, são crianças cuidando de crianças, com influências muitas vezes negativas no entorno: violência, vícios e outras mazelas da sociedade. Será que são escolhas? Será que depende única e exclusivamente de esforço pessoal?

Algumas pessoas apresentam frases feitas, tais como: “Basta ter vontade, querer e ter fé que podemos fazer qualquer coisa! É preciso perseverar para alcançar o que se quer. Podemos realizar tudo o que pensamos fazer, mas para isto temos que querer e fazer acontecer”.

São tantos os pensamentos positivos, mas será que faltou só vontade de querer fazer? Basta pensar positivo e “plin” a coisa acontece.

Creio que não, penso que, o que faltou para minha colega Mara e todos como ela, que param de estudar, foi alguém que conhecesse os seus problemas e lhe fornecesse os esclarecimentos necessários para procurar ajuda para sua mãe e seus irmãos. Faltou principalmente uma sociedade que fosse de oportunidades para todos, na qual se respeitassem as fases de vida. Espaço para brincar, estudar, convivência social e familiar em harmonia. Não estamos em guerra (como as clássicas entre países), mas não estamos em paz. Não se está seguro sobre sair e voltar para casa, sobre o que comer no outro dia, ou se haverá emprego no fim do mês (isso para aqueles que têm emprego). Não se sabe se quando chegar em casa poderei rever meu tema ou uma nova briga irá começar por falta de dinheiro, por falta de moradia digna, por falta de saúde. É tudo tão incerto para todos nós.

No meu devaneio de pensamentos não me dei conta que agora Mara chorava.

— Pode se abrir, Mara. O que está acontecendo minha amiga?

— Você sabe tudo que estou passando. Por quê? Por que existem tantas diferenças? Se meu pai não quis ficar com a gente, nem cuidar de nós, porque temos que pagar por isso como se o erro fosse nosso? Por que não tenho as mesmas oportunidades de estudo e de vida como os meus irmãos que vivem com ele? Por que o estudo não é de qualidade para todos, independente das condições financeiras? Não deveria aquele que tem menos, ter melhores oportunidades, justamente porque parte

do zero, do que aqueles que já têm muito?

Não soube o que responder à Mara. A professora entrou na sala, Mara enxugou as lágrimas. Nossa professora sempre tinha boas orientações para nos passar e sempre vinha com muitas ideias no início da aula. Quem sabe hoje ela estivesse inspirada com uma luz para nós.

— Boa noite, pessoal! A palavra de hoje é OPORTUNIDADE! — disse a professora empolgada. — Abriam as inscrições para os Institutos Federais para cursos no PROEJA.

— Professora, o que é PROEJA? – perguntei.

— O PROEJA é um Programa de Integração Profissional Técnica de Nível Médio na Modalidade de Jovens e Adultos. O curso é ofertado pela Rede Federal de Educação Tecnológica, ou seja, os *IFs*. Trata-se de uma política pública que integra a educação profissional ao ensino médio, na modalidade de jovens e adultos, visando à formação humana, muito além do mercado de trabalho. É formação para vida!

— O que adianta estudar se não tem emprego, sora! – um colega resmungou.

— De fato, os tempos são incertos. Mas ter acesso a uma educação de qualidade ainda é o melhor caminho para enfrentar a adversidade a qual estamos vivendo. É uma oportunidade para desenvolver seu potencial.

Olhei para Mara, com um olhar confiante e disse-lhe: - Vamos tentar, amiga?

— Não sei não. Estou cansada! — disse Mara.

— Vamos! Pode estar aí nossa oportunidade de aprender uma forma diferente de viver, ampliar o nosso mundo! — respondi a minha colega.

A professora percebendo o meu interesse e vendo que Mara precisava de um incentivo disse-nos:

— Meninas, estudem! Busquem essa oportunidade para ampliar o conhecimento de vocês. Vocês vão aprender muita coisa para o trabalho e para a vida. Será um espaço para socializar e construir o caráter e a personalidade de todos que vivem aquele ambiente. Lá, como nós fazemos aqui também em nossos debates, vocês poderão problematizar as condições sociais, históricas, econômicas e políticas e para aplicar os saberes escolares. Não percam essa chance. Estudem para entenderem essa realidade em que vivem e transformá-la.

— Falou bonito, sora! – respondeu outro colega de classe.

— Então, quem vai encarar essa? Estou com as orientações aqui sobre como se faz a inscrição! – a professora estava animada com seu discurso.

Foi bom conversar com a minha colega da EJA, Mara. Sua história de vida é de muita luta, como de tantas mulheres brasileiras. Ela me olhou firmemente e voltou o olhar para a professora e disse: Nós vamos agarrar essa oportunidade!

5. Por que é tão difícil ser EJA? - Parte I

Dois colegas estão em uma discussão sobre o tema de um trabalho final da escola. Eles são formandos do Ensino Fundamental. Fabrício escolheu falar sobre a EJA e explica para Tiago o que descobriu até agora a respeito do assunto, mas Tiago não percebe a importância desse tema.

— Tiago, o que você está falando não faz sentido! A Educação de Jovens e Adultos é uma conquista importante. Se você estudasse a história da EJA não ia sair por aí falando bobagens. Lutaria por essa educação que é um direito das pessoas que não tiveram acesso à educação por diferentes motivos. Não nos cabe julgar.

— Você sempre com esse discurso defensor dos fracos e oprimidos.

— Você fala como se os fracos e oprimidos fossem os outros. É a gente, meu! Para e pensa.

— Ah, Fabrício. Eu tenho muitos problemas para pensar da minha vida.

— Pois, deveria. A falta de acesso a uma educação de qualidade talvez seja a razão de muitos dos seus problemas sobre os quais você precisa se preocupar. — ponderou Fabrício.

— Sei muito bem no que eu tenho que me preocupar: em pagar as contas.

— Você precisa refletir a respeito do passado histórico da Educação de Adultos (EDA) e da Educação de Jovens e Adultos (EJA), considerando a necessidade de compreender o seu presente, avaliando a falta de políticas educacionais voltadas para esta área, onde no Brasil, ainda hoje, não superou o analfabetismo das pessoas acima de 15 anos. Li isso nos textos que o professor me passou para fazer a pesquisa. Você não pensa nisso?

— Bem capaz!

— Estive fazendo uma pesquisa sobre a EJA para o trabalho de história. O professor solicitou para fazermos um trabalho sobre um fato histórico importante para a nossa vida e escolhi a EJA.

— Por que escolheu esse tema? Assunto “mais nada a ver”. — Indagou Tiago.

— Porque a EJA vem transformando a minha vida. Ela é um fato importante para mim.

— E o que descobriu?

— Imagina uma linha do tempo e acompanha comigo cada época.

Fabício continuou...

— Entre 1938 a 1940 o que existia era um tipo de educação supletiva, educação de adultos.

— Sei...

— Presta atenção... O primeiro trabalho sobre educação de adultos no Brasil é a educação popular ofertada às camadas de baixa renda. Mas havia um problema. Os cursos para adultos eram noturnos e de curta duração (educação supletiva). Além disso, esses cursos recebiam poucos recursos financeiros. Os responsáveis por essas ações não tinham quase esclarecimento sobre a temática do ensino de adultos, caso que ocorre até hoje.

— Leu isso também nos textos? — retrucou Tiago.

— Li, sim. — respondeu Fabrício. — Segundo os autores Fávero e Freitas⁵, a Revolução Industrial gerou duas exigências: (1) as necessidades das classes dirigentes, e (2) as necessidades das classes populares.

— Ah, tá! Vai falar dessa disputa do pobre e do rico?

— Escuta... Depois você dá sua opinião. Entre 1945 até 1962, uma das funções da educação para adultos era supletiva, para combate ao analfabetismo; outra era profissional e cívico-social para migrantes e imigrantes. Nesse período temos a institucionalização da educação de adultos e dos jovens. A criação do SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) e SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial) para a formação profissional com apoio da indústria e comércio.

— Ah, eu lembro que minha mãe queria muito que eu fizesse SENAI para ser torneiro mecânico.

— Pois é, porém, essa educação é focada na produção de mão de obra. Por exemplo, se você não tiver uma formação ampla e a profissão de torneiro mecânico deixar de existir (e há essa tendência), como vai ser? Já a educação integral amplia as oportunidades.

⁵ Referência à obra de Osmar Fávero e Marinaide Freitas. FÁVERO, Osmar. FREITAS, Marinaide. A educação de adultos e jovens e adultos: um olhar sobre o passado e o presente. Inter-Ação, Goiânia, v. 36, n. 2, p. 365-392, jul./dez. 2011.

— O que quer dizer educação integral? — perguntou Tiago.

— Ora! Lembra uma música dos Titãs que a gente gostava de ouvir? “A gente não quer só comida/ A gente quer comida / Diversão e arte / A gente não quer só comida/ A gente quer saída/ Para qualquer parte...”⁶

— Sim.

— Educação integral tem a ver com isso. Em uma educação que prepara sim para o trabalho, mas não só para o trabalho. Educa para a sensibilidade artística, social, para a vida. Você não aprende só a apertar botão. Você tem acesso ao conhecimento que a humanidade já desenvolveu. É saber que você é uma pessoa e não apenas uma mão que executa. É o reconhecimento que somos um ser que pensa, sente, aprende, ensina, evolui e vive em sociedade.

— Bem poético, mas pouco real.

— Pode ser real sim. Mas a gente precisa saber o que quer, caso contrário, os outros irão decidir por nós.

— Eu não preciso de nada disso.

— Todo mundo precisa. Mas fazem a gente acreditar que não precisa. Você acha que a educação é igual para todos? Observa os filhos do patrão...

— Ah a filha do patrão faz balé, música, inglês, teatro, pintura... Ele às vezes mostra as fotos dela se apresentando por aí...

— Então, percebe? Convencem a gente a querer estudar o mínimo, mas eles oferecem o máximo para os seus. É justo todos terem direitos aos bens culturais, lazer, trabalho e tudo mais.

— Estou entendendo. Realmente: achei que ler e fazer conta já era muito. Bom mesmo é saber trabalhar. Trabalhar bastante.

— Meu amigo, amanhã vou te mostrar mais do que descobri e você vai entender mais ainda como a EJA é importante para nós.

— Você é esperto. Assim vai treinando a apresentação do seu trabalho.

— Hahahaha! Verdade. Até amanhã.

— Até meu amigo!

⁶ ANTUNES, Arnaldo; FROMER, Marcelo; BRITO, Sergio. Comida. Intérprete: Titãs. In: Titãs. Jesus não tem dentes no país dos banguelas. Rio de Janeiro: WEA. 1 disco sonoro (LP). Lado A, faixa 2. 1987.

6. Por que é tão difícil ser EJA? - Parte II

— E aí, Fabrício! Bora “continuar aquela conversa que não terminamos ontem”...

— “Ficou para hoje” ... Ah! Eu lembro dessa música, Tiago.

— Grande Nando Reis, *All Star*⁷.

— Boa parte da garotada de hoje em dia não conhece. Mas é muito boa!

— Verdade...

— Olha só, continuando... Na pesquisa que fiz, descobri que por volta de 1960, havia os movimentos de cultura e educação popular.

— O que é isso?

— Foram movimentos que debatiam sobre cultura e educação popular. Aquela época foi marcada pelas eleições majoritárias em 1958 (presidente, governadores, senadores e deputados) e a promulgação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação em 1961 (essa é uma lei muito importante para a educação). A aprovação do Plano Nacional de Educação em 1962 dá espaço para uma nova experiência de educação de adultos. É um momento de mudança na educação formal para adultos no Brasil.

— E o que isso mudou?

— Os sinais dessa mudança são o discurso do então presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira. Depois o relatório do seminário preparatório em Pernambuco, cujo relator foi Paulo Freire. Lá eles apresentaram o grande problema do Brasil.

— Os políticos?

— Hahaha... Boa. Mas no caso, o problema indicado foi a miséria do povo e propuseram uma nova forma de trabalho educativo. Um trabalho com a participação de todos no processo educativo, considerando a sociedade em que vive. Paulo Freire foi o grande destaque desse período, com um novo olhar a respeito da educação de adultos, uma alfabetização conscientizadora, cuja base era a alfabetização, para posterior continuidade dos estudos, pensando em uma Universidade Popular.

— Paulo Freire? Tem gente criticando esse cara? – disse Tiago.

⁷ REIS, Nando. *All Star*. In: Para quando o arco-íris encontrar o pote de ouro. Rio de Janeiro: Warner Music Brasil, 2000

— Por desconhecimento, por ignorância, no sentido de ignorar suas obras. Pois, seu trabalho trouxe na verdade a luta pela educação libertadora das pessoas mais pobres. Você quer educação? Você quer ser livre? Quem pode ser contra isso?

— Claro que quero!

— Você já leu Paulo Freire?

— Não.

— Então, como você vai julgar sem ler? Não quero que você concorde comigo.

Mas leia-o.

— Não tenho tempo.

— Tempo a gente organiza. É só deixar de ficar nas redes sociais...

— Pior! Eu nem vejo o tempo passar, só olhando a vida alheia...hahaha.

— Mas, sigamos. Portanto, no início dos anos de 1960 a educação popular buscou valorizar a cultura do povo. Uma nova forma de entender a alfabetização, proposta por Paulo Freire, para conscientizar as pessoas pela luta dos seus direitos.

— Até hoje a gente segue lutando.

— Os anos de 1960 e início dos anos de 1970 marcaram as transformações do sistema produtivo por influência europeia na educação. A educação permanente e a educação continuada promovidas por empresas resultaram em mudanças nas profissões. As pessoas precisavam ter um conhecimento mínimo para trabalhar nas fábricas, cada vez mais automatizadas. Nesse período surgem os exames supletivos tanto para o 1º grau (atualmente Ensino Fundamental) quanto para o 2º grau (o que chamamos de Ensino Médio) para atender as exigências do mercado.

— Então só decidiram “dar” escola para nós para que pudéssemos trabalhar nas fábricas?

— De uma certa forma sim. Mudaram a proposta inicial. Mudaram também o público. Antes a ideia era voltada para os adultos. O supletivo passou a acolher os jovens que foram expulsos do ensino regular por atingir a idade de 14 anos, ou aqueles que migravam do interior para as grandes capitais e a própria vida urbana, que os impediu de seguir estudando. Você já ouviu falar em Mobral?

— Não. – foi a resposta de Tiago.

— O Mobral contou com investimento intenso dos governos militares, da Loteria

Esportiva e de doações do empresariado. Se eles financiaram, logo, eles solicitaram um material didático com a visão dos economistas e dos meios de produção.

— O que é meio de produção?

— Explicando assim, bem rapidamente, é tudo aquilo que está na relação do empregador e empregado. No caso, “meios de produção” é aquilo que está sob o domínio do empregador, aquele que te contrata para o trabalho.

— Qual era a visão deles (economistas e os donos dos meios de produção) de educação?

— Por exemplo, 60% dos alunos do Mobral eram de jovens. O conteúdo distribuído continha temas como: higiene, saúde e trabalhos a ser feitos com poucos recursos. Os temas culturais e obras clássicas, mais interessantes, não chegaram aos estudantes. Você está conseguindo acompanhar a gravidade desses fatos históricos para a nossa formação?

— Nossa! É bastante informação. Estou tentando acompanhar. Acho que estou entendendo sim. Parece que a gente só precisava aprender o suficiente para trabalhar para eles, e de preferência recebendo bem pouco. Fazer o que é preciso para produzir, o resto não interessava.

— Isso mesmo. Com a promulgação da Constituição Federal de 1988 e de 1990 tivemos uma grande conquista: a declaração do ensino fundamental como direito público subjetivo e a responsabilidade do não oferecimento ou oferta irregular, inclusive para os que não tiveram acesso na idade própria.

— Por isso o atraso na educação brasileira. É muito recente a obrigatoriedade do Ensino Fundamental.

— Retorna a eleição direta para prefeitos. Os municípios geridos por progressistas deram destaque à EJA, baseadas nas propostas de Paulo Freire. Nesse período a categoria “trabalho” aparece como parte do ensino fundamental, ensino médio, inclusive para educação de jovens e adultos.

— Teve muita luta para defender a EJA, hein!

— Sim e também ocorreram conferências, nas quais foram publicados dois documentos importantes: a Declaração de Hamburgo e a Agenda para o Futuro. Esses documentos tornaram-se referência para a modalidade por sua defesa ao direito à

educação e o de aprender ao longo da vida.

— Parece bonito, mas ficou no papel, não é?

— Por isso é tão difícil ser EJA. Se conquista uma coisa, mas de repente tudo muda e não tem continuidade ou avanço.

— O que se tem, muitas vezes, é retrocesso.

— Pois é! Finalmente, nos anos 2000, um documento importante é publicado. É o parecer CNE/CEB 11/2000.

— O que é um parecer e o que são essas siglas todas?

— São normativas que orientam, nesse caso em específico, a Educação de Jovens e Adultos. CNE é Conselho Nacional de Educação e CEB, Câmara de Educação Básica.

— E o que elas dizem?

— Ela avança ao definir três funções para essa modalidade: função reparadora, função equalizadora e função qualificadora. Entretanto, pouca renovação de fato acontece na Educação de Jovens Adultos na prática, como bem sabemos e vivemos.

— Tá vendo! Tudo isso e no final deu em nada. – criticou Tiago.

Mas Fabrício argumenta:

— Avanços e retrocessos aconteceram, mas se nós não tivermos consciência disso, pode ter certeza, acontecerão muitos outros retrocessos. Temos que lutar pela EJA e não para perdê-la. A EJA precisa de avanços. Não basta a certificação de escolaridade, temos direito à educação integral.

— Nossa, Fabrício! Sua pesquisa foi bem aprofundada. Vou ter que ler esses textos aí que você pesquisou para entender melhor. Mas deu para ter uma ideia geral. Fiz um passeio no tempo histórico da Educação de Jovens e Adultos. Com toda essa base teórica e legal que você trouxe, podemos compreender porque a EJA está como está. Vai arrasar na apresentação.

— Ah, que isso! Valeu.

— Por isso que a professora defende tanto o PROEJA.

— Sim, porque ela sabe que é uma oportunidade de educação de qualidade e com qualificação profissional, em uma instituição de referência no país, ofertados principalmente pelos Institutos Federais.

- A partir de hoje, vou defender a EJA e o PROEJA.
- Isso aí! Vamos juntos lutar pela EJA e PROEJA.

7. Por que parar?

— Você precisa ajudá-lo, orientá-lo? — uma mãe desesperada por alertar seu filho sobre a continuidade dos estudos. — Ele tem se mostrado tão desinteressado. Não sei mais o que fazer.

— Tudo bem, tudo bem. Vou fazer o possível. Vou falar com os alunos do nono ano sobre a importância da continuidade dos estudos após a conclusão do ensino fundamental. — disse a orientadora educacional.

Lá seguiu ela com passos firmes para a sala de aula da turma do 9º ano B. Depois das saudações iniciais, perguntou:

— Então turma, depois da última conversa sobre a transição de vocês do Ensino Fundamental para o Ensino Médio, o que estão pensando em fazer?

Rita iniciou o assunto falando em se matricular numa determinada escola em um curso técnico, mas quando ia dizer o porquê foi interrompida por Bruno, que falou...

— Meu pai vai pagar uma escola privada para eu fazer o ensino médio, mas ele quer que me comprometa a estudar bastante.

— Claro, ele vai gastar uma fortuna de mensalidades contigo — disse Claudia — e acrescentou... — Burguês! Já eu não tenho esta sorte, nossa renda familiar mal dá para manter os custos da casa! Terei de me contentar em conseguir vaga numa escola pública.

— Eu ainda não sei se continuo estudando, caso consiga um trabalho, pretendo ajudar meus pais nas despesas da casa, até agora vivo às custas deles e vejo que a nossa renda ao invés de aumentar, diminui. — Disse Jenifer, enquanto a Letícia entrava no assunto endossando o que a colega disse...

— Concordo contigo, é o meu caso. Minha mãe é separada e meu pai... não sei dele há anos. Ela é costureira e o que ganha é muito pouco para pagar uma escola melhor. Acho até que vou arranjar um emprego, o que está muito difícil com a crise no país, e ajudar a minha mãe. Preciso de muitas coisas que ela não pode me dar.

— É pena que aconteça isso, parar de estudar, pois eu penso em continuar estudando e trabalhando, o problema é conseguir serviço sem experiência e ainda sem profissão, mas talvez com o fundamental completo, quem sabe! — falou Gustavo.

Mariana interferiu dizendo...

— Bom, eu até gostaria de continuar, mas as minhas notas estão tão baixas que nem sei se posso concluir o ensino fundamental, quem dirá o ensino médio. Lá em casa o clima é muito ruim, o pai e a mãe vivem discutindo por vários motivos. Quando não são os dois é com meus irmãos ou comigo. O único momento que me sinto bem é na escola, conversando com minhas colegas ou na sala de aula, onde pelo menos tenho a atenção da professora, porque em casa não tenho paz nem para fazer os temas de casa ou ler um livro.

O Rafael, filho da senhora a qual a orientadora educacional havia atendido mais cedo, manifestou-se com estas palavras:

— Eu até que tenho tempo de sobra para fazer a lição de casa. O problema é que meu pai e minha mãe pouco sabem e não podem me ajudar quando tenho dúvidas, principalmente em matemática e em português. Às vezes deixo tudo em branco por não saber como fazer. Já fui repreendido pela professora por não fazer os temas. Mas não consigo, não consigo pensar, sei lá, não tenho ânimo, acho que não adianta.

Pâmela falou com ar de espantada...

— Cara! E eu que pensei que só eu tinha problemas. Mas é possível que os meus sejam em maior número e mais complexos que os que até aqui foram ditos. Vejam: meu primeiro problema começou no primeiro ano escolar, minha mãe e meu pai são de origem germânica e nunca falaram o português correto, por conta disso eu não aprendi “falar direito”, troco as letras, e para agravar eu não estive na pré-escola (Educação Infantil). Entrei direto no ensino fundamental. E não para por aí, teve ocasiões que não tinha comida e até o pão faltava na mesa, foi num tempo que houve crise, muita inflação e meu pai não conseguia serviço. Eu saía para a escola depois de tomar um copo de água com açúcar e sal que mamãe chamava de soro. Sempre fui muito obediente em casa e na escola, prestava atenção em tudo que a professora ensinava. Mas agora isto não é possível, porque têm alguns colegas de sala que vão pra aula só pra conversar, e eu não consigo me concentrar no estudo, além de tudo, há outros colegas que usam droga e um, inclusive, mora perto da minha casa.

Rita, uma aluna bastante curiosa, volta a entrar no bate papo...

— Como eu estava falando antes, a ideia de fazer o ensino médio com uma

profissão é porque ouvi falar que a educação é muito boa e ajuda para conseguir um emprego melhor. Meus pais não poderão pagar uma faculdade para mim e se eu for uma técnica profissional, poderei trabalhar e estudar custeando meus estudos. Não me passa pela cabeça parar de estudar. Tenho exemplos de estudantes que, mesmo os pais tendo recursos para custear seus estudos, pararam de estudar por causa de namorados e hoje estão na situação de mães solo ou precisando da ajuda dos pais. Não quero que isso aconteça comigo, porque entendo o quanto é difícil você viver sem um bom estudo e sem um bom emprego.

Rita ainda sugeriu:

— Que bom que todas as turmas se reunissem de vez em quando para relatarem os seus problemas, quem sabe essa pode ser uma maneira de incentivar a continuidade dos estudos? Seria um momento para debater, não para acusar ou julgar, mas para pensarmos em soluções para aquilo que não está tão bom.

A orientadora educacional retomou a palavra:

— Estou feliz que vocês deram as suas opiniões e fizeram suas críticas e autocríticas. É importante questionar o que está em volta, mas também é importante observar o que eu posso fazer para melhorar esse ambiente, para contribuir no projeto de vida e nos estudos. Há uma alternativa para quem precisa trabalhar, quem busca metodologias diferentes de estudo, ou até mesmo uma estrutura escolar mais adequada. Todos os anos ocorrem provas e sorteios de seleção nos Institutos Federais. Muitos alunos que passaram por estas instituições transformaram suas vidas. Talvez esteja aí a resposta para muitos. Não é para todos, mas é uma excelente alternativa para pensarem. Na próxima semana retornarei com as informações necessárias para se inscreverem e concorrerem as vagas. Fiquem atentos!

A orientadora saiu da sala pensativa. São muitas as histórias de vidas em nossas escolas. É fácil julgar sem conhecer suas angústias, medos, frustrações e desânimos. É preciso conversar. Ela saiu decidida a abrir espaço para ouvi-los. Aquela turma não podia parar de estudar. Nenhum aluno fora do Ensino Médio, saiu pensando.

8. Tudo de novo

- Nunca parei para pensar nisso.
- Você vê, as coisas vão acontecendo, se repetindo e a gente não se dá conta.
- Meus avós, meus pais, meus irmãos... todos começaram a trabalhar antes dos quinze anos. A maioria deles não conseguiu nem concluir o Ensino Fundamental.
- Pois é, comigo também.
- E a gente nunca parou para pensar sobre isso?
- Não.
- E a gente cresce, começa outra família e repete tudo de novo?
- É que para pensar sobre isso, às vezes alguém precisa fazer a provocação, questionar.
- A gente acha que é culpa nossa por não querer estudar e tal.
- Sim, mas na verdade a gente não vive uma cultura escolar? Logo a gente é incentivada a trabalhar, uma pressão pelo consumo, começa a trabalhar nova, para com os estudos, começa família e fica tudo complicado.
- Pegamos empregos precários, condições de trabalho difíceis, normalmente sem nenhuma segurança, na informalidade, muitas horas no trabalho, no deslocamento de um lugar para o outro.
- Nos convencem que isso é melhor para nós.
- É duro ter que trabalhar, estudar, pegar o ônibus cheio.
- Isso quando tem transporte, né. Porque muitas vezes a gente precisa ir a pé.
- Chega em casa e ainda precisa arrumar, lavar, cozinhar, cuidar dos filhos.
- Fora as brigas em família.
- O pessoal dizendo: *para que estudar?*
- Dá uma preguiça, um cansaço, vontade de ficar em casa.
- Quando vê, você parou de estudar. Se você já tem filho, ele está vendo esse exemplo.
- Quando cresce, não vê a gente lendo, nem estudando, só trabalhando e pensa, *vou parar de estudar para trabalhar também.*
- Começa tudo de novo.

- Verdade amiga, tudo de novo.
- Não podemos deixar esse ciclo se repetir.
- Bora arrumar cuidar para não perder a inscrição para o Ensino Médio.
- Anotou o site e as informações necessárias?
- “Tá” anotado.

9. Transformando histórias de vidas

A professora de uma turma de EJA propôs uma atividade para que os alunos pesquisassem sobre a trajetória escolar de seus familiares. Muitos desconheciam sobre a história de vida da família. A proposta chamou a atenção de duas alunas que conversavam entre si, após a realização da tarefa.

- Minha mãe trabalha com serviços gerais. Desde muito nova ela trabalha. Não terminou o ensino fundamental. Ela teve o meu irmão com 16 anos. Ela e minha vó criaram a gente. Minha mãe tem quatro filhos. Minha vó trabalhava na agricultura e sabe ler muito pouco. Estudou até a terceira série.

- Naquele tempo era difícil estudar, quase não tinha escola perto da casa das famílias. Mas hoje é cheio de escola. E porque as pessoas não estudam?

- Eu estava pensando sobre isso depois do debate na sala de aula. Antes da proposta da atividade, eu nem imaginava falar sobre essas coisas lá em casa. Engraçado, a gente mora com as pessoas, mas não conhece a história de vida da própria família.

- Verdade.

- Quando eu era pequena não tinha muito cabeça para estudo. Não tinha essas coisas dos pais lerem para a gente, colocar a fazer o tema e ajudar.

- A gente só queria saber de brincadeira, não é mesmo.

- Depois, quando eu fiquei adolescente, só queria saber de namoradinhos.

- Como crescer valorizando a escola, quando não se entende bem sobre o que a escola está falando? Parece tão distante da nossa realidade.

- O fato é que hoje eu consigo entender um pouco melhor. Não adianta escola se não tem justiça social.

- Justiça social?

- Sim. Justiça social! Ter acesso à saúde, lazer, moradia, educação de qualidade, alimentação, segurança, cultura. Coitadas... minha mãe e minha vó só trabalhavam. Depois, elas também não tinham muita experiência com escola. Mesmo quando elas queriam incentivar o estudo, era na briga, sabe. Agora, se a gente tivesse os direitos básicos garantidos, a trajetória escolar que a professora tanto fala, seria

mais natural, faria parte da nossa cultura. Por isso a sociedade precisa ser mais justa, para dar condições às famílias de criarem melhor as crianças e jovens.

- Estou começando a entender. Os próprios pais precisam sentir-se seguros no trabalho e financeiramente. Isso traz impacto no emocional, na educação. Mas hoje em dia tudo é tão intranquilo, inseguro. E agora?

- Agora eu vou fazer o que a professora disse. Vou ler o edital do processo seletivo para o Instituto Federal e das outras escolas públicas que oferecem o curso técnico integrado ao ensino médio.

- Parece muito bom. A “sora” explicou que o curso técnico integrado ao ensino médio é uma oportunidade para ter uma profissão ao mesmo tempo que estuda disciplinas comum da educação básica, ou seja, aquilo que é básico de toda pessoa saber como: português, matemática, química, biologia, história, geografia, etc.

- Isso mesmo! Vou procurar saber direitinho. Já sei que existem vários cursos e a seleção pode ser por sorteio ou prova.

- Nos casos de prova é preciso se preparar.

- Sim, mas ela já deu dicas que podemos estudar pela *internet*. A gente deve usar *internet* para estudar. Nem é só de rede social que se vive.

- Hahahaha! Porém, isso para quem tem internet. Porque a minha só dá direito a redes sociais.

- Vou me preparar, usar o laboratório de informática da escola. Ouvei dizer que também o próprio instituto oferece curso preparatório. Vou me candidatar para participar.

- Vou com você!

- Além disso, você precisa ter a identidade. A sora disse que teve gente que não pode fazer a prova porque perdeu a identidade, imagina?

- *Vixe*, eu não tenho a minha. Perdi e ainda não fiz uma nova.

- Bem, então você precisa ir no “*Tudo Fácil*” e fazer logo. Não perde tempo.

- Para tirar a identidade precisa de quê? Não lembro mais.

- Certidão de nascimento.

- Beleza. Então, precisamos da carteira de identidade, e ainda nos prepararmos para a prova e o que (quê?) mais?

- Quando abrir as inscrições é preciso cuidar os prazos e se inscrever. É tudo feito pela *internet*. Disseram que também lá na escola ajudam nisso. Daí vai ser preciso ter algumas informações anotadas no papel para não se perder na hora da inscrição.

- Tipo o quê?

- Endereço, e completo, hein! Nome da rua, CEP, cidade, número da casa ou apartamento, telefone. Não pode faltar nenhuma informação. Também precisa saber seu número de RG (carteira de identidade), CPF, e todos esses dados do responsável também. Até endereço de *e-mail* precisa ter.

-Ih, mas eu não tenho *e-mail*.

- Então precisa fazer um ou usar o da sua mãe ou responsável. Mas não pode esquecer, escrever errado ou perder a senha.

- Nossa! São muitos detalhes.

- Você só precisa se organizar direitinho. Trazer tudo anotado ou cópia dos documentos e do comprovante de endereço (conta de água ou luz).

- Vou organizar.

- Ah, e tem outra coisa importante. Se você estudou sempre em escola pública, se tem renda menor a 1,5 salário, descendência negra ou necessidade especial, daí você poderá ter direito a cota. Nesse caso, precisa olhar direitinho o código que corresponde à cota na qual você quer se inscrever e os requisitos necessários para concorrer ao sistema de cotas. Você terá que comprovar, por exemplo, a renda, se for esse o tipo de cota escolhida.

- Vou pedir ajuda da professora.

- Isso, em caso de dúvida, é importante pedir auxílio. Mas está tudo escrito no edital.

- Mas você viu quantas folhas têm aquele edital?

- Vi, mas são informações importantes. Vale a pena ler para ter a oportunidade de ingressar em uma escola de qualidade e com formação técnica e integral. E tem o site com algumas informações básicas, onde é possível consultar as dúvidas frequentes, inclusive por meio de vídeos informativos.

- Integral? Por quê? É o dia inteiro?

- Hahahaha. Não, é porque além de preparar para a profissão do curso, ele te

prepara para a vida. Lá eles não querem que você saiba só o que é preciso para executar uma tarefa profissional. Eles te enxergam como pessoas e não robôs em linha de montagem. A gente precisa pensar, sentir, ter acesso ao conhecimento da humanidade. Eu pelo menos, não quero me limitar. Quero aprender tudo.

- Hummm, parece ótimo!

- Eu sei que são muitos detalhes, mas são esses detalhes que vão ajudar a gente a romper com esse sistema de falta de acesso.

- Ué, mas você não disse antes que a escola não dá conta da mudança se não houver justiça social?

- Mas eu li em algum lugar uma frase de um educador, se não me engano, o nome dele é Freire, que dizia assim: “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”⁸. Então, minha amiga, vamos nos jogar na educação, que é por aí o caminho para buscar transformar nossa realidade e construir uma nova história.

- Quem sabe, quando nossos filhos perguntarem sobre nossas trajetórias, vamos poder contar tudo o que aprendemos, então para eles, já poderemos dar outras oportunidades, e possa ser um pouco mais fácil do que está sendo para nós.

- Isso mesmo, amiga! Vamos ter experiência e saber orientá-los a também buscarem o caminho da educação para o seu pleno desenvolvimento. Pouco a pouco, vamos transformando nossas vidas.

- Tomara.

- Vai ser, você vai ver.

⁸ FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. Apresentação de Ana Maria Araújo Freire. Carta-prefácio de Balduino A. Andreola. São Paulo: Editora UNESP, p. 67, 2000.

10. (In) Satisfação - Rodada I

A turma de ex-alunos do 9º ano da Escola Francisca do Sul reúne-se todo ano em algum lugar combinado. Esse ano o encontro ocorreu na pizzaria. Passaram-se três anos da formatura do Ensino Fundamental. Sempre tem alguém faltando, mas a galera consegue manter contato pelo grupo de *WhatsApp*. Esses momentos fortalecem o vínculo entre eles e falam sobre suas vidas. O pessoal anda muito preocupado com o desemprego e o assunto de trabalho e formação tomou conta da conversa.

-Gente! Muito bom reencontrar a galera.

- Satisfação. Hahaha!

- Mas e aí, todo mundo com “trampo”, estudando, o que “tá” rolando?

- Pelo papo que está correndo, tem um povo aí que já trabalhava desde antes, né, alguns pararam de estudar e outros estão estudando ou estudando e trabalhando...

- Eu fiz processo seletivo e estou fazendo o curso de Eventos no IFSul. Em reunião com o coordenador do curso, ele explicou que o curso Técnico em Eventos é voltado para eventos culturais. O mercado tem crescido muito nessa área. Esse profissional pode assessorar, coordenar e conduzir grupos de trabalho para execução de serviços de apoio técnico e logístico em todas as etapas dos eventos, considerando a sustentabilidade ambiental, social, econômica e cultural. O técnico em eventos também pode gerenciar e executar projetos conforme a necessidade de organizações públicas e privadas.

- Mas que beleza hein garota! E como anda o trabalho de vocês, tô atrás de um *bico* aí. Se souberem de algo...

- Bah! Eu estou na área da alimentação. Meu trabalho é cansativo, quase não tenho tempo para nada. Se eu souber de alguma coisa, te aviso. Quero fazer um curso técnico para ter mais oportunidades e, quem sabe, um futuro melhor como a colega.

- Eu sou operadora de caixa. Gosto de trabalhar com números, contas e gosto de atender os clientes. Eu encontro satisfação no meu trabalho. Agora está complicado abrir vagas. Eles quase não estão contratando e quando chamam alguém, é temporário. Meu sonho é fazer o curso técnico em Administração e depois uma faculdade. Eu gosto muito de poder pensar que tenho liberdade para fazer outras coisas. Acredito que um curso de administração possa contribuir, pois ele tem uma

formação que vai desde comércio, no qual trabalho, como empresas e prestação de serviços.

- Você não se inscreveu para o Instituto Federal?

- Não. Não me organizei, acabei perdendo os prazos, não sabia muito bem como fazer.

- Dessa vez não perde tempo. Vai lá se informar direitinho.

- Eu ajudo minha mãe, costurando calçados, sabe. Até que gosto, embora o dinheiro seja pouco e não é de carteira assinada.

- Mas você quer fazer sempre isso?

- No momento é o que tem. Mas quero continuar estudando, só que ainda não deu.

- O modelo social em nosso país atual faz com que tenhamos trabalhos precários.

- Por que diz isso? Trabalho precário?

- É quando não tem vínculo com o trabalhador. O que o exclui de alguns serviços sociais, como: seguro desemprego, licença saúde remunerada, contribuição para aposentadoria, remuneração em caso de acidente de trabalho, férias, 13º salário, FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço), entre outros. Ainda mais quando o trabalho é em casa. Se trabalha por horas, com a ideia que você pode controlar seus horários, mas na verdade, se não produzir muito, acaba por receber pouco. E um dos sentidos do trabalho é tempo de trabalho e tempo livre, com uma vida cheia de sentido dentro e fora do trabalho.

- Eu trabalho na pavimentação. É um bom trabalho. Faço pavimentação nas estradas, ruas e calçadas, utilizando areia ou terra, usamos paralelepípedos ou blocos de concreto, até mesmo asfalto.

- É um trabalho pesado?

- Sim, é. Mas é um trabalho muito digno, pois garante vias bem pavimentadas para a circulação do transporte. Uma rua má pavimentada é bem ruim, não é mesmo?

- Hoje você está novo, mas será que dá para aguentar até se aposentar?

- Não penso nisso. Está muito longe.

- Mas a gente precisa pensar, para se planejar, organizar. Inclusive em lutar por

garantias para o nosso bem-estar.

- Mas como fazer isso? A gente tem poder de decisão?

- Podemos tentar nos organizar. A coletividade é a única forma da gente se articular e unir forças. Sozinhos, realmente é difícil. O nosso desafio é buscar uma sociedade que vá além do capital, pois isso atinge diretamente a nós que trabalhamos.

- A única organização que a gente tem direito é trabalhar cada vez mais, haha.

- Bah, verdade meu! Mas não podemos manter assim. Os movimentos sociais são muito importantes para essa organização. É por aí o caminho, apoiar os movimentos sociais. Outra forma é a nossa própria forma de consumir. A nossa vida cotidiana poderia ser mais voltada para ser do que ter. O nosso momento livre ser para usufruir espaços culturais da própria comunidade ou outras atividade da vida cotidiana, e não ir a shoppings ou fazer compras que nem sempre são necessárias.

- O meu trabalho é muito importante para o meio ambiente, pois contribui para diminuir o descarte de lixo nos aterros sanitários. Agora eu trabalho catando latinhas e outras coisas. Trabalho porque preciso. Quero continuar estudando e trabalhando.

- Você atua junto a cooperativa de reciclagem?

- Não.

- Olha só, essa é uma forma de se fortalecer. Você poderia buscar o vínculo com a cooperativa. Essa é uma forma de fortalecer formas de trabalho que atuam para a coletividade.

- O que é uma cooperativa?

- É uma iniciativa social na qual se trabalha com a coleta e triagem do material reciclável. A maior parte do material coletado vem do trabalho dos catadores cooperados ou dos programas de coleta seletiva municipais. E trabalhando juntos, você tem maior amparo no seu trabalho.

- Vou procurar saber como posso fazer parte da cooperativa.

- Estou na área de montagem de festas. É um trabalho que gosto e quero seguir a profissão de *DJ*. Vou estudar e trabalhar para ter as coisas que eu quero. Esse trabalho tem muito sentido para mim, porque é satisfatório. Sinto prazer no que faço.

- Você poderia fazer Eventos no IFSul. Ia te ajudar bastante a organizar suas festas e outros eventos.

- Boa ideia. Vou dar uma olhada e saber como fazer inscrição.

- Mas sabe aquilo que você falou sobre o nosso dia a dia, concordo com você.

Muitas vezes a gente nem sabe o que quer mesmo. A gente pensa que quer algo. Compra naquele impulso, e depois descobre que nem era tão importante assim, e fica um tempão pagando as prestações.

- Nem penso em comprar o que não preciso. Tá “braba” a coisa! Ainda estou lutando para ter o básico. Quase que nem venho hoje. Mas meu amigão aqui disse que pagava a rodada. Por isso vim. Estou desempregado. Quero evoluir o máximo pelos meus filhos. Quero ser um exemplo para eles. Mas a situação atual do país, não ajuda. Vou tentar fazer um curso profissionalizante. Quem sabe tenho uma chance.

- Não estou satisfeita, pois não é isso que quero fazer. Auxiliar de serviços gerais não é o que gosto, mas é o que consigo de ocupação no momento. Quero estudar e ter um trabalho melhor remunerado, fazer o ensino médio e um curso técnico, talvez na área de segurança do trabalho. Porque para mim, para o trabalho ter sentido, precisa ter a ver com os sonhos da gente. Vocês não acham?

- Gosto do meu trabalho de cuidar de crianças, mas vou continuar estudando e trabalhando. Fazer Magistério talvez.

- Panfletagem é para judiar da pessoa. O cara caminha o dia inteiro e ganha pouco.

- Eu trabalho fazendo faxina. Não gosto porque não é de carteira assinada. A gente não tem nenhum direito. Se fica doente, não recebe. Aí como você paga o remédio? E quando o filho fica doente, também não posso ficar para cuidar dele. Você não tem nenhuma segurança. Está tudo bem se não acontece nada de errado na sua vida. Qualquer doença, acidente, problema na casa, na família, você fica desamparada.

- Isso é a precarização do trabalho que eu estava falando.

- Pois é, como nessa pandemia que vivemos recentemente. Muita gente que trabalhava na informalidade ficou “sem chão”. Nesse momento é que a gente percebe o quanto ficamos vulneráveis.

- Sim. Sem poder trabalhar as pessoas ficaram sem renda nenhuma.

- É nesse momento que o Estado precisa intervir e auxiliar a população. Para isso serve o Estado. Mas como vivemos uma política de estado mínimo, ficamos sem

suporte.

- Isso provou o risco que é trabalhar na informalidade ou com o próprio negócio.

- Depois da pandemia, tô *paradão* aí. Mas quero aperfeiçoar-me. Voltar a estudar.

- Sou auxiliar de almoxarifado. Onde trabalho ganho muitas oportunidades de crescer na empresa. É um emprego muito bom. Estudo para ser promovido e para isso, precisa ser qualificado. Preciso de diploma em Administração. Então poderei ser promovido para área de chefia. Para administrar a organização de suprimentos. Mas se eu fizesse Logística, também seria um bom curso.

- No momento sou auxiliar de costura. É um trabalho informal. Quero aperfeiçoar-me também, por isso, voltei a estudar. Gostaria de fazer um curso técnico na área de gastronomia.

- Atuo na área de segurança. Também é um emprego informal como a colega. Vou terminar os estudos para melhorar. Meu desejo é fazer um curso técnico de enfermagem.

- Bah! Estou “tri” cansado! Sou frentista e queria ter um trabalho que eu não precisasse caminhar o dia todo. Sinto dores nas pernas no fim do dia. O ideal era poder trabalhar menos tempo.

- Por isso a importância de fortalecer sindicato dos trabalhadores. Esse é um dos movimentos sociais que tensionam as mudanças necessárias desse regime que sufoca os trabalhadores. São esses movimentos, que precisam ser fortalecidos para buscar, por exemplo, diminuição de horas trabalhadas por dia, atendendo necessidades sociais fundamentais. O tempo livre, ampliado de forma crescente, poderia, então, ganhar um sentido de fato livre.

- Meu caso é a mesma situação da colega. Se der algo errado no meio do caminho, quem trabalha na informalidade não tem assistência. Além que ganhamos pouco. Não dá para fazer uma reserva.

- Gente, gente! Já vi que está todo mundo curtindo a conversa, mas preciso dizer: a pizza está uma delícia!

- Hahaha! Como dizem mesmo? Tudo acaba em pizza!

- Vamos comer. Mas tem mais rodada de pizza e de conversa.

11. (In) Satisfação - Rodada II

O rodízio de pizza continua com a turma de ex-alunos do 9º ano da Escola Francisca do Sul de 2017. Muitos colegas relatam seus sonhos e dificuldades durante o encontro. A classe, que vive do trabalho, se reúne para falar sobre as necessidades do trabalho, mas também na busca emancipadora e encontrar realização e sentido no que faz.

- Por enquanto estou me virando. Faço bolos. Mas é claro que quero continuar estudando e trabalhando. Quero fazer o técnico de enfermagem porque acredito ser uma profissão importante no cuidado com as pessoas que estão passando por doenças. Esse período recente que passamos da pandemia, reflete muito bem a necessidade de profissionais que atuam de forma eficiente, responsável e também humana.

- Sou pedreiro e é um trabalho valorizado. Porque acredito que ajudo as pessoas a realizar sonhos, como a casa própria. Quero continuar estudando e trabalhando, porque pode ser bom para o meu futuro. Aprender é sempre muito bom. Chego bem cansado do *trampo*, mas tenho a satisfação de ter feito um bom trabalho e ele traz resultados. Por isso que é valorizado, sabe. Depois olho e digo: *ajudei a construir*.

- Pois então parceiro, estou na obra, serviços gerais. Estou satisfeito com meu trabalho, porque com o desemprego de hoje não dá para escolher serviço. Dizem que a gente precisa agradecer por ter emprego? Não é?

- Fazem a gente pensar assim para não reclamar. As pessoas lucram com nosso trabalho e a gente ainda precisa agradecer? Eles que tinham que agradecer. Ganham e muito com o nosso suor.

- Sim. O sistema em que vivemos vem de uma sociedade escravocrata. Todo tipo de trabalho deveria ser valorizado, porque ele contribui para a vida das pessoas. Precisamos de todo mundo.

- Eu acho que a gente tem que agradecer mesmo, pois senão, cadê o pão na mesa?

- Mas eles não estão fazendo favor. Eu estou trabalhando por isso e ganhando bem pouco. A nossa renda deveria permitir atender às necessidades de base, dando-nos segurança e autonomia na vida. Trata-se da nossa dignidade pessoal. É respeito

pelo nosso trabalho.

- Isso dá pano para muita conversa. Isso acontece porque tem pouco emprego, por isso quem tem, levanta as mãos para o céu. Nas últimas décadas o mundo do trabalho está passando por novas organizações, novas tecnologias e modelos inovadores. Tudo isso modifica a natureza de algumas profissões.

- Verdade. E o que acontece? Muitas pessoas sofrem pelo fato de terem que trabalhar horas e horas, enquanto outras sofrem pelo desemprego.

- Em que ponto a gente chega. Por isso, estudar é tão importante. É uma forma de ser menos explorado.

- Isso não significa que não possamos continuar sendo explorados. Porque o sistema capitalista e o projeto neoliberal implementado em nosso país é assim. Ele cria o trabalho que explora com baixos salários, aliena e deixa o *povão* infeliz.

- O que é capitalismo e neoliberalismo?

- Falando grosso modo, capitalismo é o individualismo como prioridade para dar conta do lucro do mercado. Cada um por si e desfazer o engajamento coletivo. O capitalismo entrou em crise com a globalização e avanço tecnológico, gerando um novo modelo: o neoliberalismo, com proposta desenvolvimentista e estado mínimo, ou seja, o menor número possível de serviços públicos e gestão pelo mercado. Os organismos internacionais interferem na educação para servir ao papel do capitalismo. Uma luta global de um modelo econômico e um retrocesso de política social muito forte. Bem, é mais ou menos o que eu lembro da aula de Sociologia, no IFSul.

- E também é por isso que não investem em educação. Quanto mais conhecimento temos, mais lutamos pelos nossos direitos e não somos enganados tão facilmente.

- Vamos voltar a estudar, galera. Vamos continuar. Eu estou fazendo informática no Instituto Federal. Já consegui até um estágio na própria escola. Estou gostando muito e está abrindo muitas portas para mim. Você cresce profissionalmente, mas também cresce como pessoa. O Técnico em Informática tem por objetivo formar profissionais para exercer atividades preferencialmente na área de desenvolvimento de *softwares* para as mais modernas tecnologias, de equipamentos pessoais à internet, visando atender à exigência crescente de profissionais de informática no mercado.

- Nossa! Fiquei interessada!

- Eu dou a maior força! Minha vida vem se transformando com o estudo. Além de novas oportunidades de trabalho, a minha própria forma de ver a vida e agir, mudou através da educação. Eu estou fazendo o curso de Plásticos no IFSul. O profissional técnico em plásticos receberá formação que permitirá sua atuação no mundo do trabalho, auxiliando ou gerenciando as etapas de planejamento, execução, controle e supervisão do processo produtivo nas indústrias de transformação do plástico, levando em conta os princípios de sustentabilidade ambiental.

- Já eu, estou cursando Técnico em Mecânica. O curso Técnico em Mecânica é voltado para área industrial. O estudante sai preparado para dominar conhecimentos nas áreas de projetos de produtos, ferramentas, controle de qualidade, controle de processos e manutenção relacionados a máquinas e equipamentos mecânicos da indústria.

- Eu ia gostar de trabalhar como Técnico em Plástico. Poderia trabalhar em uma grande empresa e criar alternativas de materiais plásticos que podem melhorar o dia a dia das pessoas, dos produtos, essas coisas.

- Falando em satisfação, foi uma satisfação rever todos vocês. Infelizmente, já está na hora de eu ir para o meu curso. Passei no "IF" e tenho aprendido muito. Por meio da assistência estudantil, consegui recursos para me manter estudando. É puxado, mas está valendo a pena. Estou fazendo administração no PROEJA.

- O que é PROEJA?

- É uma modalidade da Educação de Jovens e Adultos com Educação Profissional junto e o curso tem duração de 6 semestres. O profissional técnico em Administração passará por processo formativo, buscando tornar-se um cidadão com visão crítica, capaz de interagir no contexto social, cultural, político e econômico em que vive, contribuindo para a transformação da sociedade. Aprende a operacionalizar atendimentos, serviços e rotinas administrativas, dentro de organizações empresariais, comerciais e do chamado Terceiro Setor (prestação de serviços).

- Gostei irmão! Sucesso aí! Avisa quando abrir o processo seletivo novamente. Quem sabe a gente ainda será colega de curso?

- Será uma satisfação!

12. A tua influência

A turma de formandos do ensino fundamental do ano 2017 está reunida, discutindo sobre a influência da escolarização para o trabalho e para a vida. Um aluno abriu o debate com a seguinte frase:

- A escolaridade influencia muito nas oportunidades de trabalho. Para a gente ser “alguém na vida”.

- Mas já não somos alguém na vida, Lucas? – pergunta a professora. Você não está aqui na minha frente, conversando, participando dessa aula?

- Profissionalmente falando, *sora*. – respondeu o aluno.

- Mas nossa vida não se limita ao trabalho. É muito mais amplo. Envolve também escolhas afetivas, questões pessoais, projetos coletivos. O que vocês acham, turma?

- Concordo, professora. – respondeu outra aluna. A gente foca muito no trabalho porque parece que quando nos tornamos jovens, essa cobrança é a que mais vem. E todo mundo diz que é preciso estudar para ser alguém. Como se a gente não fosse alguém. Acredito que foi por isso que o colega se expressou daquela maneira.

- Muito bem, Alice. De fato, os valores que a sociedade impõe, acaba se fixando mais no nosso pensamento. Da mesma forma nossas experiências no âmbito da família. Os projetos baseiam-se na história de vida de cada um. Mas é preciso ficar atento, para não manter um círculo vicioso ao qual muitos podem estar condicionados em razão de suas vivências. Mas voltando ao nosso tema sobre escolarização e trabalho, o que vocês pensam sobre isso? Ainda mais, como a colega já comentou aqui, existe essa cobrança para vocês, alguns recém fazendo 15 anos, terminando o Ensino Fundamental e indo para o Ensino Médio.

- Ah... A educação⁹ é importante porque nos dias de hoje é fundamental. – retomou Lucas.

- Hahaha... Olha o cara aí! É importante, é fundamental, mas não estuda, haha. – ria Felipe.

⁹ Os alunos usam a expressão “educação” nos diálogos, fazendo referência a educação formal, institucionalizada. Entretanto, é importante salientar que o termo educação é muito mais amplo. A educação pode acontecer em diferentes contextos: familiar, grupos sociais, atividades de cultura, lazer e esporte, no trabalho, entre outros.

- Para meu, tô falando. A educação influencia em tudo que fizemos hoje em dia.
- Acho que com o apoio da escola podemos alcançar nossos objetivos. – falou Lilian.

- Que tipo de objetivos, Lilian? – a professora provocou a reflexão.
- Por exemplo, eu quero ser independente. Para isso, o trabalho é uma das formas dessa independência. Pois com o salário eu posso, de repente, comprar um apartamento, ter um lugar legal. Isso faz parte dos meus planos. – respondeu Lilian.

- Hoje em dia, em muitos casos, quando você vai procurar emprego é requisito ter o ensino médio. – falou Ricardo.

- Minha mãe me avisa muito sobre isso. – destacou Fabiana. - No mercado de trabalho, quem tem mais estudo tem mais oportunidades.

- É interessante essa sua fala, Fabiana. Aqui aproveito para chamar a atenção de vocês a respeito do termo “mercado de trabalho”. Essa é uma expressão bem limitadora. O mercado de trabalho ele exclui os desejos e anseios do trabalhador e preocupa-se mais com a lei da procura e oferta por uma vaga. Trata o trabalho como mercadoria. Fica restrito ao que o mercado precisa. Nós precisamos ampliar esse nosso olhar. Precisamos vê-lo como “mundo do trabalho”.

- E qual a diferença? – questionou Júlia.

- O mundo do trabalho relaciona-se com a educação, juntos, não separados. Muda a percepção do trabalho. Por essa visão o trabalho assume-se como atividade humana e não meramente de mercado. Engloba o ambiente da atividade, as leis trabalhistas e suas mudanças, os produtos gerados pelo trabalho, os diferentes discursos de acordo com a política econômica, as técnicas e as tecnologias que transformam o trabalho, as profissões, as culturas, as identidades, enfim, todo esse processo dinâmico de atividade.

- É bem mais complexo, né sora. – respondeu Júlia.

- Sim. Porém, é nosso papel, enquanto escola, provocar essa reflexão. Se a gente se limitar ao jogo do mercado, fica difícil entender as mudanças que ocorrem no mundo do trabalho. Por isso quero mostrar para vocês uma alternativa de formação integral, para que vocês possam ser capazes de realizar escolhas futuras em seus projetos de vida.

- Por isso que a educação é a base de tudo. Porque pensar sobre tudo isso não acontece de forma natural, não é professora. A gente não acorda um belo dia e pensa sobre essas coisas que a senhora falou. – Pedro alertou.

- A educação muda a nossa forma de se comportar em sociedade. – falou Aline.

- Se for uma educação libertadora. – completou Júlia.

- Muda é? Não funcionou com você. – brincou Felipe.

Esse é aquele momento que a turma começa a rir e a professora tenta trazer para o foco do debate.

- Sério gente. Devemos ter um pouco de seriedade. Esse tema é importante.

- Eu posso ter educação diferente de muitas pessoas e eu posso aprender e ajudar de uma forma diferente. A educação não acontece somente na escola, não é professora? – disse Felipe.

- Está correto, Felipe. O espaço educativo dialoga, organiza e constrói a própria história e cultura do cidadão. A educação acontece tanto na escola como em outros espaços da sociedade: na família, no grupo de jovens (seja de alguma atividade religiosa, grupos musicais e ONGs) em cursos não formais, entre outros. Porém, a escola é um espaço formativo que precisa se preocupar com a educação integral. É pensar nos jovens e adultos em sua totalidade de capacidades produtivas com o mesmo empenho que também trabalha as capacidades de consumo e prazeres, considerando os bens espirituais, além dos materiais.

- Mas professora, tem gente que não teve escola e conseguiu vencer na vida. – argumentou Rita.

- O que é vencer na vida? – a professora fez a pergunta para a turma.

Rita ficou pensando e não respondeu.

- Acho que vencer na vida é algo muito pessoal. – Júnior entrou na conversa. - Eu posso considerar que vencer na vida é ganhar um bom salário.

- Eu te faria então uma outra pergunta. O que seria um bom salário? – questionou a professora.

- Dois salários mínimos. – disse Júnior.

- Dá para sustentar uma família com dois salários mínimos? Incluindo cultura, lazer, educação, moradia, saúde? – indagou Ricardo.

-Ah... não precisa tudo isso. A gente precisa se virar também. – retrucou Júnior.

- Pois é isso que estamos falando. Da gente ter direito a tudo, não somente para sobrevivência. Nada contra. Muita gente não estudou porque não pode, mas se a gente tem a oportunidade, precisa estudar. – salientou Pedro.

- Até porque, até hoje as oportunidades não são para todos. Mesmo com estudo. – comentou Júlia.

- Sim, mas sem o ensino formal, as dificuldades são maiores. Pesquisas¹⁰ indicam que o rendimento médio do povo gaúcho era de R\$ 1.877,00 em 2017, ou seja, menos de dois salários mínimos. Outras regiões do país o rendimento pode ser ainda menor. Quanto menor a escolaridade dos jovens e adultos, os índices de desocupação aumentam e o salário diminui. Os dados apontam que pessoas com ensino superior têm os melhores rendimentos e a possibilidade de ficarem desocupada é menor.

- Sem falar que quando você estuda, incentiva outras pessoas. – participa do debate Rose.

- Com estudo temos mais chances em arrumar um bom emprego e realizar nossos sonhos, nossos projetos de vida. – disse Lisiane.

- Estudo é o básico. A professora disse que a educação básica vai até o Ensino Médio completo. Então, acho que o mínimo era todo mundo estudar até o Ensino Médio. Mas uma grande parte da população não termina nem o Ensino Fundamental. – alertou André.

- Eu estou dizendo. A garantia de estudar o básico não é igual para todos. Por isso, se você tiver a chance, agarre. – bradou Jonathan. - Quanto maior a escolaridade, mais oportunidades. Quem tem o ensino médio tem mais oportunidade do que uma pessoa que não tem.

- Tem gente que tem estudo, mas mesmo assim não consegue emprego. – falou Rita.

- Mas você não entende mesmo! Não se trata só de trabalho. Tem a ver com a gente, com pensar, viver a vida plenamente, conhecer vários assuntos, entender as

¹⁰ IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Brasil em desenvolvimento:** Estado, planejamento e políticas públicas. Brasília: Ipea, 2017.

pessoas, a sociedade. Envolve o trabalho, mas vai muito além. – interpelou Angélica.

- A educação é a base de uma pessoa, mas é importante para arrumar emprego. Todo mundo precisa trabalhar. – comentou Gabriela. - É preciso estudar para qualquer tipo de trabalho hoje em dia, mesmo com estudos está difícil conseguir um trabalho de carteira assinada.

- A maioria aqui concorda que a educação influencia na vida da gente, né? – Júlia perguntou a toda turma.

- Isso aí! – responderam em voz coletiva alguns.

- Então, se a maioria concorda, vamos estudar moçada! Vamos lutar para exercer o nosso direito à educação e chamar mais gente para vir para o lado de cá. – complementou Ricardo.

- Fechou. – uma voz ao fundo.

- *Tamo* junto. – outras vozes falaram.

- *Bora* nessa. – alguém vibrou.

A professora saiu feliz da aula por conseguir fazer a turma refletir sobre várias frases que foram comentadas durante o debate e motivar alguns dos alunos e alunas a buscar a continuidade dos estudos. A maioria concordou que a educação formal tem influência na vida de cada um e na sociedade.

13. Até quando?

A escola está um alvoroço. Recomeço do ano letivo, todos retornando para escola. A turma de formandos da EJA do Ensino Fundamental está feliz, pois esse será o final de um ciclo, porém, um novo se aproxima: o Ensino Médio. O professor fez uma roda de bate-papo para cada aluno contar a sua trajetória escolar até chegar ali e procurar saber sobre as expectativas de continuidade dos estudos. Até quando os alunos poderão continuar a escola? Experiências de vida permeiam essa história que fala de sonhos, dificuldades e esperança.

- Olá, pessoal! Como já conversamos antes, nós vamos fazer essa primeira rodada falando sobre até quando poderá estudar e o apoio que recebe da família para isso. Vocês digam os seus nomes, idade e responde para gente. Vamos começar? – iniciou o professor.

- Boa noite, sou Cristina, tenho 28 anos. Lá em casa a coisa é complicada. Minha madrastra disse que se eu não passasse, não ia fazer a matrícula. Como rodei no 7º ano, parei de estudar. Agora, estamos aí de novo, na luta na EJA.

- Boa noite, professor, sou Maria, tenho 53 anos. Eu pude estudar somente até antiga 6ª série. Foi quando casei.

- Tudo bem, sou Rogério, 39 anos. Para mim, minha família custeou meus estudos até o 7º ano. Depois a situação financeira começou a ficar um pouco difícil. Comecei a trabalhar e não consegui estudar. Chegava em casa cansado.

- Sou Laura, 44 anos. Meus pais gostariam de ter custeado até minha faculdade, mas estudei até 7ª série. Casei aos 16 anos e então larguei os estudos.

- Jorge, 32 anos. Eles puderam custear até os 18 anos, porque eles têm mais filhos e não têm condições financeiras. Como reprovei e evadi da escola algumas vezes, acabei não conseguindo concluir o Ensino Fundamental.

- Enzo, 16 anos. A minha faz de tudo para eu ter um futuro bom. Eles podem pagar até a faculdade.

- Aí, meu. Tá grandão. – um aluno falou.

- Não é isso. Minha família sabe a dificuldade que é não ter estudo e graças a Deus, tem condições de me ajudar. Coisa que eles não tiveram e eu sei que muita

gente não tem.

- Jean, 18 anos. Eu já trabalho para poder estudar. Não ia poder estudar se não estivesse trabalhando. Meu pai faleceu. Agora é tudo comigo.

- Luciana, 35 anos. Meus pais não puderam me sustentar para estudar. Eles custearam meus estudos até o 5º ano e logo depois tive que parar de estudar para trabalhar em casa de família.

- Magda, 37 anos. Meus pais podiam ter pago até a faculdade, mas eu comecei a namorar cedo, casei, tive filhos e parei de estudar.

- Rafael, 16 anos. Não sei até onde meus pais vão poder pagar meus estudos. Por enquanto, eu só estudo. Mas até quando? Eu não sei.

- Paula, 16 anos. Minha mãe cuida de quatro filhos sozinha e ela não ganha um dinheiro muito bom. Então, eu tenho que ajudar, né. Enquanto eu puder trabalhar e estudar, vou estudar. Mas se for preciso, vou só trabalhar mesmo.

- Rodrigo, 17 anos. Com o ensino fundamental completo já posso conseguir um emprego e arcar com os meus gastos escolares e outros tipos de custos.

- Mas não dá para parar no ensino fundamental, colega. Vai no sufoco mesmo, mas precisa continuar! – a colega ao lado exclamou.

- Infelizmente, em nosso país, dada as diferentes realidades, estudar exige reunir condições, em geral, como ouvimos aqui, econômicas, mas não só, outros fatores de ciclos de vida que se repetem, dificuldades emocionais, mentais, problemas de saúde, luto, são alguns dos outros motivos que interferem nesse processo. Além disso, o estudante precisa reunir disposição pessoal para enfrentar a todas as adversidades do processo. – explicou o professor. – É uma combinação de fatores psicológicos, sociais e históricos.

- Na minha opinião, estamos em uma fase que devemos trabalhar e se sustentar. – respondeu novamente Rodrigo.

- Isabel, 29 anos. É, mas quem pode só estudar e aproveita bem essa oportunidade, tem mais qualidade no estudo do que a gente que rala o dia inteiro, chega cansado e ainda precisa chegar em casa e dar conta de um monte de coisas.

- Isso que você falou é muito importante, Isabel. Ter essa consciência é um passo importante para entender nossa trajetória escolar. Não quero desconsiderar a

relevância do empenho e dedicação individual não só na escola como em qualquer outro projeto, mas vou chamar atenção para essas realidades narradas até aqui. Quando um jovem ou adulto de camada popular diz assim “parei de estudar por minha culpa”, assume de forma solitária uma responsabilidade que, na verdade, é de toda a sociedade. Vocês podem não saber disso, mas ao falar dessa maneira acabam por reproduzir um discurso dominante que, além de criminalizar, responsabiliza a juventude por seus fracassos e desvios. – ponderou o professor.

- Oi professor, sou Ana e tenho 46 anos. Entendo o que o senhor está querendo dizer. Na época da minha infância e juventude, minha família não tinha condições. Eram pobres. Parei de estudar e estou de volta. Quero continuar, se Deus quiser.

- Muito bem, Ana. Mas com isso não quero dizer que vocês, turma, não tenham, cada um, sua parcela de responsabilidade sobre os caminhos da vida de vocês. Quero, sim, defender a importância dos jovens e aqueles que hoje já são adultos, conhecer a realidade em que estão inseridos. Assim, serão capazes de assumir um posicionamento crítico e autocrítico em relação às possibilidades e a si mesmos.

- Ninguém deveria ficar fora da escola, não é *sor*? Nem ter que escolher entre trabalhar e estudar. – ponderou Daniela, 18 anos.

- Toda família deveria ter condições de manter seus filhos só estudando até a conclusão da Educação Básica, para depois, trabalhar. Mas não é a realidade do brasileiro. – Henrique protestou.

- Como a gente não tem ainda o mundo mais justo como sonhamos e precisamos trabalhar, vamos ver quais são as alternativas. Então professor? Tem alguma dica para gente? – um dos alunos questionou.

- Sim, claro que sim. Uma dica que posso dar para vocês é a possibilidade de fazer os cursos nos Institutos Federais ou em outros cursos ofertados integrados ao Ensino Médio aqui na região. A partir do momento que vocês conhecerem mais sobre essas escolas de Ensino Médio com Ensino Técnico Integrado e sobre as políticas existentes para essa área, vocês poderão encontrar alternativas para acesso e permanência na escola, ou seja, aquilo que buscam. Eu esperava mesmo provocar, por meio desse bate-papo, o interesse de vocês para esse assunto e ao mesmo tempo orientá-los a continuar a trajetória escolar. O Ensino Médio Integrado à Educação

Profissional é uma oportunidade para a promoção da educação integral e da inclusão social.

- Muito bom, professor. É isso que precisamos, de orientação por onde começar e saber mais sobre esses cursos. – comentou Bianca.

- Tem *sites* nos quais a gente consegue informações. Vamos procurar no *google*, *instagram*, *facebook*, que são algumas das redes entre as quais vocês acessam. Vou escrever aqui no quadro alguns *links*. Esse será o trabalho de vocês. Pesquisar nesses *sites* informações a respeito do Ensino Médio Integrado, inclusive na modalidade PROEJA. Na próxima aula, vamos utilizar o laboratório de informática para fazer esta pesquisa.



- *Peraí* que eu estou anotando os endereços, *sor*. É importante buscar informação para fazer o Ensino Médio.

- Isso mesmo! Não dá para ficar parado colega.

- Até quando a gente vai ter que estudar? Quero ter forças para ir longe, mas por enquanto, vou atrás do Ensino Médio. – falou Dona Isaura, 49 anos.

- Principalmente esse ensino médio integrado. Esse tipo de ensino abre portas para uma formação qualificada, para o trabalho e para todo o conhecimento que a humanidade já descobriu. – disse Carolina.

- E ganhar o mundo! – exclamou Jeferson.

- Ih, olha o delírio! – brincou Priscila.

- Delírio nada. Você não acompanhou as notícias? Alguns alunos, que estão

fazendo o ensino médio integrado nos Institutos Federais, fazem descobertas e apresentam inclusive no exterior. – explicou Sônia.

- Sim e ainda cria materiais que vão contribuir para o meio ambiente, saúde, educação, indústria, cultura, enfim, para sociedade. Gente que dizia que nem gostava de estudar, encontrou paixão no estudo. – complementou Rafaela.

- Se é assim, até eu me apaixono. Hahaha! Vou estudar enquanto viver. – voltou a fazer graça, mas sendo sincera, Priscila.

- Essa aprendeu a lição da escola. – falou Sônia.

- Entrem lá nos sites e conferem aí! Quem não puder acessar antes, preparem-se porque semana que vem vamos conferir lá no LABIN¹¹.

- Até quando eu vou estudar? Vou lutar para estudar sempre. – uma aluna motivada exclamou.

- Muito bom saber disso. Quanto mais vocês conhecerem a realidade em que se encontram, melhor compreendem o funcionamento dos mecanismos sociais de inclusão e exclusão. É importante ter consciência dos limites e das possibilidades abertas da área em que desejam atuar. Dessa forma, podem ter maiores chances em realizar os seus projetos de vida. Para isso que estou aqui, para orientá-los no que for possível.

- *Tamo junto!* – alguns alunos em coro responderam.

¹¹ LABIN – Laboratório de Informática.

14. Cápsula do tempo – EJA ontem

Na semana passada a professora falou que abriu o processo de inscrição para o PROEJA (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional). Ela explicou para sua turma de EJA, formandos do Ensino Fundamental que esse é um programa de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional, na modalidade EJA. O objetivo é informar os estudantes sobre a oportunidade da conclusão da educação básica, juntamente com a formação profissional àqueles que tiverem a idade mínima de dezoito anos. Marcela é aquele tipo de aluna engajada e faz parte do Grêmio Estudantil. Ficou muito interessada em se inscrever e deseja incentivar sua amiga, Bruna, a também fazer o mesmo. Como se tivesse entrado em uma cápsula do tempo, contou para colega o que sabia sobre a EJA de “ontem”.

- Quero conversar com você hoje sobre a EJA. – disse Marcela.
- Que papo é esse? – respondeu Bruna.
- Andei pesquisando sobre a EJA e quero compartilhar com a minha melhor amiga o que descobri. – confidenciou Marcela.
- Tudo bem, então, diga.
- Você sabia que a EJA já existe há mais de 20 anos?
- Até achava que ela sempre existiu.
- Não, não.
- Porque quer falar sobre isso?
- Justamente por essa sua resposta. A gente acha que por haver hoje, é sinal que sempre existiu. O que nos leva a pensar também, que está garantida sua existência para sempre. Ambas afirmações são falsas.
- Esse não é um tipo de assunto que as pessoas conversam.
- Mas deveriam. Muitas vezes a gente se preocupa mais em falar da vida particular do vizinho do que assuntos que realmente interessam para o coletivo, como a escola, por exemplo.
- É que é mais interessante. – ria Bruna.
- Depende do ponto de vista. Eu acho bem interessante cuidar da minha formação e da minha família, dos meus amigos, das pessoas que amo. Também faz

parte da minha ação como integrante do Grêmio Estudantil.

- Muito bom, amiga.

- Enquanto a gente não fala sobre isso, tem gente por aí decidindo por nós, sabia?

- Eu sei, eu sei que toda essa conversa é para me convencer a me inscrever naquele curso de Ensino Médio com técnico lá que a professora falou.

- Também. Mas esses assuntos são importantes para todas as pessoas que precisam da educação de jovens e adultos (EJA). Porque, por diferentes razões, não puderam estudar ou enfrentaram outras dificuldades no processo, que resultaram em reprovação ou evasão escolar.

- Sim e não cabe (à? Cabe ao diretor... trocando por masculino, é isso a regra para crase?) à gente julgar os motivos e, sim, entender.

- Exato. Precisamos refletir e indagar sobre esses mais de 20 anos de história, para defendermos e nos comprometermos com os 20 anos para frente. Muita coisa avançou e muita coisa parou na EJA. A gente faz parte da EJA, como não vamos pensar sobre isso? A EJA tem um passado ainda presente, que precisa ser discutido. – alertou Marcela.

- Olha Marcela, vou ser sincera contigo. Eu estou mais interessada em conquistar meu diploma para apresentar na hora de buscar emprego.

- Mas não deve pensar assim. Esse é um discurso dominante. Que interessa a quem? Você pode não se dar conta. Veja só, isso era a EJA de antigamente. Dizer que os alunos têm pressa e o mercado também são algumas marcas desse passado. Esse projeto de certificação fácil corrompe com o verdadeiro sentido da escola e seu papel de transformação da realidade. Trata-se de uma herança do passado que não mudou. São modelos de escola e concepções de formação em disputa.

- Nossa, que disputa é essa? Não estou sabendo de disputa nenhuma.

- Veja bem, Bruna, não é possível que você só queira o certificado. Precisamos lutar por uma educação emancipatória. Precisamos responsabilizar e agir em conjunto com as ações do governo e da sociedade civil. A estrutura dessa modalidade foi pensada para trabalhadores. Precisa de uma maior responsabilização do poder público.

- Você acha?

- Com certeza. Esse é um passado da EJA que a gente precisa lutar para mudar. Precisamos de uma EJA que pense no desenvolvimento do trabalhador.

- Por isso que a proposta do curso PROEJA, que você insiste para nós, é tão interessante?

- Exatamente. O Curso Médio Integrado à Modalidade de Educação de Jovens e Adultos vai contribuir na formação de indivíduos capazes de melhor compreender, criar conexões e atuar em sociedade.

- Parece muito bom mesmo.

- A EJA sofreu a perda da identidade de uma modalidade para trabalhadores, como era inicialmente.

- Verdade, muitos que estão estudando na EJA hoje, não são trabalhadores.

- As influências dos organismos internacionais nos rumos das políticas educacionais do país, herança do passado, continuam até hoje.

- Organismos internacionais? Isso eu não entendo muito bem. Lá o estrangeiro está preocupado com a gente?

- Então vamos buscar entender. Acredito que no PROEJA teremos a oportunidade para aprendermos mais sobre isso. É uma chance para participar ativamente como sujeitos históricos na luta pela defesa da educação para todos. Vamos ter oportunidades de participar de debates como esses, que eu e você estamos tendo, em espaços adequados. Vamos ajudar a constituir a EJA como política pública sendo parte dela também no Ensino Médio.

- Não estamos debatendo. Só você está falando. Você pensa grande, hein amiga. Acha mesmo que podemos fazer alguma coisa?

- Vamos fazer assim, imagina uma cápsula do tempo. Nós vamos entrar nessa cápsula e acompanhar o desenvolvimento da EJA hoje e amanhã.

- Partiu?

- Partiu. Só você mesma.

- Só me acompanha... Vai ouvindo e imaginando.

15. Cápsula do tempo – EJA hoje

Marcela, iniciou uma conversa com Bruna contando sobre a história da EJA. A amiga não parecia muito motivada para ouvir, mas acabou cedendo ao pedido da colega. Então, Marcela elaborou uma história, para conduzir Bruna durante essa viagem no tempo de forma mais atrativa, com o objetivo de conscientizar a amiga sobre a luta pela EJA. Quem sabe, conseguiria convencê-la a continuar estudando depois da formatura no Ensino Fundamental. As inscrições para o PROEJA estavam próximas. Apressou-se e começou a narrar.

Imagine a EJA como uma pessoa, uma amiga de longa data. Ela vem crescendo, seguindo seus passos para construir a política pública do Estado, ou seja, para que o Estado olhe para ela e a trate com todo o respeito que merece e permita dar os frutos tão necessários. O Estado é um sujeito com seus aparelhos políticos e econômicos, rodeado por uma turma de partidos políticos, sindicatos, movimentos sociais, igrejas, o sistema escolar, as universidades e os meios de comunicação: jornais, revistas, rádio, televisão, ou, como poderíamos dizer na atualidade, o próprio ambiente virtual multimídia interativo.

Pois o Estado, junto com toda essa galera, com essa forte relação entre esses dois tipos de sociedades: de quem estava no governo (municipal, estadual ou federal) e das várias expressões da sociedade civil, viveram uma negociação acirrada.

A pobre política pública da EJA, cresceu, ou pelo menos tentou crescer, em meio aos diversos conflitos de interesses e disputas de poder.

Resultado: minha amiga EJA cresceu, mas não alcançou a escolarização na perspectiva emancipatória dos trabalhadores, desde a sua criação até hoje. Mas, podemos ver avanços na conquista de espaço desta modalidade e o fortalecimento da sociedade civil.

Sociedade civil, precisamos tanto de você. Mas vem sendo fortemente enfraquecida pelo sistema atual da livre economia.

Olhando hoje para minha amiga EJA, percebo que ela não corresponde ao seu papel pensado inicialmente. A modalidade voltada para trabalhadores tem um número cada vez maior de matrícula de adolescentes “expulsos do diurno”.

Os adultos, por outro lado, têm o número de matrícula diminuindo. Entende-se que há uma grande parcela de jovens que estão em distorção idade/ano escolar e necessita da EJA, mas os adultos e idosos não estarem de mãos dadas com nossa querida EJA não significa que eles alcançaram a escolarização. Meus amigos que precisam da EJA ainda não têm a educação básica, outra estimada amiga.

Nessa minha viagem *capsular*, a educação – EJA, Ensino Fundamental, Ensino Médio - são modalidade e etapas da educação Básica com as quais nós devemos cuidar com todo amor, carinho, respeito, investimento, para que cresçam e se desenvolvam de forma saudável.

Onde estão esses adultos e idosos? Eles não estão com a EJA e não estão com ninguém. Que triste!

A Educação Básica e a Educação Superior fazem parte do círculo de amizades importantes na formação educacional. Mas um terço da juventude brasileira, que deveria estar cursando a Educação Superior, sequer estão com a educação básica e não tem perspectiva de fazer contato com ela. Até para os mais descrentes, é difícil de aceitar que o Brasil, uma das dez primeiras potências, em termos de economia mundial, tem mais da metade de sua população, economicamente ativa, sem educação básica e sem perspectiva de alcançá-la¹². Que história cruel, meus amigos! Que fim trágico!

Esperava-se romanticamente o fortalecimento da EJA, gerando um fruto: o alcance da educação formal para todos, mesmo para aqueles que não tiveram a oportunidade. Esperava-se que esse fruto estaria hoje crescido em uma situação melhor. Não foi o que aconteceu. Embora tenha ocorrido efeitos positivos em relação ao acesso à EJA nos primeiros dez anos, a questão do financiamento (sempre o dinheiro acabando com os sonhos) com aporte insuficiente pelo governo federal (esse amigo não ajudou como deveria) fragilizou a oferta desta querida amiga EJA.

EJA é a defesa por uma escola “como lugar da intelectualidade”. É aquela amiga que te ajuda para diminuir as diferenças entre trabalho manual e intelectual, que pensa a escola como necessária para jovens, adultos e idosos. É a visão de alguém que acredita no direito a um desenvolvimento equilibrado físico-emocional-mental. É a

¹ MACHADO, Maria Margarida. A educação de jovens e adultos após 20 vinte anos da Lei nº 9. 394, de 1996. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 10, n. 19, p. 443, jul./dez. 2016. Disponível em: <<http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/issue/view/29>>. Acesso em: 10 set. 2019.

ocupação da escola pela classe trabalhadora.

Navegando por essa cápsula, do passado para o presente, o meu *“pessimismo da inteligência”* ¹ não pode permitir a imobilização do meu *“otimismo da vontade”*¹. O presente é cruel, mas precisamos unir forças para os próximos anos e ajudar nossa amiga EJA.

Eu pergunto: As propostas da EJA estão em consonância com os sonhos dos educandos; pensa nos jovens da periferia expulsos do diurno, na diminuição do público de adultos e idosos na EJA? Pergunto a você se houve mudança no perfil dos profissionais que atuam nesta modalidade? Qual é a proposta dos estados e municípios em relação à EJA na ausência da ação federal, seja por meio da legislação, seja pelo financiamento? Cadê os outros sujeitos da EJA? O que esperamos da nossa amiga EJA para os próximos anos? Pense, meus caros, pense! Pois pensar, ainda lhe é permitido.

Vou embarcar na cápsula do tempo novamente, rumo ao futuro e ver como andaré minha amiga EJA. Siga-me.

- Gostei Marcela, vou seguir sim nessa viagem. Como estará a EJA no futuro?

- Mas essa é uma história para outro dia, Bruna. Vamos para casa.

As duas saíram rindo e conversando, agora sim, sobre outras trivialidades.

16. Cápsula do tempo – EJA amanhã

Marcela continuou com sua metáfora sobre a viagem no tempo acompanhando a EJA como uma forma de cativar Bruna para conhecer mais sobre o tema. Nessa aventura, ela chega no futuro.

Cheguei com a cápsula do tempo para encontrar a EJA do amanhã.

Falei para você: o meu “pessimismo da inteligência” não poderia limitar o meu “otimismo da vontade” de ver uma EJA melhor.

Chego aqui e vejo que há muito o que se fazer. De fato, a EJA conquistou importante avanço ao se constituir como modalidade, mesmo que descaracterizada da proposta inicial: ser parceira dos trabalhadores.

O desafio é transformar essa ideia em uma história de ação. Criar estratégias mobilizadoras, capazes de construir uma EJA como alternativa de educação formal para todos, sem o esvaziamento de conteúdo ou reforço das diferenças entre trabalho manual e intelectualidade.

EJA, querida amiga, sofrida, que passou por tantos desafios durante todos esses anos, você será enaltecida.

Você é a fonte dos pensamentos dos trabalhadores e dos filhos dos trabalhadores que verão em ti a oportunidade de ter acesso a uma educação de qualidade e emancipadora, que não cria seus filhos para ser mão de obra barata, mas para serem pessoas pensantes, humanas e respeitadas.

Essa história não termina assim. Uma nova EJA vem surgindo por meio de um novo olhar: PROEJA. PROEJA é um Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica, na Modalidade de Jovens e Adultos a partir dos 18 anos. É uma oportunidade para o desenvolvimento crítico, científico, com sensibilidade artística, com pragmatismo, com preparação profissional, mas principalmente com humanidade.

Partiu, PROEJA em ação, uma nova aventura.

- Nossa Marcela! Até que você conseguiu fazer eu prestar atenção. Essa história me fez compreender algumas coisas no processo de constituição da EJA. Essa história é muito bonita para parar por aqui. Você me convenceu. Quero continuar nessa

modalidade, mas agora pelo PROEJA. Vamos nos inscrever?

- Só se for agora! – respondeu Marcela.

17. Você escolhe sua vida?

A profissão de Joana era professora. Joana ingressou no curso de Magistério. Essa experiência oportunizou diferentes inserções sociais. Por meio dele, começou a participar de eventos culturais: canto, dança, declamação de poesia, estudo sobre a história do Rio Grande do Sul. Participou de vários concursos de canto, dança e poesia, inclusive um Festival de Música Estudantil, no qual foi premiada na categoria de “Música Popular”. Essa realmente foi uma experiência incrível para ela. Quanta felicidade! Havia alunos da escola, colegas, torcendo por ela, músicos renomados concorrendo também. O festival ocorreu na cidade vizinha. Naquela época, Joana tinha dezesseis anos e estava no segundo ano do curso. Hoje o troféu está empoeirado nas prateleiras da escola. Mas ele representa aventura, cultura, emoções. Tudo isso ocorreu no espaço escolar, demonstrando quantas oportunidades ele pode oferecer, principalmente quem tem dificuldade de acesso aos bens culturais.

O grupo cultural formou-se entre os muros da escola. Não tinham sede ou local para ensaiar sua arte. Tudo era improvisado em alguma sala de aula que estivesse sobrando. Então, Joana e sua turma realizaram muitas ações para angariar fundos e construir um espaço no pátio da escola: rifas, jantares, bailes, galeto, etc. Conseguiram. Ergueram o galpão que passou a ser a sede para ensaios de dança, canto, música, poesia e bailes. A escola também utilizava o espaço para fazer outros eventos. Para Joana, o segundo grau¹³ foi uma experiência diferente por conta daquele espaço. Pois havia também inserções na comunidade com ações em asilos, orfanatos (atualmente, abrigos e casas de passagem), outras escolas e espaços culturais.

Ao longo do curso, igualmente ocorreram as primeiras experiências de namoro, conflitos e laços de convívio social com colegas, professores e família. Nesse momento o projeto de vida de Joana não era muito claro. A vida ia acontecendo. Nem pensava

¹³ De acordo com o artigo 35, incisos do I ao IV, a partir da LDB 9,394/1996, o Segundo Grau, no Brasil passou a denominar-se Ensino Médio. Essa é a última etapa Educação Básica. Sua finalidade é o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, bem como a formação do cidadão para etapas posteriores da vida como: o prosseguimento de estudos; a preparação básica para o trabalho e a cidadania, continuidade da aprendizagem, capacidade de adaptação às novas condições de mercado; aprimoramento como pessoa humana, em sua formação ética e autonomia intelectual e do pensamento crítico; a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina (BRASIL, 1996).

como ia ser depois da escola. O contexto familiar era humilde. Quinta filha de pai operário e mãe do lar. O pai tinha concluído a oitava série e a mãe fez até a quinta série. A grande realização da família era que todos os filhos concluíssem o segundo grau (Ensino Médio). Essa era a batalha de sua mãe. Faculdade era uma utopia.

A essa altura, com apenas dezessete anos, mantinha um namoro desde os quinze anos. O plano? Casar após a formatura. A cultura do casamento era forte. Será que isso mudou atualmente? Ainda há meninas muito jovens “casando” e tendo filhos. Será que isso realmente é uma escolha ou culturalmente você vai sendo levado a tomar determinadas decisões na sua vida? Depois a vida olha para você lá adiante e te diz na cara: “Não gostou? Ué? Foi você quem escolheu”.

Joana começou a pensar sobre isso e a duvidar que tudo não passava de simples escolhas. Está na moda dizer: “são escolhas individuais”.

O contato com outros colegas no Ensino Médio fez despertar em Joana o interesse para fazer faculdade. A escola foi ampliando sua visão de mundo. Aos poucos ela começou a pensar que sua vida poderia ser mais que casar e ter filhos.

A Universidade Federal estava fora de questão. Muito longe de casa para os parâmetros de sua mãe. Ela queria fazer História, pois amava fatos históricos desde muito pequena. Mas a faculdade era longe e nem sabia sair da cidade. Ia precisar pegar um trem, dois ônibus, logo, umas duas horas de viagem só de ida. Além disso, o curso ocorria em turnos diversos, o que a impediria de trabalhar. Também nem sabia muito bem o que era preciso fazer para se inscrever no vestibular, o que estudar... Era um universo muito distante de sua realidade.

Estando com dezoito anos, ela não poderia permanecer somente estudando. Já foi privilegiada em poder ficar até aquele momento sem trabalhar. Os irmãos completavam quatorze anos e imediatamente iam para o trabalho. Boa parte dos seus conhecidos também já assumiam a responsabilidade do trabalho ou o compromisso de cuidar da casa e dos irmãos menores.

Depois, como sustentaria o transporte, os materiais, a alimentação? Ademais, havia a prova de seleção. A insegurança não permitiu nem que tentasse fazer a prova. Isso, pensava ela, “não era para mim”. Não havia passado na seleção da escola técnica de sua cidade, jamais passaria no vestibular. Tinha muitas dificuldades na área das

exatas.

Chegou a formatura do Magistério. Completou dezoito anos e começou a trabalhar em uma creche. Não tinha a carteira assinada e recebia meio salário mínimo por mês para trabalhar do meio dia até às dezoito horas. Saía correndo para estar às dezenove horas fazendo as três disciplinas na faculdade. Tinha cinquenta por cento de bolsa e o resto fez financiamento. Seu primeiro emprego tornou-se uma exploração, não tinha carteira assinada e recebia menos que um salário mínimo.

Fez também curso no SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial) de recursos humanos e conseguiu uma indicação para assistente de RH na empresa metalúrgica onde seu pai trabalhava. Assim que era para ser, filho de operário ir trabalhar na fábrica. Esse era o caminho lógico. Até aí, nenhum problema. Todo trabalho é digno. A questão mais profunda se dava ao fato de não haver escolha ou da dificuldade em traçar outro caminho.

O emprego não era de carteira assinada, não. Era por meio de uma cooperativa, que mais parecia uma fachada para burlar as leis trabalhistas. Porém, o salário era melhor do que o da creche.

Casou cedo, aos 21 anos de idade. O casamento, o qual pensou ser sua independência, foi na verdade uma prisão. A vida da mulher em nossa sociedade é muito complicada. Não se ensinava as meninas a identificar relacionamentos abusivos. Joana, em novo conflito em sua vida, perguntava-se: foi escolha? Entre o caos e o desespero não havia tempo para pensar a respeito da sociedade em que vivemos. Por isso não entendia o que estava acontecendo com sua vida. Culpava-se. Simplesmente vivia e via no que ia dar. Isso é escolha?

A consequência em não refletir sobre a vida, sobre as relações entre as pessoas, sobre o que é ser família, sobre a educação recebida, sobre a sociedade é o resultado em não se ter condições para fazer escolhas. A consequência: desventuras, brigas, divórcio, tropeços, obstáculos. A vida igual a outras milhares de vidas, de tantas pessoas que estão na mesma condição.

A experiência no universo de mulher, mulher pobre, mulher pobre da região periférica da capital, longe do acesso aos diferentes bens culturais das grandes cidades, criou muitas barreiras na formação integral, enquanto ser humano. Quando fez

25 anos engravidou. Esse era o seu segundo casamento. Foi morar em outra cidade com o pai de sua filha. Ele não aguentou a pressão, até porque, além de tudo, a criança nasceu com problemas de saúde e ficou na UTI. A faculdade mais uma vez ficou para depois. Assim é a trajetória de várias Joanas: começando, parando, voltando.

Os anos se passaram e depois de oito anos, Joana finalmente terminou a graduação. Sua juventude encerra-se aos vinte e nove anos, com dois relacionamentos malsucedidos, com uma filha nos braços, mas conquistou o diploma, sendo a primeira pessoa da família, em gerações, com a faculdade concluída e concursada como professora, rompendo com um ciclo de não escolarização e abandono dos estudos.

Mas sua batalha não parou. Segue lutando por uma educação integral, de qualidade e gratuita para todos. Voltou para casa dos seus pais. Depois de tudo que viveu. Toda vez que penso na história de Joana, pergunto: Foram escolhas ou era a vida que podia ter, dada sua realidade? Realmente se consegue fazer escolhas, quando não se tem oportunidades, condições e orientação? Você escolhe sua vida realmente?

18. Volta

- E aí, amigo? Como vai?
- Beleza? Quanto tempo!
- Desde a formatura.
- O que está fazendo?
- Estudando.
- Sério? Que tri! Estudando o quê?
- Estou fazendo administração, PROEJA, no Instituto Federal. E você?
- Parei.
- Bah! Que pena. Está trabalhando?
- Estava trabalhando na obra. Mas agora tô sem serviço.
- Está difícil, não é?
- Muito.
- Mas está ganhando seguro desemprego?
- Não. Não era de carteira assinada.
- Ah... Por que não volta a estudar?
- Ih! Estudo não é para mim, não.
- Estudo é para todo mundo, parceiro.
- Minha família não tem estudo e sempre se ajeitaram.
- Pode ser, mas o mundo do trabalho está mudando muito. E depois, estudar ajuda a gente para muita coisa, para o trabalho, mas também para tudo mais da vida.
- Como assim?
- Ah, desde que comecei a estudar, meu mundo ampliou. Até no meu relacionamento em casa, para conversar, para ver a vida de uma forma diferente, para ajudar meus filhos e incentivá-los a conhecer sempre mais, a questionar e descobrir novas formas para resolver os problemas. A gente cresce e a família cresce com a gente, sabe.
- Nossa! Você está mudado mesmo. Está até falando de um jeito diferente.
- Além disso, consegui um emprego melhor com a ajuda do curso que estou fazendo. Abriam-se novas portas para mim. Quanto mais a gente estuda, ainda mais

em uma escola de qualidade, mais qualificado você se torna. Lá você não aprende só a executar uma tarefa, lá você aprende a pensar.

- Será que eu consigo estudar nessa escola?

- Consegue sim. Olha só, todo semestre tem seleção. Quando abrir, vou te avisar. Lá você se inscreve pessoalmente na escola, faz uma redação, entrevista e depois sai o resultado. Vale a pena! Só não pode perder o prazo. Lá, perdeu o dia, perdeu a vez. Só no próximo semestre.

- Bah, valeu amigo! Valeu a dica. A gente acha que sempre dá um jeito, quer se ver logo livre da escola, acha que não precisa. Mas eu vou voltar.

- Eu te entendo. O mercado faz uma pressão para a gente começar a trabalhar logo. Mas não dá para ser assim. É preciso se planejar, se preparar, estudar, ter uma boa formação. Quanto menos se estuda, mais vulnerável ao mercado de trabalho. Quando surge uma crise, as pessoas com baixa escolaridade são fortemente atingidas. Claro que qualquer cidadão, mesmo com estudo, pode sofrer as consequências de uma crise, mas sem uma boa formação a dificuldade é maior.

- Você está sabendo das coisas, amigo. Vou seguir o teu conselho. Vou anotar lá no calendário de casa para não esquecer o dia da inscrição.

- A gente se encontra na escola.

- Opa! Vamos sim.



VOU PARA O ENSINO MÉDIO E AGORA?

**100 PERGUNTAS PARA REFLETIR E ORIENTAR
A CONTINUIDADE DA TRAJETÓRIA ESCOLAR**

Angela Maria Queiroz

Andréia Modrzejewski Zucolotto

Autoras

Prof.^a Angela Maria Queiroz

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4768813899733387>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1827-075X>

E-mail: angeladeletras@gmail.com

Prof. Dr^a. Andréia Modrzejewski Zucolotto

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7037993972765394>

E-mail: andrea.zucolotto@poa.ifrs.edu.br

Ilustração da capa

Júlia Queiroz Paludo



Descrição Técnica do Produto

Nível de Ensino a que se destina o produto:

Ensino Fundamental/ Educação Básica

Área do Conhecimento: Ensino

Público Alvo: Estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental

Categoria deste produto: material textual

Finalidade:

Estratégias para orientar estudantes, concluintes do Ensino Fundamental, para a continuidade da trajetória escolar no Ensino Médio, na perspectiva da Educação Profissional e Tecnológica, inclusive na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA).

Organização do Produto:

Este livro-caixinha de perguntas integra a proposta de ensino denominada Maleta Pedagógica. A Maleta Pedagógica é composta por: material textual (livro com textos do gênero conto contendo dezoito histórias, livro-caixinha contendo cem perguntas) e audiovisual (seis vídeos educativos) desenvolvidos para reflexão e orientação no ingresso ao Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Tecnológica.

Registro do Produto:

Disponibilidade:

Irrestrita, mantendo-se o respeito a autoria do produto, não sendo permitido uso comercial por terceiros.

Divulgação:

Por meio digital.

URL:

Idioma: Português

Cidade: Porto Alegre | **País:** Brasil

Ano: 2020

Origem do Produto:

Desenvolvido no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Rio Grande do Sul - Campus Porto Alegre – ProfEPT – IFRS-POA.

APRESENTAÇÃO

A caixinha de perguntas, material integrante da Maleta Pedagógica é um recurso educacional que desenvolvi para debater a transição do Ensino Fundamental (EF) para o Ensino Médio Integrado (EMI) à EPT. A ideia da caixinha de perguntas é fomentar a reflexão, trazendo um pouco de informação e fazendo algumas provocações. Não se espera que o aluno tenha, necessariamente, as respostas, mas que comece a despertar o interesse sobre o assunto.

O Livro-caixinha de Perguntas segue o modelo de diversas caixinhas já existentes no mercado com diferentes temas, as quais são utilizadas em grupos familiares, nas escolas, entre grupos de amigos, enfim, em diferentes espaços formais, não-formais e informais. É um recurso que atrai bastante a atenção tanto de jovens, como os adultos, especialmente nas dinâmicas de grupos.

O material poderá ser impresso, recortado e armazenado em uma caixinha de papel. A caixa pode ser confeccionada pelo próprio educador. Sugere-se as seguintes medidas: 10 cm x 8 cm x 2,5 cm. Dentro dela há cem cartas apresentadas em formato retangular (ver modelo na imagem abaixo).



Foto: Livro-caixinha de perguntas. Arquivo pessoal.

Cada uma dessas cartas traz questões reflexivas. Conversar é um jeito prazeroso de falar sobre qualquer assunto. Essa caixinha pode auxiliar na sala de aula para “puxar a conversa” sobre educação, trabalho, trajetória escolar, transição do EM para o EF.

Este livro em forma de caixinha de perguntas traz questões que levam o jovem ou adulto a pensar sobre esses temas, contribuindo com sua jornada e funcionando como apoio nessa fase de transição. Ajuda-o a refletir com base em dados estatísticos, fundamentação teórica e contexto social.

O educador ou o próprio estudante pode pegar uma carta e começar a “bater o papo”. Os temas são reveladores e com certeza irão fazer todos pensarem. Além de ser um material atrativo, corrobora com a fundamentação teórica de Paulo Freire

em sua obra em parceria com Antonio Faundez, *Por uma pedagogia da pergunta*: “Eu insistiria em que a origem do conhecimento está na pergunta, ou nas perguntas, ou no ato mesmo de perguntar; eu me atreveria a dizer que a primeira linguagem foi uma pergunta, a primeira palavra foi a um só tempo pergunta e resposta, num ato simultâneo” (FREIRE, 1985, p. 26).

Em *Pedagogia da Autonomia*, Freire também ressalta a importância do diálogo no processo de formação humana, principalmente no capítulo: *Ensinar exige disponibilidade para o diálogo* (FREIRE, 1996, p. 50). O Livro-caixinha de perguntas, *Vou para o Ensino Médio. E agora?* é uma ferramenta para fomentar e guiar esse diálogo na proposta da trajetória escolar e mundo do trabalho. É um momento de escuta e de mediação.

Essa escuta, esse diálogo, não é apenas para externar um desejo, um sonho, medos e anseios. Também é um momento de tomada de decisão. No capítulo, *Ensinar exige tomada consciente de decisões* (FREIRE, 1996. p. 42), educador e educando precisam se reconhecer enquanto ser histórico, com capacidade para a mudança e transformação: “Inacabado, histórico, necessariamente o ser humano se faria um ser ético, um ser de opção, de decisão” (FREIRE, 1996. p. 42).

As perguntas foram formuladas a partir da pesquisa “Construindo pontes entre Educação Profissional e Tecnológica e o mundo do trabalho para alunos concluintes do Ensino Fundamental”. Os resultados dos questionários sobre o contexto profissional e educacional tanto da família, quanto do próprio estudante, as informações dos editais e sites institucionais das redes que ofertam EMI à EPT, as problematizações e conceitos sobre juventudes, trazidos por Dayrell (2007), os dados estatísticos dos institutos IBGE (2018), IPEA (2017), OCDE (2019), as concepções sobre educação e trabalho de Frigotto (2010), Moura (2010), Ramos (2010) resultaram nas cem perguntas formuladas para estimular a reflexão desse tema, na construção de estratégias para conhecimento e acesso ao EM.

Este material é fruto da pesquisa do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT. O percurso da investigação contribuiu para a construção da Maleta Pedagógica, contendo o livro de contos, o livro-caixinha de perguntas e vídeos educativos. Sugere-se o trabalho com esses materiais de forma conjunta e mediada por educadores.

Sua aplicação é de uso livre nos espaços escolares, e pode ser adotado em rodas de conversa, círculo de cultura, debates, mediado por educadores. O livro-caixinha de perguntas é constituído pelas perguntas apresentadas a seguir.

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) divulgou em dezembro de 2018 que 23% dos jovens brasileiros entre 15 e 24 anos não trabalham nem estudam (IPEA, 2018). O termo ficou conhecido como jovens "nem-nem". Na sua opinião, por que temos essa realidade? Você procurou saber se existem e quais são as políticas públicas de incentivo à educação e ao trabalho?

Na sua opinião é importante a escola dialogar sobre a travessia do Ensino Fundamental para o Ensino Médio? O que você sabe sobre esse assunto? Quais são as suas dúvidas?

Os jovens têm espaço para pensar sobre o impacto da educação em suas vidas como cidadãos? Quais são os momentos em que você para e discute esses temas e com quem?

Você ou alguém que você conheça (amigo ou familiar) interrompeu os estudos antes de concluir o Ensino Médio? Sabe por qual motivo essa pessoa parou de estudar? Qual o impacto dessa interrupção da trajetória escolar na vida? Você considera importante conhecer e debater sobre essas histórias? Por quê?

Você sabe o valor de um salário mínimo? Conhece o custo para manter moradia, alimentação, vestuário, saúde, educação, lazer e cultura? Um salário mínimo dá conta dessas necessidades básicas? Como seria possível criar condições de melhorar os salários dignos de que se precisa para viver?

Algumas pessoas defendem a ideia de que a educação não é tão importante assim, pois têm familiares sem estudo e se "deram bem na vida"? Mas o que é "se dar bem na vida"? Somente questões de salário e emprego têm importância? Por que algumas pessoas não veem importância em outras questões mais subjetivas, como: direitos dos trabalhadores, acesso à cultura e educação formal, por exemplo?

Você já ouviu falar sobre trabalho informal? O que acontece com um trabalhador informal que fica doente ou tem um familiar adoecido, ou mesmo uma situação externa (economia do país ou do mundo, pandemias) impedindo-o de trabalhar? O que acontece com um trabalhador que sofre um acidente ou fica doente por causa do trabalho?

Por que é importante saber quais são os direitos do trabalhador e defender instituições com trabalho formal (carteira assinada)? Você sabia que no trabalho formal o trabalhador tem direito à licença saúde, seguro desemprego, Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), licença por acidente de trabalho, por exemplo?

Você sabe o que são políticas públicas e quais existem para que pessoas de baixa renda possam continuar estudando? Sabe onde buscar informação sobre esse assunto? Sabe se há oportunidades na sua região?

Como estudante concluinte do Ensino Fundamental, você sabe qual a importância da continuação escolar para sua formação? Você sabe que jovens com curso técnico (educação profissional) têm oportunidade de acessar o mundo do trabalho mais preparado?

Você conhece os cursos do tipo técnico de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional na modalidade para jovens e adultos (PROEJA) a partir dos 18 anos? Sabe qual escola oferece esse curso na região? Qual a diferença existente na oferta da modalidade EJA de EM?

Por que os jovens, e às vezes até mesmos os adultos, quando questionados sobre seus planos após conclusão do Ensino Fundamental, não conseguem expressar claramente opções de escolha para o Ensino Médio, curso técnico (educação profissional) ou outras escolas e cursos?

Você já começou a pesquisar as escolas com ensino médio na sua cidade? Pesquisou quais os cursos oferecem? Como é a forma de ingresso? Quando pretende se organizar para saber mais informações do ensino médio?

Você pretende pensar no Ensino Médio somente quando terminar o nono ano (ou a última etapa da EJA, se for o caso)? Será que vai dar tempo de cumprir os prazos se você deixar para pensar nisso somente lá na época da conclusão do Ensino Fundamental?

Você já parou para pensar em como está organizada a educação do Brasil? Essa é a sua trajetória escolar, você a conhece bem? Sabe o que representa concluir cada nível de ensino?

Para ter acesso ao ensino técnico (educação profissional) na escola pública é preciso passar por sorteio ou prova de seleção. Muitos alunos não conseguem sequer fazer a inscrição para concorrer a uma vaga. Quais são as causas ou hipóteses para isso acontecer? Você saberia como inscrever-se para um curso técnico?

Há casos de candidatos que conseguem se inscrever para concorrer a uma vaga no curso técnico gratuito, mas não comparecem ao dia do sorteio ou prova (etapa obrigatória de ser cumprida), ou têm dificuldades em seguir as orientações do edital. Uma das orientações é estar com a carteira de identidade em mãos no dia da prova. Você está com a sua documentação em dia?

Como uma pessoa deve se organizar, e quanto tempo antes, para que ela não perca a vaga, por não seguir as orientações do edital do processo seletivo para o Ensino Médio integrado a Educação Profissional?

Você já leu um edital do processo seletivo/vestibular para curso técnico (educação profissional)? O que você acha sobre iniciar a pesquisar e estudar os editais dos anos anteriores? Saber o que solicitam? O que é necessário para a preparação? Quais são os documentos exigidos?

Caso você ou uma pessoa que você conheça (pode ser um colega) não tenha os documentos necessários para a inscrição, você sabe como fazer os documentos, por exemplo, de identidade? Quanto tempo leva para ficar pronto? O que é preciso ter para solicitar o documento?

Quais são os cursos disponíveis para Ensino Médio Integrado, os turnos em que ocorrem, as escolas que ofertam? O tempo de duração de cada curso? Onde posso encontrar essas informações?

É comum no dia a dia, quando as pessoas são questionadas se a educação é importante, elas afirmarem que sim. Porém, percebemos em alguns jovens e adultos desmotivação em relação ao estudo. Muitos têm múltiplas reprovações ou até mesmo desistem. Alguns nem chegam a fazer o Ensino Médio. Por que será que isso acontece? Vamos pensar?

De fato, a escolarização sozinha não muda uma sociedade, mas ela é um passo importante para o desenvolvimento das pessoas de forma individual e coletiva. Porém, muitos jovens precisam ou são condicionados a entrar rápido para o mercado de trabalho, mesmo que não tenham concluído o Ensino Médio. Essa realidade precisa ser mudada? O que poderia ser feito para mudá-la?

Você já ouviu alguém dizer ou você mesmo já falou que não teria chance em estudar em determinada escola? O que leva a pessoa pensar assim? Por exemplo, o que impede alguém a tentar estudar nos Institutos Federais como IFSul, IFRS ou outras instituições de ensino da sua cidade e região?

Como orientar as pessoas a buscar a informação correta para acesso aos cursos técnicos (Educação Profissional e Tecnológica), inclusive na modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA)?

O Ensino Médio integrado ao curso técnico ofertado nos Institutos Federais desenvolve atividades para pesquisa científica, com formação técnica especializada e o conhecimento geral. Você sabe o que isso significa ou representa para a sua formação ou de outros jovens e adultos?

Será que as informações sobre Ensino Médio Integrado não são divulgadas ou você tem acompanhado redes sociais e mídias que não dão espaço para assuntos educativos? O que você e sua família podem fazer para acompanhar espaços que divulgam informações sobre educação? Em que sites encontrar essas informações?

O Ensino Médio Integrado é um ensino completo porque envolve disciplinas de conhecimento geral e mais as disciplinas técnicas para determinada profissão. O que um aluno perde ao priorizar conteúdos técnicos e não valorizar outras áreas do conhecimento, como: artes, filosofia, sociologia, história, entre outras disciplinas?

O Ensino Médio Integrado qualifica o trabalhador. Valoriza não só sua capacidade de força, como também intelectual, oportunizando espaço para o pensamento sobre o trabalho, não limitando a execução de tarefas (RAMOS, 2010). Você abriria mão de pensar para tornar-se repetidor de tarefas? Consegue compreender a importância desse tipo de educação?

Um dos objetivos dos Institutos Federais é contribuir na formação de um trabalhador que pensa e compreende as relações de trabalho e seu compromisso social e com o planeta. Você acha que as pessoas são condicionadas a não usar o seu pensamento? Essa educação é uma boa opção para jovens e adultos?

Antigamente, a educação para populares não era a mesma oferecida à classe rica. As famílias mais humildes não tinham necessidade de muitos anos de estudo e logo eram encaminhados para trabalhos de menor complexidade, braçal e/ou para a execução de tarefas repetidas e com baixos salários. Hoje, ainda existe essa mentalidade e movimentos que defendem esse tipo de educação. Você concorda com essa diferença educacional?

É justa a diferença de educação entre pobres e ricos? Já parou para pensar quanto tempo de estudo têm as pessoas em seu entorno? O que poderia ser feito para aumentar o número de anos de estudo das camadas populares?

Muitos dos jovens não encontram as condições financeiras necessárias para esperar para entrar no mundo do trabalho após os 18 anos. Por isso, cursar o Ensino Médio para depois fazer um curso técnico não é viável. Na sua opinião o Ensino Médio Integrado é uma alternativa? Se concorda, onde procurar e como se preparar para fazer esse curso?

De forma geral, reconhece-se a importância da continuidade escolar e do planejamento dessa trajetória. Como estimular jovens e adultos a planejar sua trajetória educacional?

Os Institutos Federais dispõem de organizações culturais por meio das quais os estudantes podem participar. Isso propicia um clima estimulante imprescindível à continuidade do desenvolvimento cultural e da atividade intelectual dos futuros trabalhadores. Você considera importante desenvolver o trabalho intelectual e o trabalho material - executado pelos operários, por exemplo?

Digamos que hoje seja o dia do "checklist" para sua inscrição no ensino médio e esses fossem os documentos solicitados. Diga se você está "ok" com os seguintes itens:

- ✓ Documento de identidade (RG)
- ✓ Comprovante de endereço (nome da rua, número da casa, bairro, UF, cidade, CEP)
- ✓ (Exemplos de comprovante de endereço: água, luz e telefone.) Endereço de e-mail
- ✓ Número do CPF (Cadastro de Pessoa Física)
- ✓ Número do CPF e RG do responsável (menor de 18 anos)
- ✓ Código da cota (caso você se inscreva por cota)
- ✓ Curso escolhido.
- ✓ Escola escolhida para fazer inscrição.
- ✓ Meios para acesso à internet.
- ✓ Meios para imprimir o comprovante de inscrição ou para salvar documento.

Os processos seletivos que adotam provas, devem informar os conteúdos que serão cobrados. Exemplo: interpretação de texto, equações, etc. Onde está a informação sobre os conteúdos que cairão nas provas dos processos seletivos que adotam esse sistema de seleção?

Onde posso encontrar apoio para estudar para as provas dos processos seletivos?

Quais são as suas dificuldades hoje na organização para buscar a matrícula no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional Tecnológica?

Digamos que você se inscreveu para o processo seletivo e ele é por meio de prova. Como você irá se organizar para esse dia? Como descobrir as datas e os locais das provas? Pode citar um exemplo ou site que tenha essas informações?

Que conselho você daria para quem está concluindo o Ensino Fundamental, prestes a ingressar no Ensino Médio?

Você entende que a escola não pode mudar sua realidade de vida, mas pode contribuir para sua melhora?

Se você perguntasse para um colega o que ele pretende fazer depois de concluir o Ensino Fundamental e ele dissesse “não sei”, você iria incentivar ele a pensar sobre o assunto? Você ajudaria um colega a pesquisar sobre escolas de Ensino Médio da região, seus cursos e sua forma de ingresso?

Você conversa sobre seu futuro escolar com sua família? Eles conseguem te ajudar para escolher uma escola de Ensino Médio? Eles têm informações sobre essas escolas?

Você conhece a trajetória profissional e escolar das pessoas da sua família? Quando você chegar em casa hoje, puxaria esse tipo de assunto com eles? Por que conhecer a história de vida da família pode ser importante na nossa formação e na compreensão da sociedade em que vivemos?

Vamos fazer um jogo de troca de papéis. Se você fosse o responsável por um jovem, você gostaria que ele continuasse estudando após a conclusão do Ensino Fundamental? Você desejaria que ele fosse para uma escola que ofertasse Ensino Médio integrado à Educação Profissional e Tecnológica? Por quê? O que você faria para ajudá-lo a matricular-se no Ensino Médio?

Você sabia que os Institutos Federais (IFSUL, IFRS, etc.) disponibilizam auxílio moradia, auxílio transporte e auxílio alimentação para que os alunos com vulnerabilidade permaneçam estudando?

Você sabia que os Institutos Federais (IFSUL, por exemplo) disponibilizam outros auxílios, como: ajuda de custo para participação de eventos científicos, auxílio emergencial e material escolar, de acordo com a necessidade?

Você sabia que os Institutos Federais (IFSUL, por exemplo) disponibilizam acompanhamento biopsicossocial-pedagógico, uma ação de incentivo à melhoria do desempenho acadêmico, que prevê o atendimento ao estudante pela equipe interdisciplinar (assistente social, pedagogo, psicólogo, nutricionista)?

O IFSul, por exemplo, conta com uma política de Assistência Estudantil, que busca contribuir com o acesso, a permanência e o êxito dos estudantes de baixa renda, através da implementação de ações assistenciais. Essas ações buscam a melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida. Alguma vez alguém lhe informou sobre essas políticas públicas existentes nos Institutos Federais?

O IFRS possui Benefício da Assistência Estudantil (BAE). O BAE é um programa institucional, baseado em uma política pública federal de assistência estudantil, cujo objetivo é auxiliar economicamente os estudantes, por meio de um benefício financeiro mensal. Na sua opinião, esse tipo de auxílio financeiro ajuda jovens e adultos a permanecer e ter sucesso escolar?

A Coordenadoria de Assistência Estudantil (CAE-IFRS) é o setor de referência para o atendimento de estudantes. Realizam atendimentos visando a ajudar nas dificuldades que estejam prejudicando o estudo e a aprendizagem. Atuam em temas como: hábitos de estudo, atendimento relacionado a questões emocionais, atendimento e acompanhamento social, entre outros. Saber que existe um setor específico para atender o estudante dessa forma, incentiva você a querer

Os Institutos Federais (IFRS, IFSUL, ou outra política pública implementada) contam com a Assistência Estudantil. Trata-se de um setor que busca viabilizar a igualdade de oportunidades e contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, por meio de ações pedagógicas, psicológicas e sociais. Conhecendo a história de vida de milhares de jovens e adultos no Brasil, se todos eles tivessem acesso a esses serviços, na sua opinião, teríamos mais pessoas com o Ensino Médio completo?

Você sabia que, em Sapucaia do Sul, 47% da população não tem Ensino Fundamental completo (IBGE, 2010)? Você considera que isso pode ser um dos fatores que dificultam as famílias na orientação de jovens e adultos a respeito de como ingressar no Ensino Médio, uma vez que muitas pessoas não cursaram essa etapa?

Você sabia que apenas 27% da população da cidade de Sapucaia do Sul (RS) tem Ensino Médio completo (IBGE, 2010)? Você conhece o índice de escolaridade de sua cidade? Na sua opinião, qual a hipótese para a cidade ter índices tão baixos de escolarização?

No Brasil, 52% das pessoas entre 25 e 64 anos, não concluíram o Ensino Médio (OCDE, 2018). Você considera importante debater sobre esse tema na escola? Se essa temática fizesse parte das rodas de conversas entre jovens e adultos, amigos e familiares, haveria maior planejamento e preparação para a continuidade dos estudos?

No Brasil, apenas 54% dos jovens conseguem concluir o Ensino Médio com 19 anos (CALLEGARI, 2018). O que essa informação pode contribuir na reflexão sobre Ensino Médio?

A Educação Básica (Educação Infantil + Ensino Fundamental + Ensino Médio) tem a função de contribuir para a formação humana. Logo, o que acarreta às pessoas não ter essa formação básica? Quais seriam as consequências da não escolarização completa da Educação Básica?

PROEJA é a Educação Profissional integrada ao Ensino Médio na Modalidade EJA. Ela existe para atender a jovens e adultos que não tiveram acesso à escolarização ou estão em atraso escolar pelas desigualdades sociais existentes no país. Você sabe se na região em que mora há oferta de PROEJA? Quais os cursos ofertados, duração e forma de ingresso? Se não tem essas informações, sabe onde buscá-las?

Você acredita que toda juventude é igual ou há diferentes juventudes? Essas diferenças podem interferir na escolaridade?

Na sua opinião, conhecer histórias de vida contribui na reflexão sobre sua própria vida? Quais recursos você pode buscar para conhecer histórias de vida, principalmente sobre educação?

Filmes, músicas, poemas, desenhos, livros, depoimentos podem fazer você pensar sobre os temas educação e trabalho. Você lembra de algo que você tenha visto e/ou escutado sobre a educação que fez você pensar? Conte sobre essa lembrança.

Perguntas estimulam o pensamento. Para fazer uma pergunta, você precisa pensar sobre o assunto que deseja perguntar. Formule uma pergunta, uma dúvida que você tenha sobre o Ensino Médio e fale para o grupo.

Você acredita que pode fazer escolhas? É possível tomar uma decisão, quando desconhece as opções? Você pode escolher onde irá fazer o Ensino Médio? Quais alternativas (políticas públicas) conheces que podem lhe apoiar na conclusão do Ensino Médio?

A tecnologia vem ganhando cada vez mais espaço no mundo atual e é um importante meio de circulação da informação. Você se considera uma pessoa tecnológica? Além das redes sociais, qual uso você faz das tecnologias? Você sabe por que a tecnologia é fundamental no processo de ingresso para o Ensino Médio?

Uma das definições da palavra autonomia é “liberdade moral ou intelectual do indivíduo; independência pessoal; direito de tomar decisões livremente”. Você se considera uma pessoa autônoma? Tem condições de tomar a decisão sobre o Ensino Médio ou precisa de apoio para realizar as etapas necessárias desse processo? Que tipo de apoio você precisa?

Como as pessoas podem ampliar seu conhecimento de mundo? De que maneira as pessoas podem buscar informações? Até quando podemos esperar por ajuda e quando é o momento de agir, tomar a iniciativa?

Em um país de desigualdades, algumas pessoas enfrentam mais obstáculos do que outras para concluir o Ensino Médio? Há pessoas que não se dão conta dessas diferenças e consideram-se culpadas pela situação em que se encontram. Conhecer as políticas públicas existentes e ter acesso a elas podem ajudar na permanência e êxito nos cursos oferecidos?

As pessoas podem dar conselhos, orientar, informar, mas há uma etapa em que você, enquanto estudante, precisa assumir responsabilidades. O que compete ao aluno para buscar a matrícula no Ensino Médio?

Você está concluindo o Ensino Fundamental. A próxima etapa é o Ensino Médio. O que você está fazendo para dar continuidade nessa passagem? Já pensou em organizar uma lista do que você precisa fazer? O que você escreveria nesta lista?

Se hoje fosse o último dia do Ensino Fundamental, você estaria estudando onde? Fazendo qual curso? Você estaria estudando?

Em quem você se espelha para projetar seu futuro educacional e profissional?

Você consegue conectar a educação formal com a escolha profissional? Sabe da importância da escolaridade para alcançar emprego, com melhores salários e melhores condições de trabalho? Entende a escolaridade como fator que eleva a autonomia do estudante nos diferentes espaços sociais?

Atualmente, projetar o futuro é incomum. Você considera importante fazer um planejamento sobre sua trajetória educacional? Você costuma fazer planejamentos, dos estudos, dia de prova, eventos escolares e de família? Como você planeja (ainda mais nesse período de pandemia e/ou pós pandemia)?

Na sua opinião, o que leva as pessoas a abandonarem os estudos? Você considera que a não continuidade dos estudos prejudica no desenvolvimento de jovens e adultos? Quais seriam os prejuízos do abandono escolar? É possível um jovem se dar conta desses prejuízos?

Na sua opinião, por que boa parte dos alunos desconhecem as escolas de ensino médio da sua região, principalmente aquelas que ofertam Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Tecnológica?

Quando estudantes do ensino fundamental são perguntados a respeito de cursos, normalmente citam cursos universitários (faculdade). Mas entre o Ensino Fundamental e a faculdade, há o Ensino Médio. É importante ter sonhos futuros, mas não deveríamos nos preocupar antes com o ensino médio ou um Ensino Médio Integrado à Educação Profissional? Qual sua opinião?

Muitos jovens precisam ajudar financeiramente em casa. Como esses jovens podem conciliar estudo e trabalho, para não interromperem a escola?

Há escolas com Ensino Médio Integrado à EPT em outras cidades. Você estudaria em outra cidade? Haveria obstáculos para isso? Quais? Como você poderia vencer esses obstáculos?

Há questões que não podemos escolher. Entretanto, outras podemos optar. Estudar exige esforço, concentração, organização, deixar muitas vezes de fazer coisas prazerosas (como ficar muito tempo no celular ou jogos, por exemplo). Você procura escolher o que pode contribuir para sua educação? Cite algumas decisões educativas e/ou não educativas que você já tomou. Hoje você faria essas mesmas escolhas?

Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Tecnológica (EPT) permite a formação do estudante em Ensino Médio e técnico profissional simultaneamente. Esse conceito de Educação Profissional é mais amplo que formação técnica. A EPT entrelaça cultura, trabalho, ciência e tecnologia em favor da sociedade. Saber o conceito de Educação Profissional e Tecnológica ajuda você a pensar no Ensino Médio Integrado como uma

Algo tem atrapalhado o seu percurso escolar? (Por exemplo: namoro, gravidez na adolescência, violência doméstica, problemas financeiros, depressão, desânimo, falta de incentivo, etc.) Você já conversou com alguém sobre esses problemas?

Muitas pessoas começaram a trabalhar antes dos 14 anos. Você considera que o trabalho na infância e na adolescência atrapalham no processo escolar?

O fato de muitos adultos não terem tido as condições para estudar, porque tiveram que sustentar a família, por exemplo, pode ser um dos motivos das famílias não conversarem sobre projeto escolar em casa com seus filhos, netos e tutelados?

Em uma pesquisa realizada em escolas, apontou que grande parte dos estudantes não gostariam de exercer a profissão dos pais. Foram listadas profissões como agricultor, auxiliar de obras, auxiliar de limpeza, entre outras. Por que os estudantes não querem seguir essas profissões? Você conhece profissionais dessas áreas de atuação que se consideram felizes com seus trabalhos e direitos?

Em uma pesquisa realizada em escolas, apontou que grande parte dos estudantes não gostariam de exercer a profissão dos pais. Foram listadas profissões como agricultor, auxiliar de obras, auxiliar de limpeza, entre outras. Por que os estudantes não querem seguir essas profissões? Você conhece profissionais dessas áreas de atuação que se consideram felizes com seus trabalhos e direitos?

Em uma pesquisa realizada em escolas, 52,4% dos alunos que estão concluindo o ensino fundamental, não estão preocupados em relação à escolha profissional. Um jovem de 14 anos, de fato, não precisa definir sua vida profissional hoje. Entretanto, não ter nenhuma projeção, pode deixar uma sensação de “deixe a vida me levar”. Você concorda que não é preciso ter esse tipo de preocupação?

Em uma pesquisa realizada em escolas, os estudantes consideraram a opção “ter um bom salário” como um dos aspectos mais importantes na escolha de uma profissão (22%). De acordo com o IBGE (2017), quanto menor escolaridade dos jovens e adultos, os índices de desocupação aumentam e o salário diminui. Por que, mesmo assim, tantas pessoas não têm ou não se entusiasmam por buscar o Ensino Médio completo?

Mundo do trabalho envolve a execução do trabalho em si e os processos produtivos e sociais próprios da realização de um trabalho, os quais são diferentes, conforme o local ou a época. A história do trabalho está ligada à da sociedade, pois é ele que nos proporciona os meios de sobrevivência e produtividade criativa, fazendo do indivíduo um ser que participa, pensa e decide. Você já pensou assim, de forma ampla, sobre o mundo do trabalho e tudo que perpassa

Nas experiências no mundo do trabalho, muitos jovens e adultos não tiveram a opção de escolha, o trabalho torna-se uma obrigação necessária. Você tem a consciência de que as oportunidades de trabalho não são iguais para todos? Como enfrentar essas desigualdades e ter a oportunidade de escolha na sua opinião?

Muitos jovens têm a necessidade e o desejo de trabalhar, para suprir questões mínimas de consumo e lazer. Atualmente, alguns reconhecem que a falta de um diploma diminuiu suas possibilidades de emprego e se dizem arrependidos por não concluírem o ensino médio, o que afeta a autoestima deles. Você consegue imaginar o impacto em sua vida, caso interrompa seus estudos antes de concluir a educação básica?

Embora nem sempre tenha sido assim, atualmente, cursar o Ensino Médio Integrado não impede você de prestar vestibular e concorrer a vagas em universidades. Você considera importante ter a possibilidade de cursar uma faculdade no futuro? Seria justo impedir jovens e adultos de ingressarem na faculdade, ofertando um ensino mais rápido, apenas para cumprir as necessidades momentâneas do mercado?

Na sua opinião, a falta de informação é um dos elementos que impede jovens e adultos na continuidade dos seus estudos? Mesmo que a informação não mude suas realidades, ela pode contribuir para ampliar oportunidades?

O Ensino Médio integrado propõe uma Educação integral. Essa educação baseia-se no desenvolvimento de conhecimentos gerais constituídos pela humanidade (português, matemática, química, biologia, física, artes, educação física, história, geografia) e conhecimentos específicos para determinada profissão. Por que algumas pessoas defendem que a classe trabalhadora só precisa saber aquilo que irão usar no trabalho? Você concorda com essa

Algumas pessoas defendem que só precisamos aprender aquilo que iremos usar para o trabalho. Algumas profissões desapareceram ou desaparecerão, enquanto surgem novas profissões a cada dia. Logo, como podemos limitar as aprendizagens? Quem segue essa teoria, poderá no futuro, ficar desatualizado e não conseguir se adaptar às novas realidades. Já parou para pensar que algumas pessoas defendem algo que irá trazer prejuízos a elas mesmas? Você

Ser jovem é um momento no qual se vive de forma mais intensa diversas transformações e elas estarão presentes, de alguma maneira, ao longo da vida. A transição do ensino fundamental para o ensino médio é uma delas. Você precisa pensar sobre isso. O que você pensa sobre essa mudança de escola?

A prova de seleção para ingresso nas vagas oferecidas nos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio - Forma Integrada (IFSUL) - dar-se-á por dois sistemas de ingresso: por Acesso Universal e Reserva de Vagas para egressos de Escolas Públicas (cotas). Você conhece o sistema de cotas? Se não conhece, sabe onde buscar a informação?

Você sabia que os cursos ofertados nos Institutos Federais (IFSUL, IFRS, entre outros) são gratuitos? Você considera importante ser gratuito? Por quê?

Você sabia que os Institutos Federais (IFSUL, IFRS, entre outros) são instituições públicas de ensino? Você já ouviu pessoas se referirem a essas instituições como se não fossem públicas?

Para concorrer a vagas de ensino médio no Estado do Rio Grande do Sul, por exemplo, precisa ser feita a inscrição online e aguardar sorteio. Mesmo assim, muitos jovens perdem a vaga para matrícula. Que tipo de conselho você daria a seus colegas, para não perderem a matrícula no ensino médio? Como é a forma de ingresso no Ensino Médio na sua região?

O PROEJA (Ensino Médio integrado à EPT na modalidade EJA) destina-se a candidatos que tenham 18 (dezoito) anos completos ou mais. O processo seletivo de 2020 (IFSUL) foi composto por três etapas: avaliação do questionário de diagnóstico de realidade do candidato; redação de um texto de intenção e participação na palestra de apresentação do curso. Como você pode perceber, esse processo é diferente e não tem a prova objetiva. Qual deve ser a atenção do candidato nesse tipo de processo seletivo para que possa concorrer a vaga?

Referências:

ALTENFELDER, A. H. et al. Ensinar e Aprender no mundo digital: Fundamentos para a prática pedagógica na cultura digital. Cenpec – Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária: São Paulo, 2011.

BAUMAN, Zygmunt. Tempos líquidos. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.

CALLEGARI, Cesar. O desafio de implementar a Base Nacional Comum Curricular. In: Educação em debate: um panorama abrangente e plural sobre os desafios da área para 2019-2022 em 46 artigos / organizadora Editora Moderna e Todos Pela Educação. — São Paulo: Moderna, 2018, p. 64-68.

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. Revista Brasileira de Educação, n° 24, p.40-52. Set-Dez 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a04.pdf>. Acesso em: nov. 2018.

DAYRELL, Juarez. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1105-1128, out. 2007.

DAYRELL, Juarez (Org.). Por uma pedagogia das juventudes: experiências educativas do Observatório da Juventude da UFMG. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2016.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antonio. Por uma Pedagogia da Pergunta. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

GRABOWSKI, Gabriel; KUENZER, Acácia Zeneida. A produção do conhecimento no campo da Educação Profissional no regime de acumulação flexível. Holos, v. 6, p. 22–32, 2016.

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 2018.

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2017. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 2018.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Brasil em desenvolvimento: Estado, planejamento e políticas públicas. Brasília: Ipea, 2018.

MICHAELIS. Moderno Dicionário da Língua Portuguesa. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php>. Acesso em: 10 nov. 2018.

MOURA, Dante Henrique. In: MOLL, Jaqueline (Org.). Ensino Médio e Educação Profissional: dualidade histórica e possibilidades de integração. In MOLL, Jaqueline et al. Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: Desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010, 312p.

OCDE. Education at a Glance: OECD Indicators. Tradução: SILVA, Walkíria de Moraes Teixeira da. Coordenação de Editoração e Publicações (Coep) do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), 2018. Disponível em: http://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/estatisticas_educacionais/ocde/education_at_a_glance/Country_Note_traduzido.pdf. Acesso em: 06 abr. 2019.

RAMOS, Marise. Trabalho, educação e correntes pedagógicas no Brasil: um estudo a partir da formação dos trabalhadores técnicos da saúde. / Marise Ramos. - Rio de Janeiro: EPSJV, UFRJ 2010.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Revista Brasileira de Educação. v. 12 n. 34 jan./abr. 2007 p. 161-162.

SIQUEIRA, Ivan. Educação Básica e Projeto de Nação. In: Educação em debate: um panorama abrangente e plural sobre os desafios da área para 2019-2022 em 46 artigos / organizadora Editora Moderna e Todos Pela Educação. — São Paulo: Moderna, 2018, p. 143-147.

Autoras

Prof.^a Angela Maria Queiroz

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4768813899733387>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1827-075X>
E-mail: angeladeletras@gmail.com

Prof. Dr^a. Andréia Modrzejewski Zucolotto

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7037993972765394>
E-mail: andreia.zucolotto@poa.ifrs.edu.br

Ilustração da capa
Júlia Queiroz Paludo

Vou para o Ensino Médio
E AGORA?



Catálogo dos vídeos educativos

Angela Maria Queiroz
Andréia Modrzejewski Zucolotto



Descrição Técnica do Produto

Nível de Ensino a que se destina o produto:

Ensino Fundamental/ Educação Básica

Área do Conhecimento: Ensino

Público Alvo: Estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental

Categoria deste produto: audiovisual

Finalidade:

Estratégias para orientar estudantes, concluintes do Ensino Fundamental, para a continuidade da trajetória escolar no Ensino Médio, na perspectiva da Educação Profissional e Tecnológica, inclusive na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA).

Organização do Produto:

Este catálogo contém os links dos vídeos educativos que integra a proposta de ensino denominada Maleta Pedagógica. A Maleta Pedagógica é composta por: material textual (livro com textos do gênero conto contendo dezoito histórias, livro-caixinha contendo cem perguntas) e audiovisual (seis vídeos educativos) desenvolvidos para reflexão e orientação no ingresso ao Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Tecnológica.

Registro do Produto:

Disponibilidade:

Irrestrita, mantendo-se o respeito a autoria do produto, não sendo permitido uso comercial por terceiros.

Divulgação:

Por meio digital.

URL:

Idioma: Português

Cidade: Porto Alegre | **País:** Brasil

Ano: 2020

Origem do Produto:

Desenvolvido no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Rio Grande do Sul - Campus Porto Alegre – ProfEPT – IFRS-POA.

APRESENTAÇÃO

Os vídeos educativos da série “Vou para o ensino médio e agora?” visam a despertar no aluno a possibilidade de continuar sua escolaridade para o Ensino Médio (EM), conhecer mais a respeito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e orientar as formas de ingresso nessas instituições. Elaborei este catálogo contendo os links dos seis episódios que integram a *Maleta Pedagógica* como forma de facilitar a divulgação e acesso ao material.

No primeiro episódio busquei localizar o estudante dentro da trajetória escolar, ao explicar como a Educação Básica Brasileira está organizada. O intuito foi explicar ao estudante o percurso escolar, situando-o onde está e para onde pode ir, dando sequência a seus estudos (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio).

No episódio dois, a proposta foi apresentar os conceitos sobre Ensino Médio Integrado (EMI) à EPT e PROEJA.

O episódio três tem por objetivo oferecer ao aluno a oportunidade para conhecer alguns caminhos sobre as instituições que ofertam essa modalidade no município e no estado (caso ofertem). Usei o exemplo da rede estadual do Rio Grande do Sul, mas as orientações de busca podem ser utilizadas para qualquer região do Brasil.

O quarto episódio irá tratar sobre a rede federal, a qual também oferta EMI à EPT. Para exemplificar, demonstrei como são divulgados os cursos e editais no contexto do IFRS e do IFSul. Novamente, são exemplos que servem de base para outros tipos de instituições da Rede Federal.

O quinto episódio aborda dois aspectos que podem auxiliar o estudante no ingresso de cursos da rede federal: curso preparatório e sistema de cotas. Aqui descrevemos os exemplos do Pré-IFRS, projeto conduzido pelo IFRS e o curso preparatório gratuito para o vestibular do IFSul (Pré-IFSul). Após essa orientação, apresentamos o sistema de cotas, vagas reservadas para estudantes de escolas públicas.

Por fim, o episódio seis é dedicado à comunidade escolar que fez parte da pesquisa intitulada “Construindo pontes entre Educação Profissional e Tecnológica e o mundo do trabalho para alunos concluintes do Ensino Fundamental” e a todas as pessoas envolvidas direta ou indiretamente no trabalho, como uma forma de retribuir o apoio dado para a pesquisa científica que norteou a elaboração do material educativo, no qual se espera beneficiar os estudantes em fase de transição do Ensino Fundamental para o Ensino Médio em todo o Brasil. Mesmo esse vídeo sendo mais direcionado a um determinado público, tem potencial de aplicabilidade em outras regiões, pois poderá estimular estudantes e educadores a buscar informações das escolas de EMI à EPT da sua região. Quem sabe esse exemplo possa inspirar cada comunidade a criar seu próprio vídeo, a fim de divulgar entre os estudantes concluintes ou já formados no EF?

A criação dos vídeos, da mesma forma, partiu da análise que fiz dos resultados da pesquisa. Diante do evidente desconhecimento das formas de ingresso para o EMI e PROEJA, elaborei roteiros que pudessem orientar o aluno nesta transição.

Os vídeos atendem à realidade local, onde a pesquisa aconteceu, entretanto, atingem objetivos mais amplos, garantindo a reusabilidade do produto educacional (PE), podendo ser aplicado em outros contextos. Ainda que tenha partido de uma comunidade específica, toda a produção visou garantir que tenha ampla aplicação

em outras escolas.

Os episódios, quando trazem exemplos locais, são explicativos, para que os estudantes aprendam de forma concreta como buscar escolas, cursos e informações sobre processos seletivos em qualquer região do Brasil.

O material incentiva o interesse pela continuidade da trajetória escolar, o que é importante para estudantes de qualquer região. Para tornar o material atrativo, criei roteiros que pudessem produzir vídeos curtos, em torno de dez minutos, divididos em seis episódios.

O texto e a edição do vídeo foram dirigidos ao tema e ao público-alvo. O PE tem como tema central educação e trabalho. O título, que denomina o conjunto dos episódios, remete a ideia de uma série: “Vou para o ensino médio e agora”? O público-alvo é alunos das etapas finais, na modalidade EJA e anos finais do EF de 9 anos. Por esta razão, pensei em uma dinâmica que envolvessem imagens, textos, movimento, som que despertassem a atenção tanto do jovem, quanto do adulto.

Os temas de edição de vídeo remetem a filmes, games e história em quadrinhos. Um “avatar” é quem apresenta o conteúdo. Essa escolha foi mais um recurso atrativo, aliando o conteúdo necessário a uma apreciação leve e visualmente animada, mesmo em se tratando de uma temática séria.

A definição do tempo do vídeo foi pensada de acordo com o público e os objetivos propostos, obedecendo a uma ordem lógica de começo, meio e fim. Procurei usar uma linguagem conversacional, com parágrafos curtos, de forma objetiva, clara e direta, mais próxima de uma linguagem oral, individualizando a mensagem ao utilizar termos como “você”, “seu” ou “sua” durante a escrita e a fala, salvo nos casos em que foram usadas citações.

Embora use o recurso conversacional, utilizo citações e dados formais, com o intuito de dar o embasamento teórico, o qual é tão importante quanto o sucesso da comunicação. O desenvolvimento de materiais educativos, de acordo com Kaplún (2003), baseia-se em três dimensões basilares: o eixo conceitual, o pedagógico e o comunicacional. Para que um produto de fato seja educativo é necessário que ocorra uma coesão entre os três eixos. Essa abordagem foi utilizada na produção dos vídeos.

Elaborei o conteúdo informativo com base nos editais de 2019 sobre processos de inscrição da rede estadual e federal de algumas cidades da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), no Rio Grande do Sul (Sapuçaia do Sul, Esteio, São Leopoldo e Canoas) e uma Fundação de Ensino de Novo Hamburgo. Além das informações sobre as instituições e cursos, também foram utilizadas frases de especialistas, que se articulam com a pesquisa e subsidiam a fundamentação teórica, para provocar a reflexão e chamar a atenção do público com relação à educação e ao trabalho. Mesmo que o conteúdo tenha usado exemplos da RMPA, as informações são abertas e orientam que a busca possa ser ampliada em diferentes regiões do país, usando aquelas informações como modelo.

Este material é fruto da pesquisa do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT. O percurso da investigação contribuiu para a construção da Maleta Pedagógica, contendo o livro de contos, o livro-caixinha de perguntas e vídeos educativos. Sugere-se o trabalho com esses materiais de forma conjunta e mediada por educadores.

Sua aplicação é de uso livre nos espaços escolares, e pode ser adotado em diferentes contextos de sala de aula, no entanto, enfatiza-se a importância de que sua leitura seja acompanhada do debate em sala de aula.

A seguir estão apresentados os seis vídeos elaborados ao longo da

investigação e seus *links* na web, onde estão depositados, com um pequeno descritivo do conteúdo de cada um deles.

Ao utilizar os vídeos em aulas, sugere-se que o professor se aproprie das dinâmicas e especificidades de metodologias de inscrições e dos tipos de escolas de Ensino Médio de sua região, a fim de complementar a explanação trazida pelos vídeos, ainda que os mesmos possam ser indicados para uso isolado ou em conjunto associados ou não com outras abordagens de aula sobre a transição do Ensino Fundamental para o Ensino Médio.



Episódio 1

Organização da Educação Básica Brasileira

Localiza o estudante dentro da trajetória escolar ao explicar como a Educação Básica Brasileira está organizada. O aluno visualiza a noção do todo (Educação Básica), para que o estudante perceba o caminho que percorreu, onde está e para onde ir (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio). Tempo de duração: 3'17"

Link de acesso: https://youtu.be/LBX0ohJZ_Jc



Episódio 2

Conceito de Ensino Médio Integrado à EPT e PROEJA

A proposta é apresentar os conceitos sobre o que é Ensino Médio Integrado à EPT e PROEJA. Tempo de duração: 7'17"

Link de acesso: <https://youtu.be/XjX6JQwMAhI>



Episódio 3

Onde buscar informações sobre oferta de Cursos de Ensino Médio Integrado à EPT? - Rede Municipal e Estadual

O aluno irá conhecer alguns caminhos para encontrar as instituições que ofertam essa modalidade no município e no estado (caso ofertem). O exemplo apresentado é da rede estadual do Rio Grande do Sul, mas as orientações de busca podem ser utilizadas para qualquer região do Brasil. Tempo de duração: 9'5"

Link de acesso: <https://youtu.be/fD-Y2C3Yark>



Episódio 4

Onde buscar informações para cursar o Ensino Médio Integrado à EPT?

Rede Federal

Vamos falar sobre a rede federal, a qual também oferta Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Tecnológica. Para exemplificar, demonstrarei como ocorre no IFRS e no IFSul. Tempo de duração: 8'9"

Link de acesso: <https://youtu.be/sXXgzzmrAyQ>

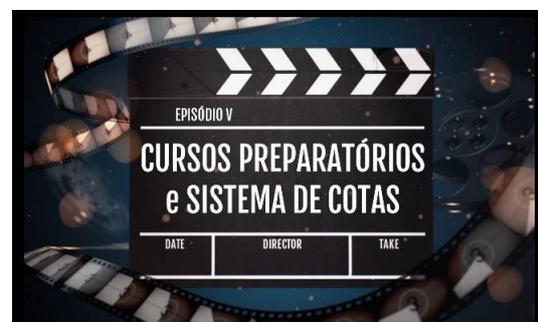


Episódio 5

Cursos preparatórios e sistema de cotas

O quinto episódio irá abordar dois aspectos que podem auxiliar o estudante no ingresso de cursos da rede federal: curso preparatório e sistema de cotas. Aqui descrevemos os exemplos do Pré-IFRS, projeto conduzido pelo IFRS e o curso preparatório gratuito para o vestibular do IFSul (Pré-IFSul). Após essa orientação, apresentamos o sistema de cotas, vagas reservadas para estudantes de escolas públicas. Tempo de duração: 10'36"

Link de acesso: <https://youtu.be/lKTnQ8bvfT4>



Episódio 6

Escolas públicas que ofertam Ensino Médio em Sapucaia do Sul e nas cidades próximas

Exemplo do passo a passo de pesquisa para encontrar escolas de EM. Tempo de duração: 10'17"

Link de acesso: <https://youtu.be/s3UDZX8L2kl>



NOTA

Os vídeos educativos da série *Vou para o ensino médio e agora?* visam despertar no aluno a possibilidade de continuar sua escolaridade para o Ensino Médio, conhecer mais a respeito da Educação Profissional e Tecnológica da região e orientar as formas de ingresso nessas instituições.

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO

Prezado (a) aluno (a),

Você está sendo respeitosamente convidado (a) a responder o presente questionário¹⁴ que faz parte do projeto de pesquisa intitulado: *Construindo pontes entre educação profissional e tecnológica e o mundo do trabalho para alunos concluintes do ensino fundamental*, cujo objetivo é a partir das respostas desse instrumento, juntamente com estudos a respeito do tema, criar uma proposta de ensino para orientar os estudantes, concluintes do EF, para a continuidade da trajetória escolar no Ensino Médio e as formas de ingresso nas instituições que ofertam o Ensino Médio integrado com o Ensino Técnico. Se você tiver dúvida sobre o preenchimento desse questionário, poderá fazer a pergunta ao pesquisador para que seja esclarecido. Agradecemos desde já sua participação.

Data: / /	
Nome:	Ano:
Data de nascimento:	Sexo:
Profissão do pai: Idade que começou a trabalhar:	Escolaridade:
Profissão da mãe: Idade que começou a trabalhar:	Escolaridade:
Profissão de irmãos (se for o caso): Escolaridade: Idade que começou a trabalhar:	
Profissão de tios (se for o caso) Escolaridade: Idade que começou a trabalhar:	

¹⁴ O presente questionário foi baseado no modelo de questionário informativo de orientação vocacional do livro *Orientação Educacional na prática: princípios, histórico, legislação, técnicas e instrumentos*; de Lia Renata Angelini Giacaglia e Wilma Millan Alves Penteado (2014, p. 239). Os modelos que constam no livro, como sugestão das autoras, são previamente autorizados para modificação.

Profissão dos avós (se for o caso): Escolaridade: Idade que começou a trabalhar:
Gostaria de exercer a profissão do seu pai? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Justifique a resposta acima:
Gostaria de exercer a profissão da sua mãe? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Justifique a resposta acima:
Você acha importante a opinião de sua família em relação à profissão que você irá escolher? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não. Por quê?
Você trabalha? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não.
Se você trabalha, escreva: Idade que começou a trabalhar: _____ O que você faz?
Está satisfeito com o seu trabalho? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Justifique a resposta acima:
Você trabalha porque: <input type="checkbox"/> precisa <input type="checkbox"/> gosta <input type="checkbox"/> trabalhar faz bem para a pessoa.
Ao terminar o Ensino Fundamental, você pretende continuar: <input type="checkbox"/> só estudando <input type="checkbox"/> só trabalhando <input type="checkbox"/> estudando e trabalhando.
Justifique a resposta acima:
Você sabe que existem cursos de Ensino Médio que podem também ser Ensino Técnico dentro do mesmo curso, chamados de Ensino Médio Integrado ao Ensino Técnico? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Você sabe o que é Ensino Técnico? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Se sua resposta for sim, defina o que você entende por Ensino Técnico?

Você gostaria de fazer o Ensino Médio integrado com o Ensino Técnico?
() Sim () Não Justifique sua resposta:

Você conhece algum curso Técnico? () Sim () Não.
Se a resposta for sim, qual curso técnico gostaria de fazer?

Você conhece alguma escola técnica em sua cidade?

() Não

() Sim. Qual? _____

Se sua resposta for sim, você se interessa em estudar nela?

() Sim. Por quê?

() Não. Por quê?

Se você deseja estudar nessa escola com curso técnico, qual o curso você deseja cursar lá? _____

Você conhece o processo de matrícula nessa escola? Sabe como estudar lá?
Resposta:

Conhece outras escolas técnicas da região?

() Sim. Qual escola e qual cidade? _____

() Não

Até que ano seus pais poderiam custear seus estudos? _____
Explique por que seria até esse ano de estudo?

Você gosta de estudar?

() gosta muito

() gosta

() mais ou menos

() não gosta

Você está preocupado em relação à escolha de uma profissão ou trabalho?

() Sim () Não

Se a resposta for sim, o que mais o preocupa em relação à escolha de uma profissão ou trabalho?

Quem mais o influencia na escolha da futura profissão? (Você poderá assinalar mais de uma influência se for o caso.)

- Amigos
- Sua mãe
- Seu pai
- irmão (ã)
- Namorado (a)
- Professor
- Orientador Educacional
- Ninguém
- Outros. Quem? _____

O que você acha mais importante na escolha de uma profissão?
Numere do 1º (primeiro lugar) ao 8º (oitavo lugar) em escala de importância.
Sendo o primeiro lugar o *mais importante* e o sétimo lugar o *menos importante*.

- os pais desejarem para você
- ser fácil de executar
- exigir pouco estudo
- corresponder a seu ideal
- ter bom mercado de trabalho
- dar prestígio
- ter um bom salário
- outro. Qual? _____

Se você cursar o ensino médio, do ponto de vista econômico você irá:

- contar com a ajuda total dos pais.
- contar com a ajuda parcial dos pais.
- sustentar-se totalmente, trabalhando.
- sustentar-se totalmente e ajudar a família.

Escreva, em ordem de preferência, três profissões que chamam a sua atenção e talvez você gostaria de exercer.	1ª	2ª	3ª
---	----	----	----

<p>Sobre quais profissões você gostaria de receber mais informações?</p>
<p>Para você, mercado de trabalho e mundo do trabalho são a mesma coisa? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Justifique sua resposta:</p>
<p>Você acha que a educação escolar é igual para todos? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Justifique sua resposta:</p>
<p>Você considera que as oportunidades de trabalho são iguais para todos? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Justifique sua resposta:</p>
<p>Você acredita que a educação influencia nas oportunidades de trabalho? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Justifique sua resposta:</p>
<p>Para você é importante ter uma educação: <input type="checkbox"/> Integral que envolva conhecimentos gerais constituído pela humanidade e conhecimentos específicos para o trabalho. <input type="checkbox"/> Somente com conhecimentos técnicos para o trabalho. <input type="checkbox"/> Somente conhecimentos gerais constituídos pela humanidade.</p>
<p>Você gostaria de participar de um curso sobre o mundo do trabalho e sobre as escolas técnicas de Ensino Médio integrado com o Ensino Técnico da região do seu município? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>
<p>Você acredita que um curso, conforme o descrito na pergunta anterior, poderia motivá-lo a continuidade dos seus estudos no Ensino Médio, após a conclusão do Ensino Fundamental? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>

Que recursos você considera importante ter nesse curso para torná-lo interessante? (Pode marcar mais de uma resposta.)

- filmes
- contos (histórias)
- jogos
- visitação às escolas.
- explicações
- folhetos informativos
- imagens/fotos
- depoimentos de estudantes
- depoimentos de profissionais
- outros. Quais?

APÊNDICE C – INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DA MALETA PEDAGÓGICA

Orientações

Você receberá um instrumento de avaliação da Maleta Pedagógica na qual você teve acesso aos materiais. Por favor, avalie as afirmativas a seguir utilizando os seguintes critérios para o preenchimento:

- (1) Discordo totalmente
- (2) Discordo
- (3) Não concordo, nem discordo
- (4) Concordo
- (5) Concordo totalmente

Agradecemos sua participação!

Assinale o critério¹⁵ que melhor descreve sua avaliação sobre o conteúdo da Maleta Pedagógica com a qual você teve acesso:

	1	2	3	4	5
A Maleta Pedagógica consegue apresentar claramente o que é Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Tecnológica, ou seja, Ensino Médio e Ensino Técnico integrados.					
A Maleta Pedagógica consegue orientar a relação que existe entre educação e trabalho.					
A Maleta Pedagógica consegue apresentar os Institutos Federais como um meio de ter acesso à educação de qualidade e ao mesmo tempo preparar para o mundo do trabalho.					
A Maleta Pedagógica consegue orientar a importância da educação para o projeto de vida dos					

¹⁵ Foi explicado aos respondentes do instrumento avaliativo o que engloba cada um dos critérios. Discordo totalmente para aqueles com os quais estou em completa discordância. Discordo para aqueles com os quais estou parcialmente em discordância. Não concordo, nem discordo para aqueles com os quais não tenho ainda uma opinião formada. Concordo para aqueles com os quais estou parcialmente em concordância. Concordo plenamente para aqueles com os quais estou em completa concordância.

participantes.					
A Maleta Pedagógica orienta as formas de ingresso no Ensino Médio, nos Institutos Federais e outras escolas técnicas.					
A Maleta Pedagógica contribuiu com informações e reflexões para o meu interesse na continuidade dos meus estudos no Ensino Médio.					
A Maleta Pedagógica contribuiu com informações e reflexões para o meu interesse na continuidade dos meus estudos no Ensino Médio na proposta integrada com o Ensino Técnico (Profissional).					
A partir do acesso às informações e reflexões que obtive em contato com a maleta pedagógica, pretendo fazer a inscrição para o processo seletivo dos Institutos Federais da minha região.					
As atividades e recursos utilizados na Maleta Pedagógica contribuíram para o objetivo de orientar os estudantes a cursar o Ensino Médio e buscar na Educação Profissional e Tecnológica uma possibilidade de educação com qualidade.					

Assinale o critério que melhor descreve sua avaliação sobre o produto educacional: proposta de ensino (maleta pedagógica) - *Construindo pontes entre educação profissional e tecnológica e o mundo do trabalho para alunos concluintes do ensino fundamental.*

	1	2	3	4	5
A Maleta Pedagógica pode ser considerada um instrumento para orientar outros estudantes concluintes do Ensino Fundamental a respeito do ensino em Educação Profissional e Tecnológica.					
Você recomendaria a Maleta Pedagógica para seus colegas e outras pessoas que estão concluindo ou concluíram o Ensino Fundamental e ainda não fizeram o Ensino Médio.					

Você gostaria de fazer algum comentário, observação, crítica ou sugestão sobre a maleta pedagógica?

Escreva um pequeno relato do que a Maleta Pedagógica contribuiu ou não no seu desenvolvimento pessoal e na sua visão sobre o acesso ao Ensino Médio e as políticas públicas de acesso e permanência que você conheceu por meio deste trabalho:

APÊNDICE D – RESULTADOS LEVANTADOS

Síntese – Relato Oral

Tabela por Categorias: Contexto educacional familiar; Trajetória educacional do próprio estudante; Expectativa de continuidade escolar¹⁶

Contexto educacional familiar
<p>E1 – Minha família não tem ninguém que terminou o Fundamental.</p> <p>E2 - Meus irmãos estão todos preso e um morto. A minha família todo mundo tem pouco estudo. Nem sei muito bem até que ano estudaram.</p> <p>E18 - Minha tia por falta de acesso à educação no caminhar na vida dela. Ela conta até hoje que antigamente era muito difícil estudar tinha que trabalhar desde cedo. Ela tinha muita dificuldade de se comunicar com as pessoas. Ela chegou a fugir de casa porque ela tinha muita vontade de crescer ser alguém melhor. Mas a vida dela seguiu por outro ângulo engravidou cedo, dependeu muito de estranhos e tinha dificuldades ou se comunicar porque ela não sabia ler e escrever. Sei que se quer ser alguém na vida tem que batalhar, botar a cara a tapa e enfrentar as dificuldades da vida de frente. Porque é das nossas dificuldades que enfrentamos as batalhas, porque todos os dias a gente enfrenta uma experiência a mais que a gente.</p> <p>E19 - Mas a educação é fundamental aos tempos de hoje, o estudo é a base mais importante da vida, porque sem estudos ... quem somos nós? Talvez o estudo que meus pais tiveram algum dia, não valeu de nada, mas eles conseguiram. E estou eu aqui pra concluir mais uma etapa da minha vida, e é a melhor etapa de todos, porque depois da escola começa as verdadeiras lições e aprendemos muito com elas. Primeiro lugar os estudos e depois estamos prontos para enfrentar as dificuldades da vida. Daqui um tempo meu relato pode ser mais específico, mas no momento é só isso. “Os estudos” é a melhor coisa.</p> <p>E19 - Minha tia engravidou muito cedo e atrapalhou os estudos. Ela estava no 9º nono e teve que estudar em casa por causa da barriga. Muita amizade ela perdeu, se casou cedo foi morar sozinha com o marido dela depois de um tempo. Ela separou por causa era maltratada. Voltou para casa da minha vó com uma filha de seis meses. Depois de um tempo voltou a estudar colocou a bebê na creche. Quando a bebê “tá” na creche ela cuida da casa, faz trabalho vendendo Avon. Também viu sua irmã mais velha ter uma filha cedo também.</p> <p>E20 - Uma pessoa da minha família, que faz parte da minha vida do meu cotidiano. Essa pessoa para mim é um exemplo, passou muitas coisas na vida. Quando pequena foi abandonada pela mãe no hospital com meningite, quase morta. Ficou quase três meses internada, foi criada pela vó por um certo tempo, mas logo depois seu pai, que era viciado no álcool, teve tuberculose na mesma época em que ela se encontrava internada. Sua família entrou em desespero, pois sua vó não sabia o que fazer. Ela com dois anos internado. Seu pai aos trinta e poucos anos de vida também. Ali foi uma luta constante, até se tratou da meningite. Seu pai também ficou bem, levaram ele para casa. Sua família o cuidou. Algum tempo depois sua mãe apareceu com a cara de quem não havia feito nada, realmente ela não o fez, pois abandonou seu filho quase morto no hospital, então foi aí que definitivamente sua avó pois o basta. Ela nunca mais irá ver seu filho dito feito. Esse filho cresceu, passou trabalho foi criado por outro, não estudou, quero dizer estudar estudou, foi até o terceiro ano. As pessoas já lhe alcançavam um prato de comida com raiva e sem contar que um e outro o agredia, então ele se virou daqui e dali para se manter, roubou foi preso. Ficou três meses, apanhou na casa de policial, saiu dela, deu a volta por cima. Conquistou sua casa própria, tirou sua carteira de motorista, comprou seu carro tem sua família, trabalha de auxiliar geral, seu salário é de três mil e quatrocentos reais, mas é honesto, hoje ele sente muita vontade de voltar estudar e aprender, pois seu emprego oferece oportunidade, mas só que ele sabe o que a vida lhe ensinou. E eu me orgulho muito dele, ele é meu marido. Pai dedicado companheiro, sempre preocupado em nos dar daquilo que seus pais e sua mãe não lhe deram.</p> <p>E21 - Em minha família não temos muitos parentes próximos mais pelos que estão em nossa volta, tem vários que estão bem na vida, mas tem vários que estão bem na vida, mas tem aqueles que por falta de educação não tem uma condição de vida boa. Não tem seu carro, sua própria casa porque não tiveram oportunidade de estudar quando mais novos, e quando foram procuram emprego sem o colégio feito, eram difícil para achar um emprego e quando acharam era baixo o salário e dava só para pagar as conta e sustentar seus filhos, sabiam também que não iam arrumar um emprego bom por falta do estudo.</p>

¹⁶ Não foram feitas correções de língua portuguesa, buscando manter os relatos orais de acordo com os diálogos de seus falantes em sala de aula.

E22 - Vou falar de um parente que completou seus estudos quando era novo, fez curso para mecânico, mas quando terminou o curso no mesmo ano em que ele ia fazer 18 anos e pegou no quartel e seguiu carreira foi para o Haiti ficou uns meses lá e se tornou cabo e ficou uns 20 anos e se aposentou bem mora com uma condição de vida boa tem sua mulher que é professora de Esteio e tem seu filho. Ele mesmo tendo estudo completo feito curso e etc., não arrumou um emprego em uma firma boa ou uma metalúrgica ou mecânica que ele fez cursos conseguiu pegar no quartel e hoje tem uma vida boa e não dependeu dos estudos.

E24 - Minha vó se prejudicou não tendo terminado os estudos, não conseguiu trabalho e nem nada, mais minha família toda está bem. Minha tia também antigamente se prejudicou, porque não terminou os estudos, não conseguiu trabalho com carteira trabalho.

E25 - Minha mãe passou muito trabalho com meus três irmãos. O pai dos meus irmãos, ex-marido da minha mãe, bateu muito nela e judiou muito dos meus irmãos. Um dia ele chegou bêbado bateu nela e nos meus irmãos e botou eles pra fora de casa. Ela dormiu com meus irmãos na rua, embaixo do abacateiro com eles. Depois de sofrer longos anos com ele, separou. Os parentes diziam que ela ia abandonar meus irmãos. Mas não, ela foi forte, lavava roupa e passava por um prato de comida para os três. Ela deixava de comer para eles, às vezes era polenta com café. Se passaram os anos ela teve minha irmã com meu pai, só que infelizmente ela veio a falecer com sete meses. Minha mãe nunca teve estudo. Ela sempre me contou que começou a trabalhar com 9 anos em casa de família numa casa ela não podia usar os talheres copo e pratos. Uma vez ela usou o copo. A mulher viu e tocou o copo fora. Cortou o cabelo da minha mãe, minha mãe sofreu muito na vida. Depois que eu tinha uns nove a dez anos, ela começou a estudar. Ela tinha uns 40 e poucos anos, acho, conseguiu aprender escrever o nome dela e algumas letras.

E26 - A história de minha mãe para poder estudar foi assim. Com 3 anos o pai dela morreu com um raio na cabeça. Depois de um tempo sua mãe arrumou um pai novo para ela, mas ele não queria criar filho de outro homem, então a minha vó, mãe dela, a colocou num orfanato. Lá ela tinha escola, mas não era das melhores. Com nove anos ela foi adotada por uma família de italianos para trabalhar de faxineira, aprender a cozinhar. Ela ficou anos com essa família sem estudar, parou na 5^o série que eu me lembro dela ter dito, mas aos dezesseis ela voltou a estudar e agora, em 2018, ela terminou o Ensino Médio dela, depois de 40 anos. Ela teve muitas dificuldades para poder estudar.

E27 - Tenho um tio que por não estudar teve problemas para conseguir trabalho e com o tempo, sem conseguir trabalho, começou a catar papelão e latas e garrafas pet na rua e está muito difícil para ele. Comprou uma carroça achando que ia melhorar. A situação sem estudos nada melhorava ele precisou vender a carroça. Vendeu, pois teve um filho e precisou do dinheiro e daí, sem carroça tudo piorou. Não tinha no que trabalhar, cada vez a situação começou a piorar. Muitos problemas na cabeça, começou no crack e desde o começo não largou e está até hoje.

E28 - Meu pai reprovou muitas vezes na escola e por isso largou para procurar trabalho bem cedo. Mas surgiu uma chance de concluir o fundamental fazendo o ENCCEJA. O pai aproveitou a chance e com esforço concluiu o fundamental em um ano.

E29 - Uma parente minha estudou se formou no fundamental e no médio. Conseguiu se formar em direito e agora é advogada e ganha muito bem e também conseguiu dar uma boa vida para seu filho, que também estão fazendo o mesmo que ela para terem bons empregos e conseguirem se manter no futuro.

E30 - Meu tio começou a trabalhar no polo petroquímico, gostou da empresa e começou a estudar. Foi subindo de vida, fazendo muito curso e hoje em dia ele é bem de vida ganha. Mas o irmão de minha vó, por exemplo, não estudou, já foi o maior traficante da cidade, tinha de tudo. Um dia os policiais pegaram ele e apanhou até quase morrer. Sobreviveu e hoje em dia é catador de lixo vive para as drogas. Eu estou fazendo curso, trabalhando e fazendo curso e estudando por hora sei que não tenho muito tempo, mas sei quando for só trabalhar sei que não vou me matar trabalhando e morrer de trabalhar. Meu avô, meu pai e meus tios não tinham renda fixa, estudaram até a terceira série primária.

E31 - Família da minha mãe, minha avó, não sabia ler, era analfabeta, meu avô também não sabia. Trabalhavam em fazendas, ganhavam muito pouco, às vezes trabalhavam só pela comida, meus tios também, a minha mãe tinha 3^a série, trabalhava num frigorífico, ganhava salário mínimo, meus irmãos não aprenderam a ler e são pedreiros. Por parte de pai, ele era um dos donos da terra. Os filhos do meu pai (meus irmãos somente por parte de pai) um é engenheiro não sei o salário, a outra é enfermeira, outro é fotógrafo, todos têm estudo, menos eu, que ganho salário mínimo.

E32 - Tenho uma família boa, minha mãe tem estudo, mas sempre trabalha. Meu pai é aposentado tem os estudos completo. Os amigos "to" afastado deles, cada um seguiu um caminho.

E36 - Minha mãe estudou até a sétima série começou a namorar escondido do meu avô. Ele era muito rígido com a minha mãe, logo engravidou. Ela teve que sair de casa, pois meu avô não gostou

que ela tivesse engravidado. Então ela foi morar com o pai da minha irmã, ficou alguns meses com ele e se separaram. Foi trabalhar na Rodoviária, lá ela conheceu meu pai, ficou com ele por uns tempos e voltou a estudar. Logo ficou grávida de mim e continuou estudando por uns meses, daí ela perdeu muitos amigos na escola, pois nenhum aceitava ela grávida. Teve muitas dificuldades, pois não tinha os estudos completos, e não queria voltar pra rodoviária. Minha mãe terminou os estudos ano passado e até agora não conseguiu emprego nenhum. Tem gente que não tem estudo e se dá bem na vida.

E41 - Minha prima sempre estudou e fez línguas, e casou com um engenheiro, arquiteto e professor de matemática. Eles têm uma boa qualidade de vida. Ter estudo fez diferença na vida deles.

Trajtória educacional do próprio estudante

E1 - Já fiz bastante coisa em pouco tempo de vida (20 anos), trabalho de ajudante de carga e descarga, montador de móveis, ajudante de jardineiro, eletricista, montador e eventos e festas e muito mais. Mas nem um desses exigiu escolaridade. Meu primeiro emprego bom é meu atual depois de 20 anos! Mas só consegui ser fixado porque me comprometi terminar a escola. Na entrevista foi pedido a escolaridade e pediram para eu concluir. Então voltei a estudar.

E2 - Eu não gostava de estudar. Desde meus treze anos ia só ficar com as gurias, com meus quatorze anos comecei a traficar e fui preso, fui para delegacia e minha mãe foi me pediu para "mim" parar e começar de novo. Eu falei que eu ia parar, mas continuei. Não precisava disso, fui de novo para delegacia e minha mãe fala chorando comigo para "mim" parar antes que eu morresse e eu a botei na minha cabeça que eu iria voltar a estudar. Foi por causa que eu voltei estudar que consegui o trabalho e não vou parar, vou ir até o fim dos meus estudos.

E3 - Minha história começa quando eu estava na minha antiga escola porque eu era uma pessoa meio bagunceira não prestava a atenção na aula. Só queria saber de conversar e não fazer nada nas aulas estava sempre com notas baixa, deixando minha mãe preocupada, estressada comigo. Isso aconteceu porque eu não entendia o verdadeiro significado da palavra educação e respeito, mas daí chega um certo ponto que eu tive que mudar e quando isso aconteceu minha vida e minha educação mudaram completamente pra melhor. Eu comecei a colocar na cabeça que eu tinha que parar de fazer aquelas coisas e começar a dar orgulho pra minha mãe e daí eu parei de fazer aquelas coisas e me comportar feito gente. Minha vida melhorou completamente e eu comecei a ver minha mãe cada vez mais feliz e orgulhosa de mim.

E4 - Aos seis anos de idade minha mãe me matriculou na escola ao longo dos anos tive muito dificuldades, mas com ajuda de algumas professoras e de minha prima eu fui conseguindo a passar de ano, e como os anos foram passando fui evoluindo cada vez mais, mas tempos ou anos passaram eu acabei conhecendo meu primeiro namorado me apaixonei e isso acabou atrapalhando muito meus estudos. Tempos depois conheci outra pessoa acabei engravidando, tive que abandonar os meus estudos.

E6 - Eu não completei o Ensino Fundamental, por isso que eu não consigo serviço. Mas eu pretendo terminar os meus estudos para "mim" conseguir arrumar um serviço bom para "mim" ajudar a minha mãe na casa. Eu quero fazer o menor aprendiz.

E37 - Minha história, começou quando eu tinha doze anos eu e meus irmãos viemos embora de Cachoerinha porque meu pai era alcoólatra, depois disso moramos em Esteio, eu estudei até 4º série parei meus estudos. Ajudei minha mãe com meus irmãos não foi fácil, depois com 16 anos conheci meu marido, tive dois filhos. Se passaram quase 25 anos quando retornei a estudar. Sou grata a meus professores pela paciência, sei não é fácil, mas hoje posso dizer que me sinto realizada "to" me esforçando. Eu sei que na minha família eles têm orgulho de mim por "tá" recomeçando. Minhas filhas são estudiosas e responsáveis, acho que isso tem a ver com a educação que passo a elas. Como eu parei, sempre digo para elas que o estudo é tudo. Ter conhecimento faz ser um cidadão de bem. Hoje estou numa sala de aula, estou muito feliz porque eu vejo que sou capaz de vencer. Se Deus quiser, vou terminar o Fundamental e o Ensino Médio. Vou fazer um técnico de nutrição, agradeço aos meus professores pela dedicação e minha família. Só tenho neste momento gratidão.

E40 - Estudei até os dezesseis anos, sendo quatro anos perdidos por não passar de ano. Na quinta série acabei estudando o ano todo e repeti mais dois, porém, parei, no meio de cada ano. Isto atrasou toda a minha vida pois, meus pais não tiveram acesso aos estudos e gostariam que eu e meu irmão tivéssemos estudado. Não consegui um bom emprego, dependi exclusivamente de meu pai e depois do marido, como consequência deste triste fato, achei que não tinha capacidade nenhuma de um dia voltar a estudar e tentar ser uma pessoa independente. Mas devido a separação, acabei vendo que tinha capacidade sim tanto que voltei a estudar, trabalho em um atelier de costura como auxiliar. O salário não é muito, mas pretendo estudar mais e me aperfeiçoar no trabalho. Na verdade, pretendo conseguir um emprego melhor, com carteira assinada. Bom, após terminar o Ensino Fundamental

pretendo também concluir o Ensino Médio, para isso até já me inscrevi na IFSUL, também vou tentar fazer cursos no comitê da cidadania. No caso de não conseguir estudar no IFSUL, tentarei em outra escola, tenho projeto de trabalhar com eventos, mas não quero desistir de fazer gastronomia, mas já estou pensando em questão da minha idade, vou ter mesmo que fazer EJA e não os três anos no IFSUL. Também já pensei em fazer um curso de informática gratuito e trabalhar até em telemarketing, ou seja continuo na dúvida do que realmente fazer.

E41 - Eu sempre gostei de estudar, mas na idade de dez para onze anos parei de estudar, por um fato que aconteceu comigo e minha colega de aula. Nós estávamos vindo embora no final da aula e um homem parou o caminhão e veio em nossa direção para nos pegar. Nós saímos correndo e com isso eu fiquei traumatizada. Não quis mais estudar. Com passar dos anos me casei, depois engravidei, tinha vontade de voltar a estudar, mas se tornou muito difícil devido às minhas filhas serem pequenas, etc. Com isso, tive uma qualidade de vida um pouco difícil, mas faz um ano que voltei a estudar e me sinto muito feliz, com a minha alta estima lá em cima. Pretendo continuar estudando fazer cursos, e se Deus me permitir, pretendo fazer uma faculdade para ter um maior e melhor conhecimento, e um bom exemplo e orgulho para as minhas filhas e netos. Tenho dificuldade de aprender matemática e português. Era muito dependente do meu primeiro marido, era muito insegura. Não tinha o hábito de ler, depois que voltei a estudar, comecei a ler e pesquisar no Google professores com explicações sobre os conteúdos. Depois que me separei, comecei a ser mais independente, mais segura do que faço.

E42 - Nos meus cinco ou seis anos, eu não era muito incentivado pela minha mãe ou pai. Lá pelos dez anos, eu muitas vezes não ia para aula porque minha mãe era muito doente, mas às vezes ela dizia que eu estava mal, mas na verdade era mentira para eu ficar em casa com ela, e quando eu ia para a aula, não prestava atenção, por simplesmente preguiça. Mas alguns anos atrás, não era tão necessário um grande grau de escolaridade. Comecei agora, mas depois de ser pai, eu vi que isso me faz voltar, não por mim, mas por meus filhos e esposa que não trabalha e não concluiu os estudos. Mas ela também não me incentiva a estudar, porque acha besteira voltar depois de velho, mas eu não culpo ela, foi criada assim, nesse sistema. Mas eu não voltei tanto por mim, se eu não evoluir, eles não vão ter um bom futuro. Eu faço o máximo para eles terem o que eu não tive. Apesar de não ser o mesmo que eu era a uns 10 anos atrás, mas eu sei que o passado não volta. Estou tentando pelo menos recuperar os estudos, mesmo que algumas pessoas que estão ao meu redor ache errado. Eu não ligo, vou focar nos estudos, que quando eu estiver bem, não vão dizer nada, mas eu vou me lembrar daqueles que me ajudaram.

Expectativa de continuidade escolar

E1 - No meu caso a falta de estudo me atrapalhou bastante, mas voltar a estudar me trouxe benefícios muito bons, então pretendo continuar.

E2 - Voltei a estudar e agora tenho 17 anos. Consegui um trabalho, assinaram minha carteira de trabalho e já faz um ano que eu "to" trabalhando e estudando.

E5 - Eu tenho como projeto de vida assim que finalizar meu Ensino Fundamental cursar o Ensino Médio, no ano de 2020, na escola "X", e também tenho como projeto de realizar meu Ensino Médio com uma técnica junto, na instituição SENAC em Porto Alegre, já estou com uma desejado para fazer lá, já realize dois: umas on-line, que são cursos básicos das que eu pretendo fazer, pretendo fazer uma no SENAC de AUTOCAD, Software que realiza projetos de construções civil, engenheiros civil e entre outros programas utilizados para desenvolver projetos em desenhos, pretendo trabalhar como "cadista" realizando projetos em geral. Já fiz dois *online* de AUTOCAD na internet, porém para mim poder fazer AUTOCAD presencial, precisa estar cursando o Ensino Médio, então esse é meu projeto de vida, após concluir o ensino fundamental e também já tenho emprego para trabalhar nesta área.

E6 - Quando eu terminar o meu Ensino Fundamental a minha profissão é ser "brigadiana". Eu "to" vendo se eu consigo fazer o menor aprendiz até eu terminar Ensino Fundamental. Tem uma loja aqui na cidade e eles estão pegando gente para fazer o menor aprendiz. Eu vou ir lá levar um currículo.

E7 - Eu quero fazer muitas coisas quando terminar o ensino fundamental, como entrar para o Ensino Médio vou me esforçar para concluir, quero tentar arrumar um serviço melhor, para não estar se matando na torreira do sol o dia todo. Se não conseguir um melhor, vou continuar me matando no serviço, quero tentar fazer um curso de caldeiraria para arrumar mais rápido um trabalho melhor e guardar dinheiro para a minha carteira de motorista, mais uma coisa para melhorar meu trabalho e assinar a carteira de motorista daqui a um ano se der certo.

E8 - Eu quando terminar o Ensino Fundamental, quero terminar o Médio e depois eu terminar tudo, quero fazer alguns cursos para fazer a polícia civil, e quero fazer uma faculdade, mas enquanto isso quero arrumar um emprego. Isso quero arrumar um emprego bom, para ter minha casa e saber manter, e depois que eu tiver uma casa própria e ganhar bem em algum emprego, quero começar a pagar meus cursos para ser da polícia civil e seguir carreira na polícia civil.

E9 - Não pretendo fazer o Ensino Médio, pois eu não tenho condições financeiras para estudar em outro colégio e porque preciso trabalhar, pois tenho uma filha pequena também e não vou conseguir conciliar tudo; trabalho e ainda ter tempo para minha filha. Então estou pensando em ano que vem tentar fazer a prova de ENCCEJA para conseguir ter o Ensino Médio para conseguir um trabalho bom e ter tempo para cuidar minha filha. Mas para daqui uns cinco anos pretendo fazer um curso técnico em administração, se eu já tiver condições, claro.

E10 - Eu quando terminar o Ensino Fundamental quero fazer o Ensino Médio tem aonde estudar numa faculdade para ser alguém na vida é terminar meus cursos que eu pratico é ter um emprego. Bom é poder fazer um curso de mecanismo que é o que o futuro podes montar uma mecânica para tirar meu pai do serviço da obra é poder dar uma vida melhor para minha família é poder pensar que eu fui capaz de alcançar meu objetivos.

E10 - Eu quando terminar o Ensino Fundamental quero fazer o Ensino Médio tem aonde estudar numa faculdade para ser alguém na vida é terminar meus cursos que eu pratico é ter um emprego. Bom é poder fazer um curso de mecanismo que é o que o futuro podes montar uma mecânica para tirar meu pai do serviço da obra é poder dar uma vida melhor para minha família é poder pensar que eu fui capaz de alcançar meu objetivos.

E11 - De primeira pretendo entrar no IFSUL, e também terminar meu curso que demora uns dois anos, que inclusive "tá" bem difícil, por enquanto vou me focar nisso, mas para depois disso, não sei muito bem o que fazer. Talvez fazer intercambio "pro" Estados Unidos, ou uma Universidade pelo Enem, tentar achar um emprego porque quando acabar o Fundamental já vou "tá" com 17 anos. Não posso depender da minha mãe pra tudo né, também fazer mais alguns cursos como de inglês de desenhista profissional de mangá.

E13 - Depois de concluir o Ensino Fundamental, espero concluir o Ensino Médio, tendo em mente arrumar um emprego que eu goste, juntar meu dinheiro no emprego. Juntar dinheiro para pagar faculdade de arquiteto e cozinheiro. E poder dar uma casa para minha mãe com meu trabalho, poder construir uma vida melhor pode ter um futuro bom.

E14 - Assim que eu terminar o Ensino Fundamental, eu pretendo fazer EJA que são os 3 anos do Ensino Médio em 18 meses, mesmo eu estando no Ensino Médio, eu pretendo seguir com o meu clube para ter uma carreira de um jogador de futebol.

E15 - Pretendo fazer o Ensino Médio, quero termina os estudos, fazer alguns cursos e conseguir um serviço bom, que eu goste de trabalhar, quero fazer uma faculdade. Quero trabalhar de secretária.

E16 - Depois que eu terminar o Ensino Fundamental, vou tentar estudar nas escolas estaduais, porque as inscrições do IFSUL eu não consegui me inscrever para prova para fazer um curso técnico. Mas já que eu perdi essa oportunidade vou tentar no estado, mas meu pensamento é estudar em qualquer um, terminando o Ensino Médio eu já "to" contente. Pois a escola é uma das coisas mais importante da vida, porque a gente ouve várias pessoas que são tão velhas sem estudo, porque não tiveram oportunidade e ver uns que tiveram oportunidade e não quiseram, eu quero terminar a escola "arruma" um emprego bom que lá no futuro só "se" recompensado.

E17 - Fui fazer a pré-inscrição do IFSUL, para dar continuidade nos estudos, vou concluir o Ensino Médio e em curso técnico. Futuramente vou fazer pedagogia, fazer licenciatura em matemática. Sempre tive vontade de ser professora, mas por motivos pessoais sempre adiei esse sonho. Agora com 36 anos resolvi pôr em prática esse sonho, no início não tive apoio de ninguém, pois me achavam louca por voltar a estudar, abri mão de um emprego estável para estudar. Hoje os mesmos que me criticavam me apoiam, muitos acharam que eu não conseguiria concluir o Ensino Fundamental, pois estamos aí na reta final com algumas matérias concluídas. Não me importa com quantos anos você conseguir me formar em professora, mas vou conseguir.

E19 - Todo mundo sabe que precisa continuar estudando.

E23 - Depois que eu terminar o Fundamental, quero ir pro Médio, depois do Médio cursar para passar, mas até lá arrumar um emprego bom para se estabilizar, ter a minha casa e dar tudo do bom e o melhor para minha filha. No Médio quero fazer no IFSUL, concluir lá junto com o curso técnico em informática e disso sim arrumar um emprego.

E26 - Assim que eu concluir meus estudos aqui na escola eu irei para a escola do estado, começar meu Ensino Médio e depois de concluir eu irei procurar uma escola que tenha técnicos de enfermagem e com o dinheiro que eu juntar, vou pagar meus estudos. Quero me profissionalizar em enfermagem e quero trabalhar em ambulância, socorrer pessoas para salvar vidas. Não

necessariamente trabalhar dirigindo a ambulância, mas já estando dentro da ambulância já está de bom tamanho, não importa o salário, o que interessa pra mim é que eu vou estar fazendo o que eu gosto.

E33 - Vou para Ensino Médio, quero fazer o curso na escola do estado, quero trabalhar. Quero amigos novos, quero um bom professor, quero sair muito, quero me formar no Ensino Médio, quero ser mais feliz, quero fazer faculdade, quero ser alguém na vida, quero muito dinheiro.

E34 - Primeiramente irei tentar concluir o Ensino Médio, se possível uma faculdade de engenharia mecânica, se não conseguir, só irei terminar o Ensino Médio. Depois de tudo isso, pretendo comprar uma casa, um carro ou uma moto, não pretendo formar nenhuma família. São os meus planos de vida.

E35 - Depois que eu terminar de cursar o Ensino Fundamental quero ir para o quartel e fazer o ENCCEJA, para não perder muito tempo, fazer mais cursos: um de solda e outro de serralheiro. Especializar na minha área e ir para conseguir polo petroquímico, se por um acaso eu não pegar o quartel, enquanto eu trabalhar, vou dar meus pulos para conseguir uma casa. Porém, as coisas vão ir melhorando aos poucos, quando tiver a casa pronta, quero um carro e poder ajudar minha família. Vou sempre que possível fazer cada vez mais curso, conhecimento sempre será bem-vindo, com alguns diplomas um salário tão ruim não vou ter.

E38 - Eu quero continuar o Ensino Médio, pra ter um emprego bom e ter em emprego de qualidade. Quero ser policial e pra ser, tem que estudar. Mas "to" pra pegar o quartel. Se pegar, vou ter que parar de estudar por um ano. Daí vou fazer EJA pra ver de termino meus estudos e fazer uns cursos pra se qualificar mais em serviços, porque preciso ajudar muito minha mãe. Ela anda muito mal, quero ver se fico mais com ela e também quero fazer carteira de motorista de carro e compra um carro. Olha minha irmã "tá" fazendo direito. Já faz seis anos agora as coisas tão difíceis pra ela, mas quando ela termina vai melhora. Meu sogro é policial, ele trabalha muito pra dá o melhor. Agora ele tem uma vida boa, foi ele que manda eu estudar minha sogra é professora ela me ensina muito e ajuda. Já o resto da minha família todos pararam de estudar, só eu que estudo e quero continuar pra ter um futuro bom.

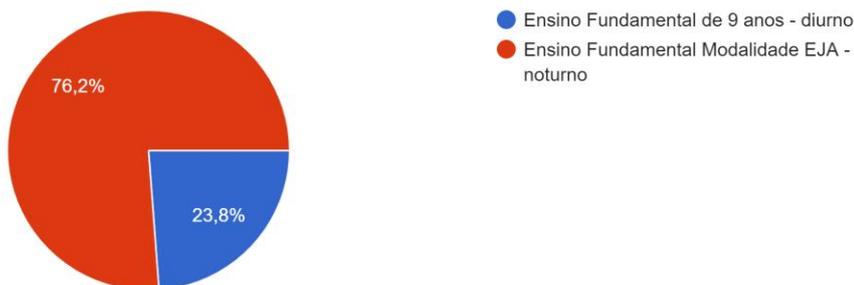
E39 - Depois que eu concluir o Ensino Fundamental, quero começar o Ensino Médio, me escrever para alguma escola boa que tenha curso técnico como IFSul, SESI, Schmidt, Liberato etc. Enquanto concluo o Médio, quero trabalhar ou fazer algum curso para me especializar em algo. Depois do Ensino Médio quero fazer faculdade. Na minha família, o meu tio estudou só até a 4ª, pois tinha que trabalhar para ajudar a sua mãe nas despesas da casa. Ele saia sete horas para engraxar sapatos no centro de Porto Alegre. Por causa disso, não consegui concluir os estudos. Hoje ele tem muita dificuldade financeira, tem que se virar como pode, vendendo meia, produtos de limpeza ovo, etc., pois ele não consegue um emprego de carteira assinado porque não concluiu os estudos.

Gráfico de respostas do questionário (apresentado no Apêndice B)

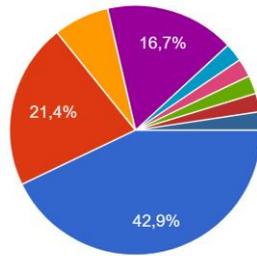
Número de respostas: 42 respostas

Você é aluno do:

42 respostas



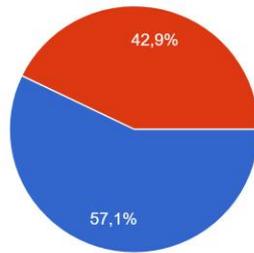
Idade do aluno:
42 respostas



- 14 anos a 17 anos
- 18 anos a 20 anos
- 21 anos a 25 anos
- 26 anos a 29 anos
- 30 anos a 35 anos
- 36 anos a 40 anos
- 41 anos a 45 anos
- 46 anos a 50 anos

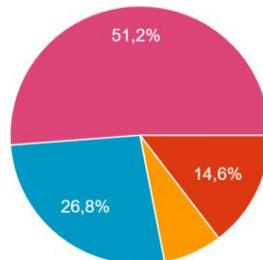
▲ 1/2 ▼

Sexo do aluno:
42 respostas



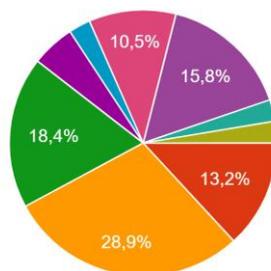
- Femino
- Masculino

Idade em que o pai começou a trabalhar:
41 respostas



- Até os 14 anos
- Entre 15 anos e 17 anos
- Entre 18 anos e 20 anos
- 21 anos ou mais
- Nunca trabalhou.
- Não informou.
- Antes dos 14 anos

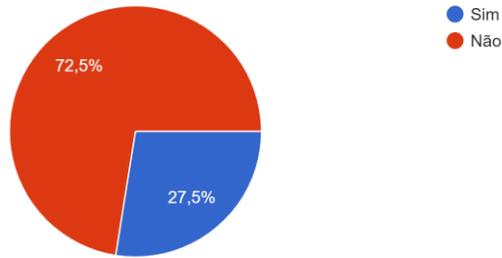
Escolaridade do pai:
38 respostas



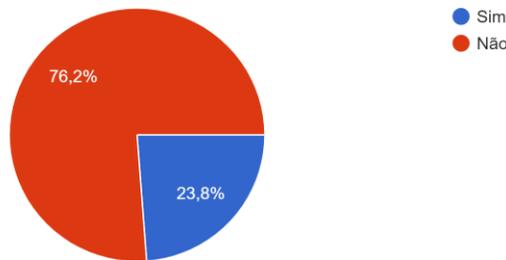
- analfabeto
- alfabetizado
- anos iniciais incompleto
- ensino fundamental incompleto
- ensino fundamental
- ensino médio incompleto
- ensino médio
- ensino superior incompleto

▲ 1/2 ▼

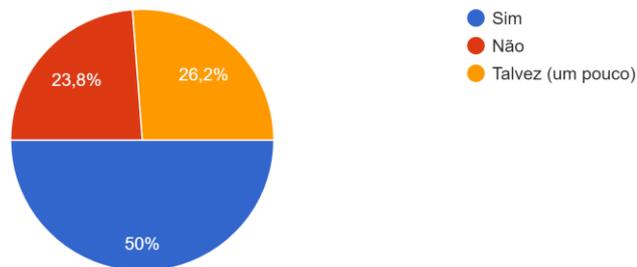
Gostaria de exercer a profissão do seu pai?
40 respostas



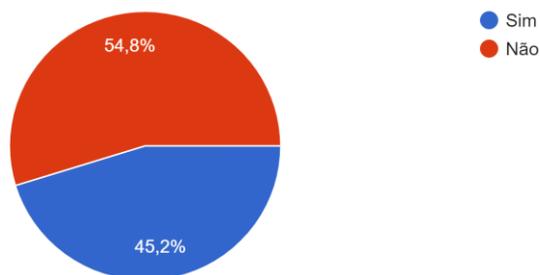
Gostaria de exercer a profissão de sua mãe?
42 respostas



Você acha importante a opinião de sua família em relação à profissão que você irá escolher?
42 respostas

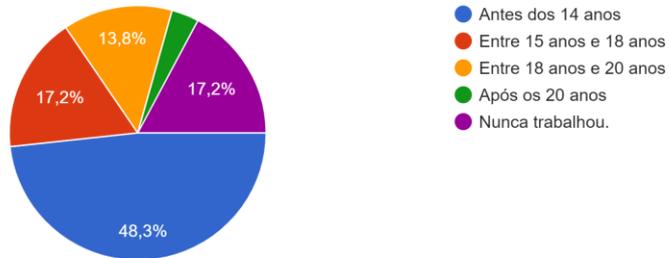


Você trabalha
42 respostas



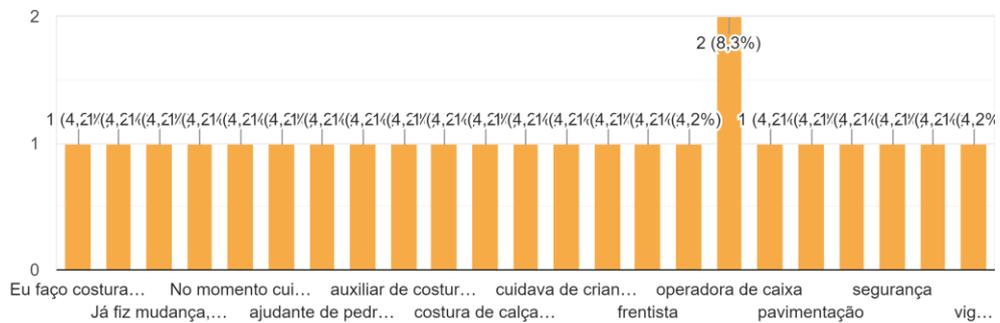
Se você trabalha, escreva a idade em que começou a trabalhar:

29 respostas



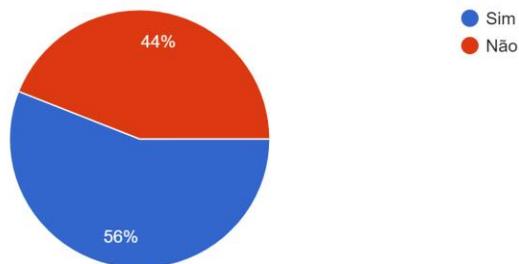
Se você trabalha, qual a sua profissão:

24 respostas



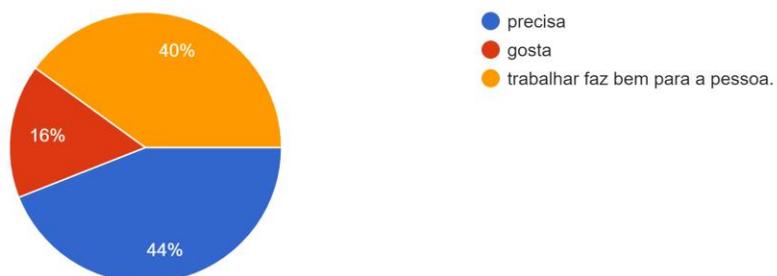
Está satisfeito com o seu trabalho?

25 respostas



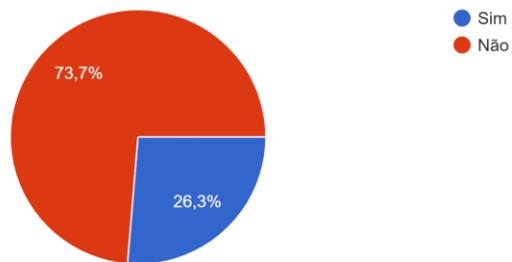
Você trabalha porque:

25 respostas



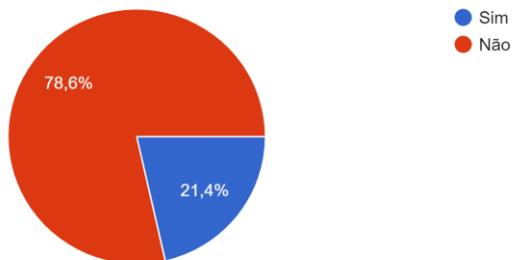
Para você, mercado de trabalho e mundo do trabalho são a mesma coisa?

38 respostas



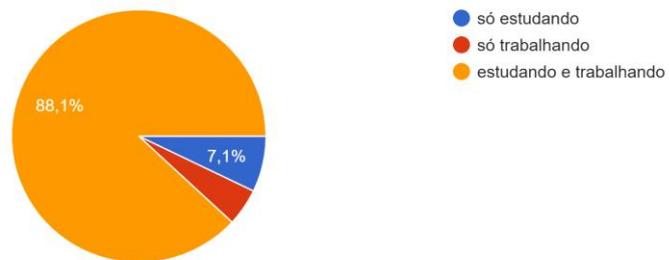
Você considera que as oportunidades de trabalho são iguais para todos?

42 respostas



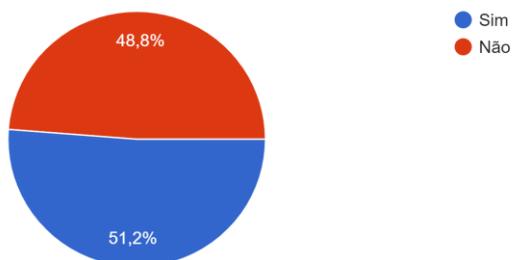
Ao terminar o Ensino Fundamental, você pretende continuar:

42 respostas



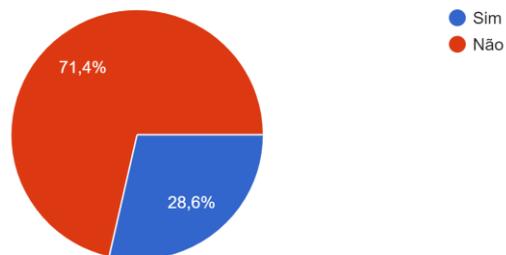
Você sabe que existem cursos de Ensino Médio que podem também ser Ensino Técnico dentro do mesmo curso, chamados de Ensino Médio Integrado ao Ensino Técnico?

41 respostas



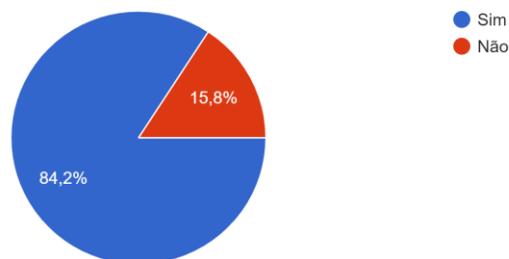
Você sabe o que é Ensino Técnico?

42 respostas



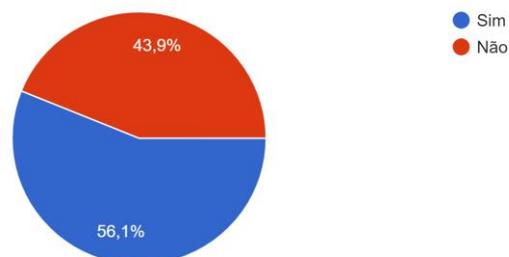
Você gostaria de fazer o Ensino Médio integrado ao Ensino técnico?

38 respostas



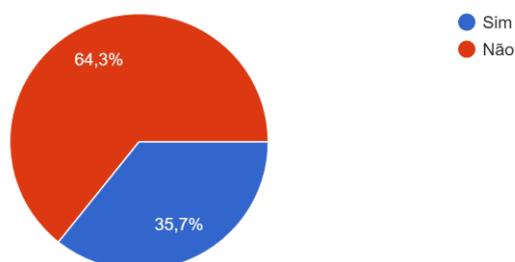
Você conhece algum curso Técnico?

41 respostas



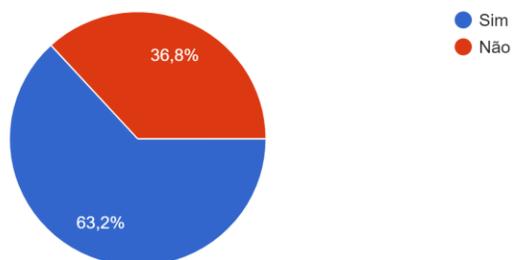
Você conhece alguma escola técnica em sua cidade?

42 respostas



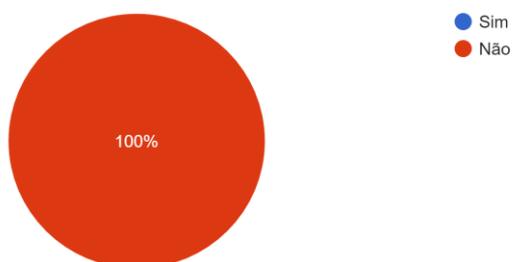
Se você conhece uma escola técnica em sua cidade, gostaria de estudar nela?

19 respostas



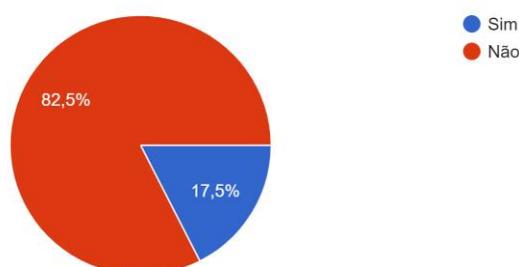
Você conhece o processo de matrícula nessa escola? Sabe como estudar lá?

42 respostas



Conhece outras escolas técnicas da região?

40 respostas



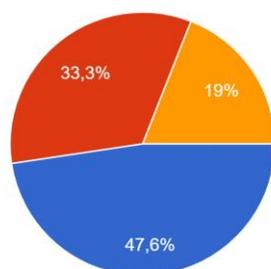
Até que ano escolar seus pais poderiam custear seus estudos?

40 respostas



Você gosta de estudar?

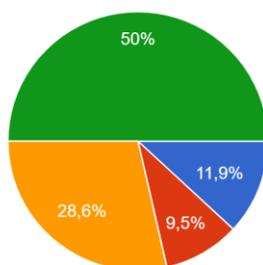
42 respostas



- gosta muito
- gosta
- mais ou menos
- não gosta

Se você cursar o ensino médio, do ponto de vista econômico, você irá:

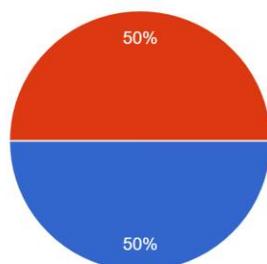
42 respostas



- contar com a ajuda total dos pais.
- contar com a ajuda parcial dos pais.
- sustentar-se totalmente, trabalhando.
- sustentar-se totalmente e ajudar no sustento da família.

Você acha que a educação escolar é igual para todos?

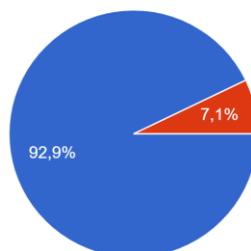
40 respostas



- Sim
- Não

Você acredita que a educação influencia nas oportunidades de trabalho?

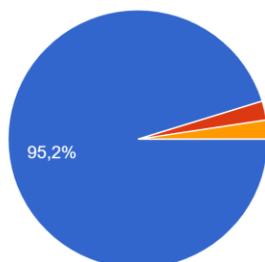
42 respostas



- Sim
- Não

Para você é importante ter uma educação:

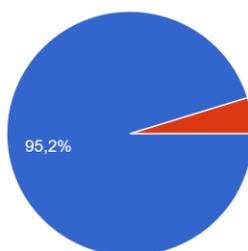
42 respostas



- integral que envolva conhecimentos gerais constituídos pela humanidade e conhecimentos específicos para o trabalho.
- somente com conhecimentos técnicos para o trabalho.
- somente conhecimentos gerais constituídos pela humanidade.

Você gostaria de participar de um curso sobre o mundo do trabalho e sobre as escolas técnicas de Ensino Médio integrado com o Ensino Técnico da região do seu município?

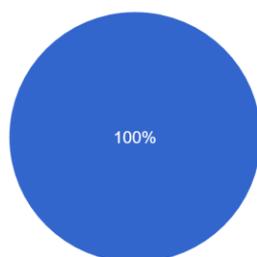
42 respostas



- Sim
- Não

Você acredita que um curso, conforme o descrito na pergunta anterior, poderia motivá-lo a continuidade dos seus estudos no Ensino Médio, após a conclusão do Ensino Fundamental?

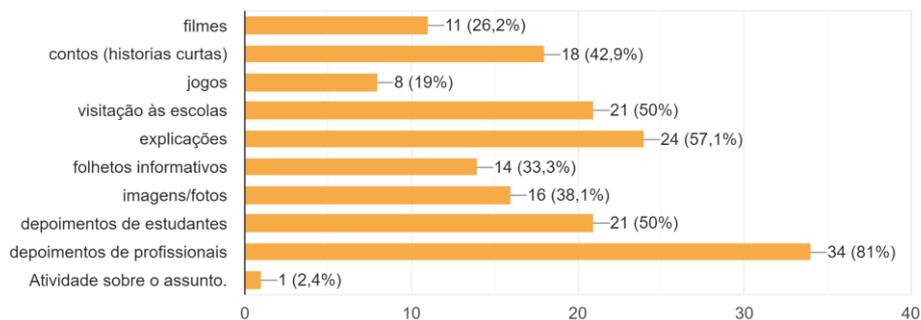
39 respostas



- Sim
- Não

Que recursos você considera importante ter nesse curso para torná-lo interessante? (Pode marcar mais de uma resposta.)

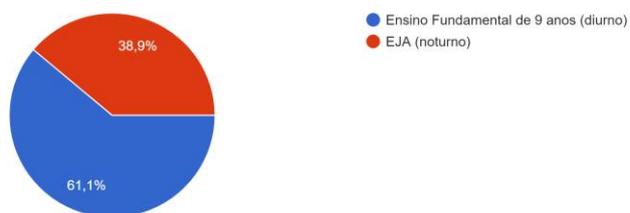
42 respostas



Resultados da Avaliação da Maleta Pedagógica (segundo instrumento do Apêndice C)

Informe sua modalidade:

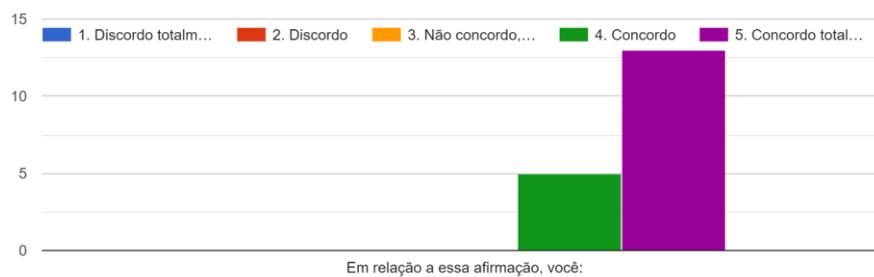
18 respostas



A maleta pedagógica consegue apresentar claramente o que é Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Tecnológica, ou seja, Ensino Médio e Técnico integrados.



A maleta pedagógica consegue orientar a relação que existe entre educação e trabalho.



A maleta pedagógica consegue apresentar os Institutos Federais como um meio para ter acesso à educação de qualidade e ao mesmo tempo preparar para o mundo do trabalho.



A maleta pedagógica consegue orientar a importância da educação para o projeto de vida dos participantes.



A maleta pedagógica orienta as formas de ingresso no Ensino Médio, nos Institutos Federais e outras escolas técnicas.



A maleta pedagógica contribuiu com informações e reflexões para o meu interesse na continuidade dos meus estudos no Ensino Médio.



A partir do acesso às informações e reflexões que obtive em contato com a maleta pedagógica, pretendo fazer a inscrição para o processo seletivo dos Institutos Federais da minha região.



As atividades e recursos utilizados na maleta pedagógica contribuíram para o objetivo de orientar os estudantes a cursar o Ensino Médio e buscar novamente uma possibilidade de educação com qualidade.



A maleta pedagógica pode ser considerada um instrumento para orientar outros estudantes concluintes do Ensino Fundamental a respeito do ensino em Educação Profissional e Tecnológica.



Você recomendaria a maleta pedagógica para os seus colegas e outras pessoas que estão concluindo ou concluíram o Ensino Fundamental e ainda não fizeram o Ensino Médio.



Você gostaria de fazer algum comentário, observação, crítica ou sugestão sobre a maleta pedagógica? 13 respostas

1. Parabéns a maleta pedagógica.
2. Achei muito interessante o projeto.
3. A Maleta Pedagógica foi muito útil, os vídeos passaram super rápidos mesmo tendo 10 minutos.
4. Muito boa apresentação sobre a maleta pedagógica, me ajudou a me informar sobre tudo do ensino médio integrado ao curso técnico.
5. Só agradecer a senhora pelas informações.
6. As perguntas foram bem reflexivas, os contos muito interessantes e os vídeos bem explicativos.
7. Achei informativo e também foi legal de ver.
8. Esse material me ajudou bastante tirando as dúvidas e eu indicaria sim pra mais pessoas.
9. Na minha opinião é uma informação muito importante, interessante e bem razoável.
10. Gostaria de dizer que gostei dos materiais e que foi até divertido. Informou e não foi cansativo ver. Muito legal.
11. A maleta é bem importante para dar uma orientação. Não sabia que tinha um trabalho assim.
12. Ajudou bastante porque eu quero fazer o IFSUL e fazer o curso de eventos. Agora sei como funciona o processo.
13. Professora muito obrigada pelas orientações isso é muito importante se no meu tempo tivesse essa ajuda nossa como se diz seria uma mão na roda. obrigada mesmo de coração.

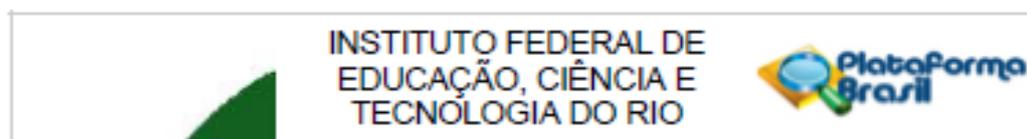
Escreva um pequeno relato do que a Maleta Pedagógica contribuiu ou não no seu desenvolvimento pessoal e na sua visão sobre o acesso ao Ensino Médio e as políticas públicas de acesso e permanência que você conheceu por meio deste

trabalho: 15 respostas

1. Pra mim foi maravilhoso pois eu nem sabia quais seriam os seguintes passos que eu tomaria depois de concluir o ensino fundamental. Mas agora com o ensino da Maleta Pedagógica vai ser mais fácil. Muito obrigada!
2. Descobri várias coisas sobre o trabalho na adolescência pois eu estava pensando em trabalhar ano que vem (vou fazer 14 anos ano que vem) e estava pensando em trabalhar no menor aprendi, mas talvez aprendi uma forma melhor com este trabalho.
3. A Maleta Pedagógica, contribuiu bastante no desenvolvimento sobre o Ensino Médio, e me tirou várias dúvidas!
4. A Maleta Pedagógica me ajudou em tirar minhas dúvidas e, me ajudou bastante a entender melhor como fazer inscrições para o Ensino Médio.

5. A Maleta Pedagógica me ensinou onde deve procurar e me informou sobre o Ensino médio Integrado, com base em como me inscrever e entrar na escola, por meio de Provas/Sorteios e respeitando as cotas.
6. Eu não sabia q tinha tanta facilidade e tantos cursos técnicos nas escolas com a Maleta Pedagógica posso escolher uma escola para fazer meu curso técnico.
7. Contribuiu bastante. Eu sempre tive interesse sobre o ensino médio, faculdade, trabalho e etc., mas a Maleta Pedagógica me fez entender melhor sobre o assunto.
8. Gostei bastante e achei algo muito produtivo, que me fez pensar cada vez mais sobre o que farei depois de concluir o ensino fundamental. Ajudou a pensar sobre o assunto.
9. Percebi que é muito importante dar continuidade não só para ter um trabalho bom, mas um conhecimento melhor...
10. Pois para mim me ajudou a entender a importância de continuar firme nos estudos, me lembro que o 52% das pessoas no Brasil não finalizaram os estudos isso é mais da metade da população brasileira, então eu como estrangeiro me sinto incentivado a não desistir. Os estudos aqui no Brasil têm algumas diferenças da escola onde eu estive lá na Venezuela, mas aqui no Brasil é muito legal estudar. Eu me lembro que antes da chegada da Maleta Pedagógica eu estava um pouco nervoso pensando em como seria o ensino médio pois às vezes para mim é um pouco difícil o nono ano mesmo, mas agora estou mais curioso por conhecer mais sobre ensino médio integrado à educação profissional e tecnológica eu vejo uma diferença entre o meu pensamento de antes e do meu novo pensamento, sem dúvida o ensino que a Maleta Pedagógica oferece é de grande ajuda e mais neste tempo de pandemia pois nos incentiva a não desistir e a não abandonar os estudos, espero conseguir concluir com os meus estudos, e por último queria agradecer a todos vocês e a todos os professores que estão fazendo um bom trabalho, eu agora estou mais incentivado a fazer as minhas atividades com todo o meu esforço. Obrigado pela maleta pedagógica.
11. Foi informativo, o material foi bem legal deu pra entender tudo certinho.
12. Sim. Ajudou a pensar no Ensino Médio. Essas orientações foram muito importantes por que eu não sabia muita coisa e aprendi vendo os vídeos. Minha mãe conversava comigo com as perguntas e foi legal ler as histórias.
13. Eu não sabia muito sobre onde estudar o Ensino Médio e aprendi bastante sobre o assunto. Obrigada.
14. Eu vou fazer o IFSUL e vou tentar por cotas de escola pública e renda. Essas orientações são importantes para ajudar a tentar um futuro melhor. É isso que quero para mim.
15. Essas informações foram muito valiosas. eu não conhecia nada das escolas daqui. agora aprendi muita coisa.

APÊNDICE E – PARECER CEP IFRS: APROVAÇÃO DA PESQUISA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Construindo pontes entre educação profissional e tecnológica e o mundo do trabalho para alunos concluintes do ensino fundamental

Pesquisador: ANGELA MARIA QUEIROZ

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 13182419.1.0000.8024

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO RIO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.425.619

Apresentação do Projeto:

Ok.

Objetivo da Pesquisa:

Ok.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Ok.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Ok.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

A pesquisadora apresentou folha de rosto com sua assinatura atendendo com isto a única pendência observada no parecer anterior deste CEP.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto está aprovado e, após a finalização da última etapa, conforme cronograma cadastrado na Plataforma Brasil, o pesquisador possui o prazo de 60 dias para envio do relatório final via Plataforma.

Considerações Finais a critério do CEP:

Endereço: Rua General Osório, 348

Bairro: CENTRO

CEP: 95.700-088

UF: RS

Município: BENTO GONCALVES

Telefone: (54)3440-3340

E-mail: cepesquisa@ifrs.edu.br

Continuação do Parecer: 3.425.019

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PE_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1350082.pdf	24/05/2019 19:29:24		Aceito
Folha de Rosto	folhaderostoangela.pdf	24/05/2019 19:28:40	ANGELA MARIA QUEIROZ	Aceito
Outros	Instrumento_de_Avalia_Produto.pdf	06/05/2019 16:35:51	ANGELA MARIA QUEIROZ	Aceito
Outros	Questionario.pdf	06/05/2019 16:34:41	ANGELA MARIA QUEIROZ	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Qualifica_Angela_Maria_Queiroz.pdf	05/05/2019 23:41:36	ANGELA MARIA QUEIROZ	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Termo_autoriza_SMED.pdf	05/05/2019 23:40:26	ANGELA MARIA QUEIROZ	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Termo_autoriza_EMEF_Lourdes.pdf	05/05/2019 23:38:18	ANGELA MARIA QUEIROZ	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Termo_autoriza_EMEF_Aurialicia.pdf	05/05/2019 23:35:14	ANGELA MARIA QUEIROZ	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_Consentimento_Livre_Esclarecido_para_pais_ou_responsaveis.pdf	05/05/2019 23:09:57	ANGELA MARIA QUEIROZ	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_Consentimento_Livre_Esclarecido_do_aluno.pdf	05/05/2019 23:09:41	ANGELA MARIA QUEIROZ	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_ASSENTIMENTO_LIVRE_ESCLARECIDO.pdf	05/05/2019 23:08:40	ANGELA MARIA QUEIROZ	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	05/05/2019 23:08:06	ANGELA MARIA QUEIROZ	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua General Osório, 348

Bairro: CENTRO

CEP: 95.700-088

UF: RS

Município: BENTO GONCALVES

Telefone: (54)3440-3340

E-mail: cnpesquisa@ifrs.edu.br

Continuação do Parecer: 3.425.619

BENTO GONCALVES, 28 de Junho de 2019

Assinado por:

MARCELO MALLET SIQUEIRA CAMPOS
(Coordenador(a))

Endereço: Rua General Osório, 348

Bairro: CENTRO

CEP: 95.700-088

UF: RS

Município: BENTO GONCALVES

Telefone: (54)3440-3340

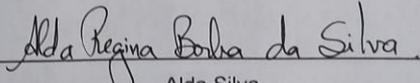
E-mail: cepesquisa@ifrs.edu.br

APÊNDICE F – DECLARAÇÃO DE REVISÃO DO PORTUGUÊS DA DISSERTAÇÃO E DO PRODUTO EDUCACIONAL

APÊNDICE F – DECLARAÇÃO DE REVISÃO DO PORTUGUÊS DA DISSERTAÇÃO E DO PRODUTO EDUCACIONAL

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que eu, Alda Regina Borba da Silva, CPF Nº 33021643000, licenciada em Letras – Habilitação: Português e Literaturas pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), no ano de 1984, revisei ortografia e gramática nos documentos: Produto Educacional - Maleta Pedagógica e Dissertação: "Construindo pontes entre Educação Profissional e Tecnológica e o Mundo do Trabalho para alunos concluintes do Ensino Fundamental", produzidos pela Mestranda Angela Maria Queiroz.


Alda Silva

CPF: 33021643000

Sapucaia do Sul, 23 de janeiro de 2021.